UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

Samuel Gomes Carvalho

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INOVADORAS PARA A CULTURA *PSYTRANCE*: AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO FOCO NA DISSEMINAÇÃO DA REDUÇÃO DE DANOS

São Caetano do Sul

2019

SAMUEL GOMES CARVALHO

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INOVADORAS PARA A CULTURA *PSYTRANCE*: AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO FOCO NA DISSEMINAÇÃO DA REDUÇÃO DE DANOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público.

Linha de Pesquisa: Produção e recepção da informação pública.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso

São Caetano do Sul

2019

CARVALHO, Samuel Gomes.

Estratégias de comunicação inovadoras para a cultura *psytrance*: as redes sociais virtuais como foco na disseminação da redução de danos / Samuel Gomes Carvalho – São Caetano do Sul - USCS, 2019.

151f.

Orientador: João Batista Ferreira Cardoso

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público, 2019.

1.Comunicação 2.Inovação 3.Redução de danos 4.Cultura *psytrance*5.Substâncias psicoativas 6.Drogas

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Aos considerados loucos, desajustados, e até mesmo marginalizados pela sociedade, por acreditarem em diferentes formas de viver e agir, e principalmente aos corajosos que praticam o bem mais precioso da vida, a liberdade!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Paulo Mendes e Marcos Bassi por viabilizarem meu ingresso nessa árdua e maravilhosa jornada. Aos meus pais Aluízio e Elizabete, que não mediram esforços pra que eu pudesse priorizar a dedicação aos estudos estando próximo a eles. Às minhas sobrinhas Giovanna e Alice, minha razão de viver, e às minhas irmãs Suzana e Suellen, que juntamente com meus cunhados Eduardo e Danilo acompanharam de perto todo o processo.

Sou muito grato aos meus colegas de trabalho Luciano Cruz, Ana Paula Lazari, Renata Dadamo, Aline Souza, Renata Ezellner, Doto, Joaquim Freire, Paulo Ruiz, Marcos Biffi e Julio Rodrigues. Vocês foram tão importantes! Compreensíveis com meu stress, que não foi pouco, me ajudaram lendo e corrigindo meus textos, ouvindo minhas repetidas e incansáveis histórias e cada pequena conquista, auxiliaram nas mais diversas formas que minha gratidão por vocês é e sempre será enorme.

Ressalto a importância de todos os professores que já passaram pela minha formação. Agradeço especialmente ao meu orientador "JotaBê", por ter acreditado desde o início neste projeto cujo tema é tão delicado, por ter clareado minha mente a cada orientação numa sinergia rara e por ter me ensinado tanto. A todos os outros docentes do PPGCOM USCS, que contribuíram com seu vasto conhecimento para promover minha reflexão e ampliar meus horizontes de forma jamais imaginada por mim anteriormente.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas mestrandos, que compartilharam os mesmos medos e inseguranças que tive, mas foram todos parceiros. Vale destacar aqui Thiago Pássaro, Juarez Alexandre, Regiane Bianchini, Paula Belini e Matheus Felske. Vocês foram incríveis!

Agradeço ao Marcelo Andrade por participar da banca. Seu conhecimento sobre o tema é surreal e os comentários agregaram imensamente. Ao Alan Angeluci, pelos toques de sempre, pela paciência, e pela netnografia!

Ao Marcello Santos, do grupo PreParty, cujo trabalho com redução de danos é absurdamente incrível, e foi um grande parceiro em todas as horas. Cintia Girardi, Gabriel Rodrigues, Ivone Esther, Karoline Milani, Luiz Paulo Malcher, Pablo Abdias, Pedro Fernandes, Rafael Dias, André Fera, Rafael Rittl, Lucas Borges e Lucas Lopes, além de todos participantes do grupo do Boom no Whatsapp, que fazem parte disso tudo.

Gratidão aos que atuam com redução de danos nos festivais, Maria Carmo Carvalho, maravilhosa! Alicia, do Energy Control, que mesmo trabalhando durante o Boom festival conversou muito comigo, e Ana Raquel Lira do Kosmicare. Ao Dartiu Xavier da Silveira, cuja contribuição foi imensurável!

Por último, porém não menos importante, aos meus amigos, colegas, festivaleiros, companheiros de viagens, de camping, de experiências... Enfim, agradeço a todos que de alguma forma cruzaram meu caminho durante esse período, me ajudaram, me acalmaram, me distraíram, me divertiram...Que direta ou indiretamente me influenciaram, eaté mesmo aos que desacreditaram, pois a superação na realização desta pesquisa é algo muito grande.

Adriana Gomes, Aghata Prada, Alexandre Oliveira (Timão), Amandalah e Vinícius, Ana Bela Lemos, Andréa Pessin, Andressa Prinou, Angélica Mendes, Ariane Mantovani, Ary Rocha, Áster Carvalho, Bianca Degaspari, Bruno e Joyce, Bruno Nascimento, Bruno Torres, Caio Cesar, Camilla Guillarducci, Carla Anjos, Carlos Henrique Gomes Sousa, Carolina Doering, Carolina Zanforlin, Claudia Mainardes, Cristiane Benincasa, Dani Cordeiro, Danielle Kobayashi, Daniela Souza, Diego Abunai, Diego Moreno, Dorme, Eduardo Cassiano, Fabi Pacheco, Fábio Borges, Fábio Faria, Fabio Linhares, Felipe Albuquerque, Felipe Araujo, Felipe Menegozzi, Felipe Nunes, Fernando Lanzieri, Fernando Matavelli, Gabriela Freu, Grazi Troiano, Greicy Oliveira, grupo StereoMinds, grupo Tumulto, Gustavo Orlando, Gustavo Quinto, Gustavo Zutto, Heloá Jurgutis, Igor Rando, Jefferson Fernandes, John Jin Gyo, Joyce Guillarducci, Julia Savannah, Juliana Cortezze, Junior Ribeiro, Karina Augimeri, Lara Litzius, Lauana Antunes, Leila Frasson, Leonardo Delrei, Levon Assadurian, Lucas Calore, Luckas Scartozoni, Luiz Cesar Sanches, Marcela Midões, Marcela Miguel, Marcos Smania, Marcos Vinicius, Marialda Almeida, Marília Cremaschi, Marina Balbo, Mayra Braga, Michel e Tarsila, Nana Mendes, Nath e Carla, Náthali Gandini, Nayara Lanzieri, Nina de Raquel, Odete Roitman, Pablo Abdias, Paloma Ferro, Paula Previatto, Paulo Carvalho, Peter Dias, Raiane Reis, Raphael Granucci, Renata Barbosa, Renato Olivare, Roberta Cerqueira, Rodrigo Airaf, Rodrigo Leitão, Samanta Benincasa, Samira Bachur, Talita Penha, Tati dias, Tatiana Ladislau, Tatiana Pinho, Thales Navarro, Thiago Quintto, Tih Gomes, Tony Fernandes, Vanessa Silva, Vanilson, Vicente Neto, Victor Xavier, Vinicius Domeneguethi, Welton Rodrigues, Widner Batista e Yuri Fernandes, minha eterna gratidão.

“A reforma da vida traduziria uma aspiração aos estados de segunda ordem que encontramos em todas as emoções estéticas e lúdicas, em todos os entusiasmos, em todas as exaltações, em todos os ardores amorosos e festivos que nos aproximam do êxtase. São esses estados de segunda ordem, plenos de intensidade poética que dão a verdadeira sensação da vida. É neles que nos perdemos para nos reencontrar, que nos reencontramos nos perdendo. O êxtase constitui o estado-limite benfazejo, ao qual nos conduz o estado de segunda ordem, que, então, se torna o primeiro”.

Edgar Morin

RESUMO

Muitos são os riscos e danos causados pelo abuso no consumo de substâncias psicoativas, e por isso a redução de danos se apresenta como uma nova forma de abordagem nesse sentido, buscando conscientizar sem necessariamente focar na abstinência, mas sim privilegiando o direito à saúde e o respeito à liberdade individual daqueles que não desejam ou não conseguem interromper seus usos. Esta pesquisa tem como principal objetivo verificar os tipos de estratégias de comunicação que circulam nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* no Brasil, para definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes. Para observar o objeto sob o âmbito da comunicação de interesse público, se fez uso de três eixos teóricos: através da semiótica da cultura entendemos a cultura *psytrance* e seus festivais como sistemas, consideramos as ações comunicacionais sobre redução de danos como práticas de interesse público, e através do conceito de performance virtual compreendemos comportamentos virtuais e sua ligação com o ambiente festivo. Para alcançar os objetivos propostos adotamos a netnografia, um método de pesquisa de observação participante que captura a natureza dos fenômenos comportamentais de comunidades virtuais. A imersão neste ambiente resultou na descoberta não só da ausência de estratégias de comunicação pela maioria dos que atuam com redução de danos nos ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira, mas também em estratégias pouco úteis e praticamente não disseminadas. Como proposta de estratégia inovadora de comunicação sobre redução de danos, apresentamos um portal virtual com o intuito de reunir os profissionais e voluntários atuantes na causa, fortalecendo-os para que mantenham as redes sociais virtuais como foco na redução de danos.

Palavras-chave: Comunicação; Inovação; Redução de danos; Cultura *psytrance*; Substâncias psicoativas; Drogas.

ABSTRACT

There are many risks and loss caused by abuse of psychoactive substances and that's why the harm reduction presents itself as new approach to this, searching to awareness without focusing on abstinence, but privileging the health rights and the respect for individual freedom of who does not want discontinue their uses. The principal purpose of this research is to verify which kind of communication strategies that shows in the virtual communities of psytrance culture in Brazil and define innovate communication strategies on harm reduction in these environments. To observe the object under the scope of communication of public interest, was used three theoretical foundations: through the semiotics of culture we understand the psytrance culture and your festivals as a systems, we considered the communicational actions on harm reduction as practices of public interest and through of the virtual performance concept we comprehend the virtual behaviors and their connection with the festive atmosphere. To reach the proposed objectives I accede the netnography, a research method of a participant observation thats capture the nature of the behavioral phenomena of virtual communities. The immersion in this atmosphere resulted in not only of the absence of communication strategies by the most people of those who work with harm reduction in festival environments of the brazilian psytrance culture, but was discovered not very useful strategies and practically not propagated. As an innovative strategy of communication on harm reduction, I propose to present a virtual portal with the intention of bring the professionals and volunteers toghether and active in the cause, strengthening them to keep virtual social networks focused on harm reduction.

Keywords: Communication; Innovation; Harm Reduction; Psytrance Culture; Psychoactive substances; Drugs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comunicado sobre novas recomendações aos integrantes do grupo PreParty 84

Figura 2 – Print com as informações sobre desativação do grupo PreParty pelo Facebook 85

Figura 3 – Print de postagem no evento do Pulsar festival 2018 104

Figura 4 – Print de postagem no evento do Samsara festival 2018 105

Figura 5 – Print de postagem de Marcello Santos no evento Mundo de Oz2018 106

Figura 6 – Print de postagem no evento Terra em Transe Festival 2018 107

Figura 7 – Print de postagem do Adhana Festival em sua página no Facebook 108

Figura 8 – Mapa nacional dos coletivos de redução de danos que atuam em contexto de festa. 109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de posts por dia da semana do grupo PreParty 79

Gráfico 2 – Tipos de post do grupo PreParty 81

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Dança 58

Imagem 2 – Arte 59

Imagem 3 – Tendas 60

Imagem 4 – Moda 61

Imagem 5 – Comportamento 62

Imagem 6 – Performances (parte 1) 63

Imagem 7 – Performances (parte 2) 64

Imagem 8 – Divulgação soulfantasy 2019 68

Imagem 9 - Kosmicare Psychedelic Emergency Hub Boom Festival 2018 101

Imagem 10 - Kosmicare Drugchecking Boom Festival 2018 101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das categorias do grupo PreParty 81

Quadro 2 – Dados das últimas 05 postagens dos 20 coletivos 110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais grupos no Facebook sobre a cultura psytrance no Brasil, ordenados em número de membros 76

Tabela 2 – Quantidade de posts X quantidade de dias por número de posts do grupo PreParty. 79

Tabela 3 – Número de posts por mês do grupo PreParty 80

Tabela 4 – Relação das categorias com os tipos de posts, reações e comentários do grupo PreParty 82

Tabela 5 – Categorização BoomGroup 92

Tabela 6 – Principais festivais da cultura psytrance realizados no Brasil em 2018 102

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 27
1.1 Origem do estudo 27
1.2 Problematização 30
1.3 Objetivos 34
1.4 Justificativa do estudo 35
1.5 Metodologia 36
1.6 Delimitação do estudo 37
1.7 Vínculos com a área de concentração e linha de pesquisa 38
2. COMUNICAÇÃO PARA REDUÇÃO DE DANOS 40
2.1 História da redução de danos 40
2.2 Raves e os festivais de psytrance 43
2.3 Redução de danos em festivais de psytrance 46
2.4 Redução de danos e interesse público 48
3. COMUNICAÇÃO COMO SISTEMAS CULTURAIS 52
3.1 Texto, linguagem e sistema 52
3.2 Cultura psytrance como sistema 55
4. PERFORMANCE VIRTUAL 66
5.2 *Entrée* cultural 73
5.3 Coleta de dados 73
5.4 Análise e interpretação dos dados coletados 74
5.5 Ética e apresentação da pesquisa 74
5.6 Percurso metodológico 75
5.6.1 Primeiro objetivo específico 75
5.6.2 Período e forma de análise (coleta de dados) 78
5.6.3 Grupo PreParty 79
5.6.4 Principais posts de cada categoria 86
5.6.5 BoomGroup 91
5.6.6 Relatório participativo Boom Festival 96
5.6.7 Segundo objetivo específico 102
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 115
7. PROPOSTA/PROJETO DE INTERVENÇÃO 120
7.1 Descrição do portal 121
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 124
REFERÊNCIAS 131
APÊNDICES 148
Apêndice A - Entrevista Ana Raquel Ferreira Castro Lira 148
Apêndice B - Entrevista Alicia Bustos Vargas 150

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem do estudo

A origem do estudo está relacionada à minha trajetória pessoal, que sou graduado em propaganda e marketing e interessado na cultura *psytrance* há mais de uma década. Esta cultura teve origem no final dos anos de 1980 em Goa, na Índia, através da experimentação e convergência musical oriundas de pessoas de diversos lugares do mundo, que buscavam nesta região um refúgio na era pós-hippie, e que resultou num novo ritmo musical denominado *goa trance*, a primeira vertente das diversas que existem na atualidade de *trance* psicodélico, ou *psytrance*. As mais de 100 batidas repetidas por minuto de um bumbo eletrônico, somadas a sonoridades de sintetizadores digitais, sons orientais, mantras e outras sonoridades orgânicas, propagadas no ar a uma potência de milhares de watts, que se convergem em uma onda de choque que faz vibrar todo o corpo, estimulam aos ouvintes deste tipo de som a entrar em estado de transe (LIMA, 2013; CHIAVERINI, 2009; NEVES, 2009).

Frequentador dos eventos que essa cultura proporciona, estive em alguns dos principais festivais do Brasil nos últimos anos, incluindo o mundialmente conhecido "Universo Paralello", que acontece na praia de Pratigi, localizada entre conhecidas praias no sul da Bahia, Brasil (UNIVERSO PARALELLO, 2017). Mas foi apenas em 2016 que tive a oportunidade de participar pela primeira vez do "Boom Festival", que acontece bienalmente na cidade de Idanha-a-Nova, interior de Portugal. O festival, que recebeu em 2016 33.333 pessoas de 154 nacionalidades diferentes, possui fama pela sua proposta. Longe de ser um festival apenas musical, o Boom é um encontro mundial que apresenta seminários sobre temas ligados a mitologia, ecologia, ativismo e ciência alternativa, e possui o *psytrance* como plano musical. O escritor Kitt Doucette, da revista Rolling Stones americana (11/05/2016), classificou o festival como um regresso para a energia boêmia e espiritual da década de 1960. Foi durante este festival, que coleciona prêmios de reconhecimento internacional na área ambiental, que conheci os projetos colaborativos Kosmicare e Check!n, que atuam de forma mais concreta em ações pautadas na redução de danos.

Segundo Machado e Boarini (2013, p. 585), entende-se por redução de danos:

> [...] mais uma maneira de se abordar o usuário de drogas, descentralizando o foco do problema da erradicação e da abstinência e privilegiando o direito à saúde de todos e o respeito à liberdade individual daquele que não deseja ou não consegue interromper o uso da droga.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como droga qualquer substância que, mesmo não sendo produzida pelo organismo, tem a capacidade de atuar e provocar alterações em seus sistemas diversos. Para as alterações com efeitos benéficos ao corpo humano, são conhecidas como medicamentos, e quando possuem efeitos maléficos, como venenos, tóxicos e drogas. Como a palavra droga vem carregada no senso comum de um sentido pejorativo, utilizaremos nesta pesquisa a expressão "substâncias psicoativas" para tratar das substâncias psicotrópicas ilegais, que são àquelas utilizadas para obter alteração no funcionamento cerebral (NICASTRI, 2010; RODRIGUES et al., 2017).

Kosmicare é uma parceria do Boom Festival com a Universidade Católica do Porto e com o órgão governamental português Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Os que trabalham nesse projeto acreditam que assim como nos tempos tribais o mundo é uma responsabilidade compartilhada, e que por isso o bem-estar de cada pessoa é vital para o bem-estar coletivo (DHARMA DRAGON, 2016). Com isso, uma equipe com 30 voluntários multilíngues incluindo psicólogos, médicos e assistentes de saúde,dá suporte no que diz respeito ao aconselhamento sobre redução de danos, e apoio para pessoas em momentos de *"bad-trips",* uma possível consequência causada pelo uso de substâncias psicoativas que pode ser descrita segundo Dantas, Cabral e Moraes (2014, p. 539), como uma experiência: "subjetiva, desconfortável, agonizante e apreensiva".

O projeto Check!ing, que é formado por um grupo de pessoas preocupadas em contribuir para o melhoramento na "gestão dos prazeres e riscos" associados ao uso de substâncias psicoativas e à sexualidade, é desenvolvido pela Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES), uma ONG sem fins lucrativos que atua em Portugal desde 2004, com projetos ligados à saúde, redução de riscos e direitos humanos. No dia 11 de agosto de 2016, primeiro dia de festividades do Boom festival, o grupo postou a seguinte mensagem no facebook: "Estamos quase preparados para te receber! Informação sobre drogas, análise de substâncias, *kits sniff* (conjunto de acessórios para usuários de cocaína), preservativos, tampões auditivos, etc. encontra-nos em frente ao Dance Temple!" (CHECK!N, s.d.), explicitando, assim os serviços prestados pela ONG. Assim como no Brasil, as substâncias psicoativas não são permitidas em Portugal. Porém, devido à lei de descriminalização e a participação de instituições governamentais, projetos como Check!ing e Kosmicare são permitidos.

Voltando a atenção para o contexto nacional, percebe-se que a redução de danos em contexto festivo no Brasil, ainda que embrionária, já é discutida e praticada há alguns anos. Em 2006 surgiu o coletivo Balance, que nasceu a partir de um projeto de pesquisa da Universidade Federal da Bahia (UFBA), juntamente com o Grupo Interdisciplinar para o Estudo de Substâncias Psicoativas (GIESP) e o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP). O coletivo iniciou seus trabalhos na época que foi criada a primeira lei envolvendo a redução de danos no país. O envolvimento da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) resultou na aprovação da Lei nº 11.343 de 23/08/2006, substituindo a lei anterior, que esteve em vigor por 30 anos, sem acompanhar as transformações sociais e tecnológicas (DUARTE, 2010).

Apesar de constar no artigo 196 da Constituição Federal de 1988 que a saúde é um dever do Estado e direito de todos, apenas em 2006 é que a lei nº 11.343 reconhece que há alteração na qualidade de vida devido ao consumo de substâncias psicoativas e, com a separação da definição entre usuário e traficante, norteia-se com base na redução de danos, priorizando os direitos humanos das pessoas que as usam. Para enfrentar este conjunto de problemas a lei prevê a implantação de diversas ações e políticas, que envolvam a inclusão social, a produção e disseminação de conhecimento sobre o assunto, com o intuito de evitar a estigmatização dos usuários e destes serviços por eles utilizados quando implantados. De acordo com Pinto, Oliveira e Duarte (2015, p. 966), essa lei foi um marco histórico nas políticas públicas brasileiras, pois ela prioriza "a autonomia, a liberdade, o respeito à diversidade, a promoção dos valores éticos, culturais e de cidadania do povo brasileiro", fatores estes considerados fundamentais na proteção ao uso pernicioso de substâncias psicoativas.

Em 2011, a fim de ampliar a propagação da redução de danos nos festivais de *psytrance* no Brasil, surgiu o Balanceará, que é um braço do coletivo Balance, atuante em todo o estado do Ceará. No mesmo ano surgiu o coletivo ResPire em São Paulo, ano em que foi premiado como projeto inovador no evento "ABRAMD Educação", da Associação Brasileira Multidisciplinar sobre Drogas. Em 2013 surgiu o coletivo Lotus, atuando em todo o estado do Rio Grande do Sul, e o Celebrate, no Rio Grande do Norte.

Na última edição do festival Universo Paralello (2018), os coletivos supracitados realizaram uma grande ação de redução de danos conjunta[1] que contou com diversos

[1]A ação foi divulgada através de um evento no facebook, disponível em: https://www.facebook.com/events/1978516779138561/

redutores, que são os voluntários participantes espalhados em pontos estratégicos do festival distribuindo informativos e preservativos, além do espaço "SOS Badtrip". Recentemente, também aconteceu o lançamento da Platô: Drogas e Políticas[2], primeira revista científica brasileira a tratar exclusivamente sobre políticas de drogas, gestada pela plataforma brasileira de política de drogas (PBPD), uma rede que "estimula políticas que garantam a autonomia e a cidadania das pessoas que usam drogas e o efetivo direito à saúde e ao tratamento em liberdade" (PBPL, 2016).

No Brasil, a associação brasileira multidisciplinar de estudos sobre drogas (ABRAMD) promoverá em 2019, a sétima edição de seu congresso internacional. A associação, existente desde 2005, busca debater e refletir o tema a nível nacional, e tem como objetivo se consolidar enquanto fórum de discussão e intercâmbio científico, a partir de uma visão ampla e multidisciplinar. Na Europa, acontecerá o *Club Health Amsterdam* 2019, que será a 11ª conferência internacional sobre vida noturna, uso de substâncias e problemas relacionados à saúde. A primeira conferência do Club Health aconteceu em 1997, e desde então se discute em toda a Europa, Austrália e América do Norte as mudanças da vida noturna e os desafios em relação a todo esse universo. Seu comitê internacional é formado por profissionais de diversas áreas e diversos lugares como Gales, Austrália, EUA, Eslovênia, Inglaterra e Irlanda (ABRAMD, [s.d.]; CLUB HEALTH AMSTERDAM 2019, [2019]).

Com um sentimento de necessidade da disseminação de informação para com os frequentadores dos festivais, e por acreditar na importância que esse tipo de abordagem junto às substâncias psicoativas possui, é que se origina este estudo.

1.2 Problematização

Segundo o jornalista Rong-Gong Lin II, do jornal Los Angeles Times (30/11/2016), em 2016, três pessoas morreram de overdose causada pela substância MDMA no *Hard Summer Festival*, no estado da Califórnia, EUA. MDMA é a sigla usada para denominar 3,4-metilenodioximetanfetamina, substância ilegal com consumo especialmente ligado a ambiente festivo e à música eletrônica (PIMENTEL, 2014). Os jovens, ambos na faixa dos vinte anos, apresentaram na causa oficial da morte toxicidade aguda de MDMA. Não foi o primeiro ano em que houve mortes nesse festival, nos anos anteriores já aconteceram casos semelhantes envolvendo outras três

[2] Disponível em: http://pbpd.org.br/edital/

mortes, sendo que em 2017, pelo menos 19 pessoas acabaram em hospitais das redondezas devido ao abuso de substâncias psicoativas (BLOOM, 2017).

Já na edição do Time Warp Festival 2016, na Argentina, cinco pessoas morreram e outras cinco foram parar em hospitais da região em estado de coma respirando com a ajuda de aparelhos, já no primeiro dia do festival. A redação da BBC (2016) informou que as equipes de saúde contratadas obrigatoriamente por lei pelo evento particular não foram suficientes para o atendimento necessário a todas as vítimas, e o serviço público precisou ser chamado para auxiliá-los. Devido à tragédia, o segundo dia do festival foi cancelado. Segundo a redação do portal português Blitz Notícias (2016), a causa da morte dos jovens foi edema pulmonar, o que causou parada cardiorrespiratória e induziu à morte. Ainda segundo o site, a pílula de MDMA, popularmente conhecida como ecstasy *"superman"*, foi consumida pelas vítimas e segundo testes toxicológicos trata-se de uma mistura entre MDMA com metanfetaminas, que são substâncias estimulantes do sistema nervoso central com alto grau de toxicidade e fáceis de preparar (SILVA, A., 2015; DINIS-OLIVEIRA, 2014). A perigosa mistura que em sua composição física faz alusão ao super-herói não causou mortes e casos graves só na Argentina, mas também no Reino Unido, onde causou a morte de quatro jovens em 2015 (SARMIENTO, 2016).

No Boom festival, também em 2016, duas pessoas morreram durante os primeiros dias do evento. De acordo com a TVI24 (2016), o festival, que recebe participantes do mundo todo e acontece em Portugal, precisou devolver para uma família holandesa e outra inglesa o corpo das vítimas que morreram fora de seu país de origem. Apesar de os motivos que levaram as mortes não vir a público devido sigilo investigativo, especula-se que a causa esteja relacionada ao uso de substâncias psicoativas. No mesmo festival, um jovem português procurou ajuda médica ao passar mal. Ele havia ingerido 45 bolas de haxixe, ficou alguns dias internado no hospital e em seguida foi preso.

Assim como em todo o mundo, no Brasil não faltam casos para exemplificar a ligação de tragédias ao uso de substâncias psicoativas em ambiente festivo. Em 2015, um adolescente de 16 anos morreu na cidade de Caxias (RS) após consumir LSD, 25ª substância do ácido lisérgico sintetizada por Hofmann (1980), que possui efeitos alucinógenos. Segundo Duarte (2015), o adolescente teve um surto após o consumo de LSD em um evento e, por causar confusões, foi deixado sozinho em sua barraca, onde horas depois foi encontrado desacordado e não sobreviveu. Outro jovem, de 22 anos, foi

encontrado morto em um rio, no interior do estado de São Paulo também em 2015. Segundo o relato de sua namorada para as autoridades, eles consumiram substâncias psicoativas sintéticas, e o jovem teria sido retirado do evento durante uma *"badtrip"* (RODRIGUES, LG, 2015). Esses casos demonstram a incapacidade dos companheiros em lidar com situações de riscos causadas por *badtrips*, que poderiam ser evitadas através de ações de redução de danos para este segmento específico.

Segundo a redação do G1 (G1, 2016) de Rio Preto e Araçatuba, cidades do interior de São Paulo, um jovem de 20 anos passou mal em um festival em Ilha Solteira (SP) e foi deixado por desconhecidos em uma unidade de pronto atendimento de saúde. Após ser transferido para outros dois hospitais da região, não resistiu e faleceu devido a uma parada respiratória de causa desconhecida. Apesar de não ter sido diagnosticada a causa da morte, a suspeita é de overdose. Ainda em 2016, a edição do famoso festival *Tomorrowland* no Brasil contou com cerca de 350 atendimentos por dia causados pelo excesso do uso de substâncias psicoativas, segundo a academia de bombeiro civil de São Paulo. Além dos atendimentos, quatro pessoas sofreram ataque cardíaco no evento (THUMP, 2016).

Em 2017, um jovem de 17 anos morreu por overdose de drogas sintéticas em Sapiranga (RS). O jovem passou mal durante um evento e foi levado ao hospital de ambulância, mas apesar de chegar com vida no hospital, não resistiu (ROSA, 2017). Neste mesmo ano, noticiou o portal G1 da Bahia (G1, 2017), que um jovem de 22 anos ficou desaparecido por seis dias após ter um surto no Aurora Festival, que aconteceu na região metropolitana de Salvador (BA). Ele foi encontrado vivo em uma fazenda próxima de onde o evento foi realizado. No mesmo evento um turista de São Paulo morreu após sofrer uma parada respiratória. Ainda em 2017, a morte de um homem de 32 anos em um evento em Sergipe foi o primeiro registro no Brasil ligado a uma nova substância chamada N-etilpentilona, que possui efeitos similares aos do ecstasy, porém com potência maior, o que agrava o risco de morte aos usuários. Segundo o perito criminal da Secretaria de Segurança Pública do Sergipe (SSPSE, 2017), a droga só foi listada pela ANVISA em março de 2017, e por isso ainda não é possível saber exatamente todos os danos que ela pode causar.

Os problemas relacionados aos festivais não param de acontecer. Segundo o jornal Correio 24 horas (2018), na última edição do festival Universo Paralello, que aconteceu na entrada do ano de 2018, um jovem de 18 anos se sentiu mal durante o evento, entrou em contato com familiares e recebeu a ajuda de pessoas que o levaram

até um ônibus para voltar para casa. Durante o trajeto o jovem teve um surto, exigiu que o motorista o deixasse na estrada e ficou desaparecido por 10 dias, quando felizmente foi encontrado com vida. Dentre o número de festividades realizadas por todo o mundo, incluindo o Brasil, vemos diversas histórias que nem sempre terminam com um final feliz.

Apesar dos casos supracitados serem recentes, desde a década passada vemos divulgados na mídia casos envolvendo mortes em festivais de música eletrônica. De acordo com o portal G1 (2007), um adolescente de 17 anos morreu em uma edição do evento Tribe no Rio de Janeiro em 2007, e outros 18 jovens foram parar no hospital em decorrência do uso de substâncias psicoativas. Já o jornal Gazeta do Povo (2007), noticiou a morte de um jovem de 26 anos em um acidente de carro após o evento, e também um atropelamento de uma jovem de 19 anos por um caminhão.

Segundo o coletivo Balanceará, com a popularização da música eletrônica no Brasil na primeira década do século XXI e as tragédias envolvendo mortes em ambientes festivos divulgadas na mídia, esses ambientes passaram a ser considerados locais perigosos, sendo inclusive proibidos em alguns estados brasileiros durante alguns períodos de tempo. Diante deste cenário é que surge em Salvador o coletivo Balance, um grupo de voluntários dispostos a atuar com redução de danos em eventos de música eletrônica.

> O grupo surgiu a partir de um projeto de pesquisa do Departamento de Ciências Humanas da UFBa, ligado ao CETAD-UFBa (Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas) e ao GIESP (Grupo Interdisciplinar para o Estudo de Substâncias Psicoativas). Contava ainda com o apoio e participação de membros pesquisadores do NEIP (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos). (BALANCEARA, [s.d.]).

Marcelo Andrade, responsável pelo projeto de pesquisa pelo qual surgiu o coletivo Balance, se inspirou nos coletivos já existentes na Europa e nos EUA, Energy Control - ES, Techno Plus – FR, MAPPS – EUA e Dance Safe – EUA, ao propor uma configuração coletiva e sem fins lucrativos com a finalidade de pesquisa no campo de festivais de música eletrônica em 2006, e com isso o projeto foi pioneiro na América latina (MASCARENHAS, 2016; AIRAF, 2016). O projeto (2017) atua desde então em diversos estados, e com o passar dos anos interage com outros importantes coletivos e projetos, gerando grandes e inovadoras ações de redução de danos em festivais de *psytrance*, como aconteceu na última edição do festival Universo Paralello.

Apesar de haver certa união e colaboração entre os coletivos, as ações de redução de danos ainda são poucas se considerarmos o número de eventos que acontecem toda a semana pelo país. Ao buscar o termo "redução de danos" no facebook em 18/04/2018, aparecem apenas 59 páginas e 31 perfis de pessoas ou projetos ligados ao tema, um número considerado pequeno, já que ao buscar eventos ligados a palavra "trance", também no facebook, o que surge são centenas de eventos pelo país semanalmente, tendo a participação de milhares de pessoas.

Os prejuízos causados pelo abuso no consumo de substâncias psicoativas nos festivais de *psytrance* aos usuários, aos frequentadores que não sabem lidar com as "*badtrips*", aos familiares e amigos das vítimas, e até mesmo aos produtores e organizadores dos eventos, poderiam ser evitados se houvesse maior circulação de informação sobre o assunto. A falta de ações pautadas na redução de danos nos eventos, e a insuficiência na comunicação dessas ações, sejam antes, durante ou depois dos festivais, são fatores que colaboram com o cenário atual.

Sendo assim, surge a pergunta-problema: Que estratégias de comunicação possuem potencial para alcançar melhor resultado na disseminação de informação sobre redução de danos para os integrantes da cultura *psytrance* através das redes sociais virtuais?

1.3 Objetivos

Geral:Verificar os tipos de estratégias de comunicação que circulam nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* no Brasil para definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes.

Específicos:

1. Identificar os temas tratados em comunidades virtuais que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira.
2. Descobrir os tipos de estratégias de comunicação sobre redução de danos, utilizadas pelos coletivos que atuam no ambiente festivo da cultura psytrance brasileira no item Eventos, criados pelos festivais desta cultura nacionalmente conhecidos, na rede social virtual Facebook.

3. Elaborar projeto visando a produção de estratégias de comunicação inovadoras em comunidades virtuais, que disseminem informação sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas.

1.4 Justificativa do estudo

O relatório mundial sobre drogas 2017, feito pelo escritório das nações unidas sobre drogas e crime (UNODC), aponta um aumento constante desde 2009 no número de usuários de substâncias psicoativas no mundo, que já ultrapassou o número de 255 milhões de pessoas em 2015, último ano disponibilizado pelo relatório. Apesar de apenas pouco mais de 10% do total de usuários de substâncias psicoativas do mundo (29,5 milhões) fazerem o chamado uso problemático de drogas, que segundo o relatório são os que apresentam transtornos relacionados a esse uso incluindo a dependência, não podemos desconsiderar outros apontamentos do relatório, como a expansão do mercado de cocaína no mundo, sendo o Brasil o segundo maior consumidor desta substância segundo o Levantamento Nacional de Álcool e substâncias (INPAD, 2012), e a facilidade que a internet proporciona no comércio dessas substâncias. Ainda que o número de usuários problemáticos das consideradas novas substâncias, como o ecstasy e o LSD, seja relativamente pequeno se comparado a outras substâncias, seus usuários ainda desconhecem seus conteúdos e dosagens, e com isso estão expostos a diversos e perigosos riscos de saúde (UNODC, 2017).

Segundo a edição de 2017 do relatório *Global Drug Survey*, que analisa a percepção e a vivência relacionada ao uso de substâncias psicoativas em aproximadamente 50 países do mundo, o Brasil ultrapassou a média global de uso em número de dias durante o ano da substância MDMA, que é atualmente uma das mais consumidas em todo o planeta. Enquanto isso, países como o Reino Unido, que possui políticas de conscientização sobre o uso da substância, incluindo ações que envolvem a checagem da pureza, apontam quedas significativas em seu uso (ARNAUD, 2017).

O jornalista Mário Rui Vieira (2017), da revista portuguesa Blitz expõe a resistência de se atuar em ações de redução de danos que envolvam testagem de substâncias até mesmo nos países que reconhecem o aumento no consumo de substâncias psicoativas em contexto festivo.No Reino Unido, por exemplo, apesar de autorizadas pela polícia, as ações ainda são alvos de fortes críticas relacionadas com

apologia ao uso das substâncias. Já nos EUA, em 2016 foi vetada a participação do Dance Safe[3], organização americana que promove saúde e segurança para a comunidade da vida noturna através da redução de danos e educação sobre o uso de substâncias psicoativas em ambiente festivo, no festival Electric Daisy Carnival, pelo próprio fundador da empresa que produz o evento. Já para Costa, do Projeto Pulso (2016), no Brasil, até mesmo dialogar sobre o consumo de substâncias psicoativas pode ser confundido com incentivo ao seu uso.

O alarmante número de usuários de substâncias psicoativas no mundo revela que as políticas proibicionistas relacionadas ao tema mostram-se cada vez menos eficazes. Um número enorme de pessoas está sujeito a riscos e danos relacionados a este consumo em festivais de *psytrance*, e com isso, apesar da redução de danos se apresentar como uma nova forma de abordagem neste sentido, e suas ações estarem presentes em muitos lugares pelo globo, para que as pessoas se conscientizem e ajam de forma menos danosa ao próprio corpo, pouco ainda se faz para reduzir esses danos, comprovando assim a necessidade de comunicação com objetivo de conscientização. O desenvolvimento de ações de redução de danos pode ser fundamental para que as comunidades da cultura *psytrance* sejam beneficiadas em aspectos como a saúde e o bem-estar.

1.5 Metodologia

Com base em seus objetivos gerais, a pesquisa "Estratégias de comunicação inovadoras para a cultura *psytrance*: as redes sociais virtuais como foco na disseminação de redução de danos" pode ser classificada como exploratória de abordagem qualitativa, pois de acordo com Gil (2002), o objetivo deste tipo de pesquisa é proporcionar um maior domínio sobre o problema pesquisado, podendo formular hipóteses sobre ele. A flexibilização possibilitada no planejamento de pesquisas exploratórias leva a considerar os mais diversos aspectos em relação ao tema estudado, como é o caso da comunicação voltada aos danos causados por substâncias psicoativas em ambientes festivos.

[3]A organização foi fundada em 1998 em São Francisco, e nesses 20 anos atuou em ações que envolveram testagem de substâncias, doação de água e fones de ouvido, espaços para rodas de conversas sobre saúde, drogas e segurança pessoal e distribuiu panfletos com informações para educar usuários "recreativos" de drogas por todo o EUA e Canadá.

Para atingir os objetivos propostos, adotamos o método netnográfico, que é uma adaptação da etnografia para o ambiente virtual, local onde atualmente predominam as divulgações de eventos e as principais interações entre os participantes de diversas culturas, assim como a cultura *psytrance*. Se por um lado os festivais costumam ser momentos de conexão com outras pessoas, com outros seres vivos, com a natureza em geral e com a própria pessoa, e de desconexão com as tecnologias, por outro lado, as tecnologias são muito úteis para espalhar informações prévias a respeito da redução de danos, para espalhar recomendações de planejamento de estratégias de consumos conscientes nos festivais, e também fornecer suporte para que os frequentadores possam entrar em contato com recursos especializados, caso tenha necessidade, após o evento (VARGAS, 2018).

Todos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa estão detalhados no item 05.

1.6 Delimitação do estudo

Na análise de publicações brasileiras que tratam da redução de danos, feita por Santos, Soares e Campos (2010, p. 1007), que buscam entender as bases teóricas que a fundamentam como um instrumento para ampliar seu alcance, conclui-se que a redução de danos, "reflete as diferentes concepções em disputa nos campos dos saberes e das práticas de saúde e da produção, comércio e consumo de substâncias psicoativas, podendo se falar concretamente na existência de várias RDs".Se desde este estudo em 2010 já se tinha noção da amplitude de aplicações deste assunto, nos dias atuais o tema redução de danos, ainda que pouco explorado se comparado a outros temas mais comuns,vem sendo utilizado nos mais diversos aspectos, seja com a realização de fóruns como o da Folha de São Paulo, realizado em agosto de 2017[4], ou até mesmo em ações como a campanha #rolêsemvacilo, iniciativa do centro de convivência É de Lei juntamente com a plataforma brasileira de políticas de drogas, amplamente divulgada pela internet e outros meios de comunicação para o carnaval de 2018 (Diário Regional, p. 7, 9 fev. 2018).

[4] O fórum Mudança de Hábitos e Redução de Danos à saúde, promovido pelo jornal Folha de São Paulo dia 23 de agosto de 2017 discutiu práticas e políticas de redução de danos para reduzir os riscos à saúde de pessoas que não conseguem ou não desejam parar de fumar ou de beber. Além da programação, o fórum ganhou um caderno especial na sessão seminários folha no dia 26 de agosto de 2017.

Devido à amplitude do tema, é imprescindível sua delimitação para conseguir uma pesquisa com resultados que abarquem os objetivos propostos. Para isso, primeiramente nos limitaremos à redução de danos no que diz respeito ao álcool e outras drogas, terminologia utilizada pelo Ministério da Saúde (2015) para tratar de todo tipo de usuário dessas substâncias. Ainda assim precisaremos limitar o estudo aos usuários que consomem substâncias psicoativas em contexto festivo e dentro do contexto festivo nos limitaremos ao universo da cultura *psytrance*, em que as pessoas costumam consumir prioritariamente substâncias sintéticas como o ecstasy e o LSD, e também substâncias naturais como maconha e cogumelos alucinógenos. Além disso, é notável também a presença frequente de substâncias como cocaína, mescalina, dimetiltriptamina (DMT), ketamina e anfetaminas, sendo comum o poliuso incluindo o consumo de álcool e tabaco (MOREIRA, 2014; CALADO, 2006; SILVA, V., 2005).

Escolheremos os festivais de *psytrance* brasileiros cujo alcance de conhecimento e divulgação sejam de nível nacional, e que sua promoção seja realizada através da ferramenta Eventos na rede social virtual Facebook, por acontecerem onde vive o pesquisador, e que apesar de sua popularidade, fazem parte de um universo ainda pouco explorado no que diz respeito à redução de danos.

1.7 Vínculos com a área de concentração e linha de pesquisa

A área de concentração engloba investigações sobre a comunicação que atenda ao interesse público cujos aspectos de inovação sejam presentes. Questões relacionadas à redução de danos por si só são consideradas inovadoras e de interesse público, tanto pelo seu caráter histórico quanto pela pouca exploração do tema na sociedade. A pesquisa desenvolvida conduzirá a intervenções e, por meio de reflexões e análises dos aspectos de inovação, poderá produzir conhecimento na área da Comunicação considerando as consequências dessas transformações na dinâmica das relações sociais, das comunidades, no uso das tecnologias, na cultura midiática e nas linguagens, gêneros e formatos de seus produtos.

A linha de pesquisa “Produção e Recepção da Informação Pública” congrega os estudos que estejam direcionados à prática de ações inovadoras de comunicação a temas que estejam ligados ao interesse público, levando informações à população com o intuito de se viver e entender melhor o mundo através de uma ou mais formas ou processos comunicacionais, sejam eles realizados por meio impresso ou mídias

inteligentes, entre elas aplicativos, plataformas móveis e transmídias, assim como as redes sociais virtuais, que garantem relacionamento e troca de informações através de redes *online*.

Sendo assim, os resultados apresentados pela pesquisa, que levarão informações aos frequentadores de festival tanto nas redes sociais virtuais como nos eventos da cultura *psytrance*, com intuito de que se diminuam os riscos e danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas no ambiente festivo, se encaixam na proposta exigida.

O grupo de pesquisa do orientador as direciona para a compreensão do signo visual como elemento de significação nos produtos midiáticos. Também reúne estudos sobre as inter-relações entre os signos visuais e os signos de diferentes naturezas, e as transformações e evoluções da linguagem visual nas mídias. Portanto, as propostas apresentadas, cuja pretensão é habitar entre signos visuais e de diferentes naturezas, fazendo com que dentro do universo estudado aconteçam transformações e evoluções das linguagens nas mídias, fazem parte do grupo de pesquisa direcionado pelo orientador.

2. COMUNICAÇÃO PARA REDUÇÃO DE DANOS

Para compreender a comunicação sobre redução de danos na cultura *psytrance* faz-se necessário recorrer a estudos transdisciplinares, impreterivelmente de saúde, do direito e da psicologia, que tratam dos fatores biológicos, físicos e químicos, e também de outras áreas como as ciências sociais e humanas, que apesar de não fazerem parte dos conhecimentos primários, são responsáveis pela transmissão e interpretação das informações na relação humana com as substâncias psicoativas.

Uma das principais referências para a realização desta pesquisa são os estudos de Maria do Carmo Carvalho, que desde o ano 2000 utiliza o *psytrance* para analisar culturas juvenis e novos usos de drogas em meio festivo (CARVALHO, 2001) e até hoje atua na área acadêmica e também coordenando o projeto Kosmicare em Portugal, além de outros autores que abordam o objeto sob a ótica não proibicionista, mas sim pragmática.

Para observar o objeto sob o âmbito da Comunicação de Interesse Público, se fará uso de três eixos teóricos. O primeiro deles é a semiótica da cultura, que permite compreender a comunicação como um sistema, cujo principal autor apresentado é Iuri Lotman (2006), e através desta teoria conseguiremos compreender a cultura *psytrance* como um sistema composto por textos específicos. O segundo eixo é interesse público, norteado pela autora Hannah Arendt (1993), cujos estudos colocam o tema como pertencente a área de concentração e linha de pesquisa estudados. O terceiro é performance virtual, gerido por Nascimento (2010), e servirá para que possamos compreender comportamentos virtuais e sua ligação com o ambiente festivo.

2.1 História da redução de danos

O primórdio deste conceito surgiu na década de 1920 no Reino Unido,quando um grupo de médicos considerou através do *Relatório Rolleston*, que a forma mais apropriada de tratar dependentes de morfina e heroína em crise de abstinência, era fornecendo opioides de forma monitorada. Quando se constatava que após consecutivas tentativas de tratamentos, o uso das substâncias não poderia ser interrompido seguramente, a substância era fornecida sob a indicação de um médico, em doses mínimas com fins medicativos, e não com finalidade satisfatória ou recreativa. A terapia visava diminuir os danos dos efeitos da abstinência e foi vista pelos ingleses como uma prioridade nos serviços de saúde na época (FONSÊCA, 2012; OLIVEIRA, 2009).

Oliveira (2009) explana que em 1984, a Holanda através da mesma forma de terapia substitutiva com finalidade de desintoxicação, obteve sucesso no controle de epidemias de hepatites, e que, ainda na década de 1980 esta mesma prática ganhou grande destaque no controle do espargimento da AIDS. A troca de seringas na prevenção da transmissão da doença culminou na maior aceitabilidade social, visto que "a AIDS, doença mortal, é mais grave que a toxicomania" (ROQUE apud OLIVEIRA, 2009, p. 44). Fernandes e Ribeiro (2002) apontam que os próprios consumidores estimularam este movimento, que foi respaldado pelo governo, sendo a troca de seringas até hoje uma das principais ações para prevenção do HIV.

A chamada “guerra contra as drogas”, política externa americana da segunda metade de século passado para o combate ao consumo de tais substâncias, colocou o Brasil na nova rota de distribuição delas para mercados mais ricos, como Europa e América do norte. Este fato se deu devido ao agravamento da ajuda militar na política repressiva aos países andinos produtores de coca. Como consequência, o país teve aumento significativo no consumo de cocaína aspirada e injetada, o que foi um importante fator para a proliferação exponencial do HIV. A região da cidade de Santos passou a ter seu porto como uma das principais saídas de drogas do país, e também a se destacar por estar constantemente sendo a região mais afetada pela epidemia de HIV/AIDS (MESQUITA et. al. 2003).

Diante deste quadro foi criada na cidade de Santos a primeira ação voltada à redução de danos. Sua estratégia era a troca de seringas usadas por novas para a população usuária de substâncias injetáveis. Considerada pelas autoridades como apologia ao uso de drogas, infringindo a Lei 6.368, de 21 de outubro de 1976, até então vigente, que condenava qualquer conduta de indução ou difusão do uso de substâncias psicoativas relativas ao tráfico ilícito, foi instaurado inquérito policial contra os líderes do projeto e município. Como constata Ribeiro (2012), esta ação pioneira deu início a um debate que vem de encontro ao interesse público para a sensibilização e compreensão dos agentes públicos de saúde no que diz respeito às ações de redução de danos (SANTOS; MIRANDA, 2016; TISOTT et al, 2015; RIBEIRO, 2012).

Este debate resultou na criação de novos programas de redução de danos, e isso juntamente com as modificações sociais acarretou na alteração de leis e atualmente temos em vigor a Lei de drogas nº 11.343 de 2006, que mesmo ainda ordenada pelo proibicionismo, tem sua ética fundamentada na redução de danos como estratégia de saúde pública, respeitando a autonomia do indivíduo, o respeito à diversidade,

promovendo valores éticos e culturais e os reconhecendo como fator preventivo às drogas, e o mais importante, robustecendo a responsabilidade do próprio usuário na inserção das ações, assim como realizado no passado para combater a epidemia de HIV/AIDS (SANTOS; MIRANDA, 2016; RIBEIRO, 2012).

Segundo a *International Harm Reduction Association* (IHRA):

> Redução de danos é um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é reduzir os danos associados ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usar drogas. Por definição, redução de danos foca na prevenção aos danos, ao invés da prevenção do uso de drogas; bem como foca em pessoas que seguem usando drogas (IHRA, 2010).

O *International Drug Policy Consortium* (IDPC), rede mundial integrada por mais de 170 ONGs especializadas em questão da produção e do uso de substâncias psicoativas fiscalizadas, considera que o conceito de redução de danos deve adotar um enfoque pragmático e imparcial ao abordar o tema. O grupo salienta que a redução geral da escala do mercado e do uso de droga não pode ser considerado o único nem o mais importante objetivo desta política. A sociedade deve ser alimentada com informações e receber mecanismos para efetivamente reduzir os danos e riscos associado ao uso das substâncias.

Cruz (2010), no caderno de capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias para prevenção ao uso indevido de drogas, da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), conceitua redução de danos como uma estratégia de abordagem dos problemas com as drogas, seja social ou individual, sem partir do princípio obrigatório da abstinência, ou seja, a formulação de práticas que possam diminuir os danos aos usuários de drogas e para os que convivem com eles.

Trad (2004) salienta que as ações de prevenção baseadas na redução de danos não priorizam a abstinência, mas sim optam por ações e políticas que apresentam mais coerência com a realidade social e respeitam a liberdade individual, utilizando-se de alternativas que possam minimizar os riscos e danos aos que consomem drogas e a outras implicações mesmo quando não inerentes às drogas.

Ainda que o termo utilizado seja redução de danos, a prevenção a que o termo se refere não é somente aos danos já causados pelo uso de substâncias psicoativas, mas também, e principalmente, aos riscos que os usuários estão expostos para que se evite chegar aos danos. Entende-se como riscos, fatores que previnem os danos de forma geral, não somente em relação aos prejuízos causados diretamente pelas substâncias ao

corpo, como utilizar protetor solar para evitar queimaduras e exposição aos raios solares em excesso, beber água para evitar a desidratação, e até mesmo a testagem de substâncias pra evitar o consumo de adulterantes perigosos. Já a redução dos danos acontecerá quando de fato alguma situação problema já ocorreu, como oferecer apoio a pessoas em situação de *badtrip* ou ter uma equipe de primeiros socorros caso alguém desmaie ou tenha qualquer problema de ferimento por queda.

2.2 Raves e os festivais de psytrance

Festivais existem desde os tempos imemoráveis, ainda que com finalidade apenas comercial ou religiosa. Já os festivais musicais advêm de concertos realizados desde o século XVIII. Os festivais unem pessoas cujas crenças, gostos e celebrações se igualam. A criação de festivais voltados à juventude deu-se durante a década de 1960 e teve como seu evento mais importante o festival Woodstock, famoso mundialmente por juntar uma geração contracultural que alterou as formas de expressão no mundo, servindo também de referência para o surgimento de outros tipos de festivais, como é o caso dos eventos da cultura *psytrance* (MACIEL, 2011; MENDIRATTA, 2010).

Os palcos dos primeiros festivais de *psytrance* foram as praias de Goa, na Índia, local onde através da convergência musical de outros estilos de música eletrônica que já rondavam a Europa, surgiu o estilo musical. Os primeiros participantes desta cultura foram pessoas que estavam em desacordo com a ordem social vigente na pós era hippie, e buscavam no oriente a "espiritualidade perdida". A então novidade musical *goatrance*, resgatou o lema "paz e amor" além de incluir simbologias de religiões orientais como o budismo e o hinduísmo. O desenvolvimento da cultura *psytrance* através dos festivais foi baseado no princípio PLUR, que significa *peace, love, union and respect*, e é uma extensão do paz e amor dos hippies, adicionados os lemas união e respeito. A era dos computadores ligada às questões do movimento hippie criou uma espécie de "novo psicodelismo", sendo os festivais desta cultura realizados em locais abertos, destacando o contato com a natureza, com possibilidade de expandir a consciência através da música e das substâncias psicoativas, ou da junção deles. Além disso, eram feitos de forma coletiva sem intenção lucrativa e com ideais libertários, ou seja, toda essa cultura surge como muito além somente da música, e sim como uma experiência intensa, de sentimentos partilhados (ANUNCIAÇÃO, 2010; CHIAVERINI, 2009; NEVES, 2009; CARVALHO, 2007).

Não demorou para que muitos dos viajantes que descobriram em Goa um paraíso desse novo estilo musical voltassem pra suas casas em todo o mundo, levando consigo registros para reproduzir em outros locais, dentre eles com destaque para Israel, devido a um acordo de vistos entre Israel e Índia na época. A chegada da internet fez com que os anos 1990 se tornassem o grande difusor do *psytrance*. O encurtamento de distâncias na facilidade de contato com outros adeptos da cultura fizeram com que de forma viral o estilo musical fosse inserido em todo o globo, e chegasse também com grande ênfase ao Brasil (VIEIRA, 2013; CHIAVERINI, 2009).

Os eventos conhecidos como *raves* são festas de longa duração, normalmente mais de 12 horas, que comumente acontecem longe dos grandes centros urbanos, ou em locais abandonados, estes também quase sempre longe do perímetro urbano. Esse tipo de festa nasceu juntamente com diversos estilos de música eletrônica, porém atualmente o termo está mais ligado ao *psytrance*. Apesar dos eventos estarem ligados à natureza, seus participantes são jovens urbanos, uma tribo global com intensa performance e troca de informação virtual (VIEIRA, 2013; ABREU, 2011; VIOLIN, 2010).

Diferentemente da cultura das festas *rave* que aconteceu na Inglaterra e EUA nas décadas de 1980 e 1990, e que tinham como característica eventos urbanos, sendo realizados de forma ilegal em galpões e fábricas abandonados ou grandes espaços fechados, onde outros estilos de música eletrônica predominavam, os adeptos do *psytrance* procuravam locais de paisagens naturais deslumbrantes, mantenedores da cultura iniciada nas praias de Goa, e que fez do Brasil destino de muitos estrangeiros que aqui iniciaram discretamente a cultura *psytrance* (VIEIRA, 2013; CHIAVERINI, 2009). A jornalista Érica Palomino narra, ao final da década de 1990, em seu livro Babado forte, o início desta cultura em solo nacional:

> Além dos eventos ingleses, o modelo são as festas ao ar livretestadas a partir de 1994/1995 na Bahia, em lugares como Porto Seguro e Trancoso, templos hippies dos anos 70, frequentados por turistas em férias. O que traz o gás necessário à cena é apenetração de DJs e *promoters* estrangeiros, principalmente ingleses e franceses. Muitos deles vivenciaram pistas de Londres, nas praias de Goa, na Índia (paraíso dos *ravers* onde desova o lisérgico *freakismo* europeu, que deu origem até a um tipo de música, o psicodélico *Goa trance*), e no território espanhol de Ibiza, a ilha mais dançante do mundo (PALOMINO, 1999, p. 135).

Os primeiros anos do século XXI foram marcados com a inclusão do Brasil no topo da lista dos países com maior número de *raves* do mundo. A adesão massiva da população brasileira a esta cultura, ainda que seu início tenha seguido as origens de Goa, fez com que sua reprodução fosse realizada simultaneamente por diversos grupos sociais e culturais, devido nosso vasto leque de culturas populares e musicais, além da notável desigualdade social existente em todo o país. A tese de doutorado de Carolina de Camargo Abreu (2011), intitulada experiência *rave*: entre o espetáculo e o ritual, detalha minuciosamente essa trajetória brasileira da cultura da música eletrônica. As diversas visões de mundo que fazem parte dos integrantes desta cultura no Brasil propagaram-se em diversos formatos de *raves* realizadas até a atualidade e que podem ser categorizadas da seguinte forma: as *private* raves, também conhecidas como PVTs, *raves*, mega-*raves*, e os festivais.

As PVTs, como o próprio nome já explicita, são festas realizadas para um número limitado de pessoas, comumente amigos de amigos ou grupos específicos. As *raves* são festas de finais de semana, e costumam reunir em média mil pessoas. Já as mega-*raves*são realizadas em grandes locais e reúnem milhares de pessoas. Os festivais de *psytrance* acontecem por diversos dias consecutivos e podem mobilizar desde um número pequeno de participantes até milhares deles. Ao contrário das PTVs que funcionam com uma política de controle de participantes, as *raves* e mega-*raves* atraem pessoas de diversas cidades ao redor de onde acontecem, enquanto os festivais recebem pessoas de outros estados e até mesmo de outros países.

Historicamente a chegada desta cultura no Brasil se deu devido a vinda de estrangeiros que realizaram pequenos festivais, que durante dias seguidos reunia amigos e amigos de amigos, sem investimentos ou divulgação. Com o espalhamento desta cultura no final dos anos 1990 os pequenos festivais que mantinham a cultura iniciada em Goa, deram lugar também as "festas de sítio", termo utilizado pela jornalista Érica Palomino (1999) para as *raves* que aconteciam durante os finais de semana. No início do milênio devido a sua grande disseminação, interesses políticos e econômicos alteraram os formatos dos eventos, que foram descobertos pela maioria da população, e passaram da ilegalidade para a legalidade para poder continuar acontecendo. Surgiram então as empresas de transporte coletivo para os eventos, a contratação de serviços de limpeza, segurança e atendimento no bar, além da necessidade cada vez mais de alvarás e autorizações específicas para acontecerem. Com as mega-*raves* cada vez mais comuns, os festivais da atualidade tentam, ainda que nem sempre consigam se

desvincular do cunho capitalista, manter a essência colaborativa e contracultural que compuseram a criação da cultura psytrance. (ABREU, 2011; CAVALCANTI, 2005).

A estrutura das raves apresenta comumente um *main stage*, que é a tenda onde se apresentam os DJs de *psytrance*, o *chillout*, caracterizado como uma área para descanso ou apreciação de música orgânica e outros ritmos musicais, bares e pouca opção de alimentação (normalmente uma ou duas, quando existem). Os festivais são caracterizados por além de esses ambientes possuírem feira-mix, local onde são vendidos objetos da cultura *psytrance*, tendas com terapias diversas, praça de alimentação, decoração psicodélica, camping e área *kids*. Atualmente também são realizados festivais que duram apenas um final de semana. Para esta pesquisa, consideraremos como festivais de *psytrance* os eventos que além de portarem todas essas características, possuem duração maior que um final de semana.

2.3 Redução de danos em festivais de psytrance

A pressão americana na chamada guerra às drogas fez com que desde a década de 1970 até os dias atuais, as leis sobre substâncias psicoativas se mantivessem dentro de acordos internacionais realizados na época, que não se atualizaram conforme a evolução da sociedade. Esta perspectiva linear e restrita, comumente limitada a farmacologia, não reconhece as questões culturais e sociais dos consumos, e ao tratar desta forma, impede a adoção de medidas que possam ser realmente eficazes para a resolução de consequências mais danosas, além de propagar preconceito, exclusão e estigmatização dos usuários (ESCOHOTADO, 2008).

Os estudos sociológicos sobre a questão das substâncas psicoativas abriram caminhos para o que se denominoude "cultura da droga". Howard Becker (1977), um dos pioneiros nesses estudos, advertiu para a importância do conhecimento que é difundido entre os usuários. Tal conhecimento possui influência na maneira como eles fazem os usos, e como interpretam e reagem aos efeitos das substâncias consumidas, ou seja, cada experiência dependerá do grau de conhecimento adquirido pelo usuário. Como a difusão destes conhecimentos depende das comunidades e grupos de uso, seus efeitos se transformarão na medida em que as organizações culturais e sociais se transformarem. Para exemplificar, o autor cita o uso da maconha pelos jovens americanos, com elevado número de psicose inicialmente, e com o passar do tempo a diminuição destes episódios devido a disseminação de informação entre os próprios

usuários. Tal processo também teria ocorrido em relação ao LSD, que apresentou diminuição de problemas relacionados ao seu uso com o passar do tempo.

Outro pioneiro que expandiu a perspectiva sobre os usos dos psicoativos foi o médico Norman Zingerb (1980), ao salientar que os efeitos das substâncias vão além dos farmacológicos. Para o autor, outros dois fatores influenciam nestes efeitos, o *set* e *setting*. *Set* está ligado ao interior do usuário, ao seu estado mental. Seus pensamentos, atitudes, expectativas, humor, ou seja, sua personalidade. Já o *setting* está ligado ao exterior, ao espaço físico e social. Não se pode esperar o mesmo efeito de uma substância quando consumida em uma festa, com música, luzes, decoração, ou quando consumida na rua, por exemplo, onde além de não ter toda essa ambientação festiva, o usuário poderia a qualquer momento ser abordado pela polícia. Todos esses fatores infuenciam na experiência com os psicoativos. Uma pessoa com medo, estressada ou num ambiente que não a agrada possui uma maior probabilidade de ter uma experiência ruim, as chamadas *badtrips*. Já uma pessoa tranquila, disposta, em um ambiente agradável, seguro e confortável, possui uma maior probabilidade de ter uma experiência aprazível.

Com o espalhamento dos festivais de *psytrance* pelo mundo e o aumento no consumo das substâncias psicoativas neste ambiente, surgem os coletivos de redução de danos. Alice Bustos Vargas informa em entrevista (Apêndice B), que o Energy Control surgiu na Espanha a 21 anos da necessidade que um grupo de profissionais detectou durante festas, de fornecer informações objetivas, científicas, afastadas dos moralismos e paternalismos, pra parte da população que decidiu usar substâncias psicoativas nesses ambientes, e que por diversas razões não tinham à disposição nenhum serviço preventivo para gerir os prazeres e riscos associados ao consumo de substâncias. O projeto se expandiu com o passar do tempo, e atualmente funciona também em pontos fixos, realiza oficinas em escolas, participam de congressos, fazem palestras e colaboram com outros grupos que atuam com redução de danos em boa parte do mundo, como foi o caso deles estarem juntamente com o Kosmicare no Boom Festival 2018.

Assim como o Energy Control, outros importantes e inovadores coletivos que já atuavam pelo mundo na década de 1990 inspiraram Marcelo Andrade, que foi responsável pela implantação do Balance, o primeiro coletivo brasileiro a atuar em ambiente festivo. Atualmente o Brasil conta com mais de 30 coletivos atuando nestes ambientes fornecendo informações sobre as substâncias, auxiliando em momentos de *badtrip*, e algumas vezes realizando testagens de substâncias.

A diversidade de substâncias existentes e as diferentes realidades culturais vividas pelos usuários, que diferentemente do contexto junkie, termo utilizado para designar usuários problemáticos de drogas pesadas na década de 1980, hoje consomem outras substâncias em outros contextos, chamados muitas vezes de recreativo, social, e até mesmo ocasional, já que os usuários mantém suas rotinas de trabalho, estudo, familiar e social normalmente, fazem com que o conhecimento sobre redução de danos e sua aplicação sejam necessários, principalmente quando o uso está associado ao contexto festivo, que apesar destes criarem ambientes agradáveis e confortáveis, o que facilitaria uma experiência de usos aprazível, podem também causar stress devido ao barulho ou grande movimentação de pessoas, além do próprio usuário apresentar um *set* que venha causar uma possível *badtrip* (ARAUJO, 2007; CALADO, 2006).

Desta forma, para identificar os temas tratados em comunidades virtuais no Facebook que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos; categorizar os tipos de riscos e danos mais frequentes relacionados ao uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos; comparar com as abordagens expostas no Facebook, e elaborar ação de comunicação em comunidades virtuais que gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas, será preciso compreender a comunicação como um sistema, para que possam ser definidas estratégias de redução de danos.

2.4 Redução de danos e interesse público

A busca pela alteração da consciência esteve presente durante toda a história da humanidade, logo as concepções implantadas ao longo do tempo pela sociedade a respeito desta prática foram alteradas de acordo com o contexto e momento histórico. O uso medicinal de ópio pelos egípcios, o cânhamo pelos chineses por volta de 4000 a.C., cujos registros indicam que o uso exagerado causava alucinações medonhas e o uso moderado permitia comunicabilidade com espíritos, e até mesmo pelos budistas indianos que o usavam como coadjuvante nas meditações, provam que a relação da humanidade com as drogas sempre esteve presente seja de forma religiosa, recreativa ou terapêutica (SANTOS, MIRANDA, 2016).

Edward Macrae (2001, p. 7) considera que “a cristianização do império romano levou ao colapso das antigas noções pagãs sobre a neutralidade da droga, a ebriedade sóbria, a automedicação e a fronteira entre moral e direito”. A imposição da fé pelo

Estado culminou na perseguição aos praticantes de cultos que foram considerados rivais, com intenção de extinguir antigas práticas e crenças, e o uso das substâncias psicoativas foi estigmatizado não apenas pelo caráter religioso, mas sim seu uso terapêutico no alívio da dor, já que esta era considerada como forma de aproximação a Deus.

Ainda sob a ótica de Macrae (2001), no século XIX, quando a ciência conseguiu isolar princípios ativos de várias plantas, e criou diversos fármacos como a morfina, cafeína, heroína, codeína e cocaína, fáceis de manipular e dosar, inseridas num momento de mudança social e guerras, com grande necessidade de medicamentos que aliviassem a dor, seu uso hedonista também expandiu. O modelo psiquiátrico, somado a moral religiosa fortemente imposta no século XX, com a medicina se tornando soberana em relação à saúde é que temos a divisão do aspecto farmacológico e da dependência, considerada como uma perturbação social, coadunando assim na perspectiva proibicionista instaurada por todo o globo, a qual visa a total abstinência e erradicação das "drogas" no mundo, sem levar em consideração aspectos científicos e éticos mesmo quando congruentemente argumentados (SANTOS, MIRANDA, 2016).

Nos dias atuais a discussão em relação ao uso de tais substâncias gera grande debate tanto na área médica, com questões ligadas à saúde, como na área jurídica, nos aspectos que envolvem enfoques de segurança e das leis, e como observa Santos e Costa (2016), é inserido neste debate público que o conceito da redução de danos se encontra.

Conceituar interesse público é uma tarefa árdua devida sua amplitude e subjetividade. Até o momento não se conseguiu definir um único conceito para caracterizá-lo, pois alguns autores o entendem como a soma dos interesses individuais, sejam serviços, bens, ou necessidades indispensáveis à vida humana. Já outros afirmam que interesse público é o interesse que contrapõe o interesse individual. Utilizaremos como base a autora Hannah Arendt para esta definição.

Labor, trabalho e ação. Estes são os três conceitos que compõem a gênese da antropologia filosófica de Hannad Arendt, através da expressão *vita activa*. Labor é o que corresponde à natureza do corpo humano, cujo acontecimento é espontâneo e suas necessidades são vitais de acordo com as necessidades ao longo da vida. O trabalho não está necessariamente contido no labor, ele corresponde ao artificialismo de nossa existência e está condicionado a questões mundanas. Ação é a atividade exercida entre os homens, que estão condicionados socialmente e politicamente. Ela é a única

atividade na qual é necessária a comunicação através da retórica entre as diversas opiniões em confronto político (ARENDT, 1993, p. 15).

As transformações da sociedade alteraram o significado de público e privado a ponto de serem praticamente irreconhecíveis. Atualmente é impensável viver como na Grécia antiga, não concordaríamos com a forma desumana em que muitos que não tiveram acesso ao espaço público grego viveram. O florescimento da poesia e da música, juntamente com o surgimento do romance a partir de meados do século XVIII, contribuíram com a ideia de que público esteja atualmente ligada ao social e coletivo, enquanto privado ao particular, individual. "A vitória da igualdade no mundo moderno é apenas o reconhecimento político e jurídico do fato de que a sociedade conquistou a esfera pública, e que a distinção e a diferença reduziram-se a questões privadas do indivíduo" (ARENDT, 1993, p.51).

Para Arendt a esfera pública está ligada ao comum. O termo "público" se caracteriza como dois fenômenos diferentes embora estejam correlacionados. Em primeiro lugar a ideia de público remete a tudo o que possui publicidade. Tudo o que é visto ou escutado por todos e que possui divulgação. Até mesmo o que é intangível pode vir a público, sejam nossos pensamentos, intimidades, ou quaisquer coisas do nosso mundo particular e individual. Sempre que narrados assumirão uma nova realidade estando compartilhados e inseridos na esfera pública. Arendt defende que apenas a dor física e o amor não são capazes de serem exteriorizados à vida. Em segundo lugar, público significa o que é comum. "[…] tem a ver com o artefato humano, com o produto de mãos humanas, com os negócios realizados entre os que, juntos, habitam o mundo feito pelo homem" (ARENDT, 1993, p.62).

Na medida em que um bem ou interesse comum é partilhado entre pessoas, ele é de interesse público. Nas condições de mundo comum, não existe garantia de uma natureza única formada por todos, porém, o que impera é o fato de que independente dos diferentes posicionamentos e das várias perspectivas deles existe sempre o interesse no mesmo objeto, que é o caso das diferentes pessoas interessadas na cultura *psytrance* e nos festivais por ela propostos, além do fato de que a saúde e a defesa e manutenção da vida é algo de natureza maior, indubitavelmente de interesse público. De acordo com Arendt (1993), quando uma sociedade não consegue vislumbrar a pluralidade humana, seja num isolamento radical ou em situações de tirania, os homens tornam-se seres totalmente privados, prisioneiros da própria existência. Quando só há uma perspectiva e o mundo é visto apenas sob um ponto de vista, ele deixa de ser comum.

"Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum" (ARENDT, 1993, p.62). A partir das definições citadas, é possível afirmar que as ações comunicacionais sobre redução de danos em festivais de *psytrance* são de interesse público, pois apesar de vigorarem leis proibicionistas referentes ao uso de substâncias psicoativas em todo o mundo e o assunto ser um grande tabu, as últimas décadas foram marcadas pela mudança na forma de consumo e pelo surgimento de novas substâncias, que passaram a ser usadas majoritariamente de forma recreativa e ocasional, sendo consideradas "substâncias sociais", onde são consumidas ou experimentadas em vivências grupais, sempre num contexto festivo (MARTINS, VALENTE, PIRES, 2015, p. 650).

3. COMUNICAÇÃO COMO SISTEMAS CULTURAIS

3.1 Texto, linguagem e sistema

Será utilizada a semiótica da cultura como referencial teórico para investigar e compreender a cultura *psytrance* como um sistema de comunicação organizado, seus signos e suas linguagens. O referencial elaborado pelos pesquisadores da Escola Tártu-Moscou (ETM) para o estudo da comunicação, em especial por textos de Iuri Lotman (1996), que descreve cultura como sendo "um gerador de estruturalidade; cria ao redor do homem uma sociosfera que, como a biosfera, possibilita a vida, não orgânica, obviamente, mas de relação" (LOTMAN, 1996, p. 78). Esta corrente teórica abrange discussões sobre diversos aspectos, sejam eles tecnológicos, filosóficos ou sociais, que de alguma forma influenciam sobre a produção de signos em uma determinada cultura, e são capazes de informar os processos de significação e comunicação de grupos sociais, ou seja, busca compreender como são representados e registrados aspectos culturais, nas diferentes estruturas que ela dispõe ao longo do tempo nos momentos histórico-sociais (VELHO, 2017). Sob este ponto de vista é que se pretende entender a cultura *psytrance* como um sistema de comunicação organizado, com relações estabelecidas entre diferentes códigos culturais, tais como música, comportamento, moda, arte, dança, performance, etc.

Lotman entende a cultura como linguagem, que é a conexão entre os diferentes domínios da vida social que rege todo o planeta. Emprega-se em compreender todas as formas de expressão que englobam as particularidades da vida no que concerne a sociabilidade. Segundo Machado (2003), Lotman, assim como outros semioticistas russos, propuseram-se a questionar como as linguagens se constroem, quais são suas regras e suas ações na cultura, bem como se as linguagens são sistemas de signos.

A transmissão das informações acumuladas pelos grupos e propagadas pelos diversos processos da vida nas relações sociais, tais como a arte, as leis, a religião, a cultura *psytrance*, e que formam um "*continuum* semiótico" no qual estrutura-se o mecanismo das relações cotidianas é o que vai definir cultura para a ETM. Nessa pesquisa, se analisará como é feita a relação entre parese como a cultura*psytrance* é preservada, seja nos eventos que ela propicia quanto nas redes sociais virtuais durante o dia-a-dia. Segundo Àran e Barel (2006), na visão da escola a cultura é inteligência coletiva, um sistema de "proibições e prescrições" que moldam todos os fenômenos não só da vida social, mas também os que afetam a consciência do todo. Os autores destacam ainda a cultura como um mecanismo complexo e organizado, que não só

recebe, mas consegue traduzir, compactar e interpretar a materialidade produtiva da qual os signos integram. Para Lotman (1996), as informações, tanto da natureza quanto dos fenômenos ambientais e históricos, ao serem processadas transformam-se de não cultura (informação não processada) em cultura, visto que se tornam dados com sistema de organização. Segundo o autor, as informações quando passam a ser organizadas, são percebidas como códigos, e estes, capazes de gerar e alterar textos. Dentro deste conceito, o que seria a cultura e a não cultura no sistema estudado?

A concepção no campo do saber científico de "texto", proposta e discutida por Lotman em A estrutura do texto artístico, de 1978, descreve o texto como algo híbrido e complexo, sendo composto por subtextos que estão sempre dialogando entre si e com outros. Para Bakhtin (2003), quando não existem textos, não há como existir objeto de pesquisa ou pensamento, já que as ciências humanas estudam o homem e suas especificidades, e não coisas mudas ou fenômenos naturais. Ao estudar o homem, encontramos signos e nos esforçamos para interpretar suas significações, e sendo assim, signo gera signo, da mesma forma em que texto gera texto.

> [...] o texto cumpre a função de memória cultural coletiva. Como tal, mostra, por um lado, a capacidade de enriquecer-se ininterruptamente e, por outro, a capacidade de atualizar alguns aspectos da informação depositada nele e esquecer outros temporalmente ou por completo (LOTMAN, 1993, p. 19).

O texto, os quais não são limitados à linguística, e que podem ser verbais, sonoros, visuais, como por exemplo, a vestimenta, a música e até mesmo a arte, é composto por três funções: comunicar, gerar sentido e gerar memória da cultura. Na função comunicativa o esforço da linguagem está em transmitir a mensagem que o emissor pretendeu conduzir ao receptor, sendo considerado ruído quaisquer transformações decorrentes da mensagem no texto. Na função geradora de sentido, também chamada por Lotman (1998) de criadora, diferentemente da função comunicativa, as transformações das mensagens gerarão novos sentidos, o que nos leva a questionar: o que os textos da cultura *psytrance*, sejam eles gestos, danças, música, festa, comportamento, comunicam? Já na função ligada à memória, podemos comparar o texto a uma semente, por ser capaz de preservar e reproduzir lembranças que foram estruturadas anteriormente (LOTMAN, 1998). Que memórias a cultura *psytrance* deve preservar? Que inovações ela propicia? Que transformações a memória desta cultura gera em seus participantes?

Responder a estas questões contribuirá na elaboração de estratégias de comunicação em comunidades virtuais que gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas, conforme terceiro objetivo proposto na pesquisa.

A junção e relação entre os textos geram o que Lotman denominou sistemas modelizantes, que são capazes de organizar linguagens, e estas quando modelizadas, segundo Machado (2003) se tornam aptas a serem examinadas, o que capacita a valorização e análise do potencial comunicativo de tais sistemas. A autora ainda salienta que a modelização não é a reprodução dos sistemas e sim o estabelecimento de correlações através de alguns traços pertencentes a eles.

Segundo Lotman (1998), a língua natural forma o sistema modelizante primário, já os sistemas modelizantes secundários são os sistemas que se formam em relação às línguas naturais, sobre as quais os sistemas de cultura se constroem. Se verificará que traços das linguagens encontradas nos textos da cultura *psytrance* modelizam este movimento, seja na modelização primária através da língua, ou nas modelizações secundárias, tais como seus hábitos, comportamentos, forma que difundem sua arte, música, moda e performance.

A junção de todos os textos e modelos de sistemas encontrados na memória da cultura vão formar uma espécie de cosmos, na qual Lotman denominou semiosfera. Para conceituá-la, o autor fundamentou-se na teoria de biosfera de Vladímir Vernádski, que a define como um mecanismo cósmico presente em todo o planeta, cobrindo toda a superfície e todo o conjunto de matéria viva, ou seja, segundo Américo (2017), uma "força geológica" poderosa, capaz de transformar o universo. A semiosfera segue esta teoria em caráter abstrato, e também o conceito de "signo ideológico", de seu precursor Bakhtin, que segundo o autor, só será possível entre indivíduos socialmente organizados (MACHADO, 2007). Para Lotman (1996), a semiosfera é o espaço semiótico, dentro do qual acontecem os processos comunicacionais e com isso a produção de novos textos. Trata-se de um espaço contínuo onde apenas dentro dele acontecerão conexões de sistemas modelizantes, e onde também serão gerados novos textos e consequentemente novos sistemas.

Os espaços semióticos, segundo Lotman (1996), possuem estruturas nucleares, que é onde a memória da cultura tentará perpetuar-se através de seus sistemas modelizantes, porém também existem as fronteiras da semiosfera, da qual:

> A função da fronteira [...] se reduz a limitar a penetração do externo no interno, a filtrá-lo e elaborá-lo adaptativamente. [...] todos os mecanismos de tradução que estão a serviço dos contatos externos pertencem à estrutura da fronteira da semiosfera. A fronteira geral da semiosfera se intersecciona com as fronteiras dos espaços culturais particulares. [...] ela conserva o sentido de um mecanismo *buffer* que transforma a informação. [...] O espaço semiótico se caracteriza pela presença de estruturas nucleares (com mais frequência várias) com uma organização manifesta e de um mundo semiótico mais amorfo que tem na periferia, na qual estão submergidas as estruturas nuclerares (LOTMAN, 1996, p. 26-29).

É no divisor imaginário e abstrato denominado fronteira que vai tornar possível a troca de informações entre diferentes semiosferas, e este processo é chamado de tradução por Lotman, e é um processo bilateral. Além disso, de acordo com Américo (2017), as fronteiras são fenômenos ambíguos, pois ao mesmo tempo em que separa as semiosferas, também as une, pois acabam pertencendo a ambos os espaços. No interior da semiosfera, a fronteira tentará limitar a invasão indomável de elementos alheios a ela, ao mesmo tempo em que selecionará, filtrará e traduzirá alguns destes elementos, incorporando-os para a linguagem modelizada da semiosfera em questão, gerando novos significados, num processo contínuo de semiose.

Lemos os festivais da cultura *psytrance* enquanto prática cultural, produto da comunicação e interpretação de textos, que são gerados dentro da semiosfera desta cultura. Através deste referencial teórico poderemos conhecer quais são as linguagens produzidas, quais os códigos, as regras e textos presentes e suas significações. Também conseguiremos avaliar dentro do *continuum* semiótico que é formado entre as semiosferas virtual e física, a capacidade que os integrantes desta cultura possuem de ultrapassar as fronteiras destes espaços na prática e disseminação de ações comunicacionais sobre redução de danos.

3.2 Cultura psytrance como sistema

As estruturas da cultura *psytrance* dispostas ao longo do tempo formam um *continuum* semiótico que a organiza como um sistema gerador de signos que se acumulam, e ao mesmo tempo em que apreservam também a modificam de acordo com os processos das relações sociais estabelecidas. No final dos anos 1980, uma série de

ocidentais que viajavam para a Índia a fim de buscar seguir os ensinamentos de Osho[5], se reuniu em Goa para participar de encontros com finalidade hedonista. Estes encontros aconteceram em eventos com a presença de Goa Gil, conhecido como primeiro DJ a criar e tocar uma das vertentes do *psytrance* através da convergência de vários outros ritmos musicais, denominada até os dias atuais goa *trance*. Esta forma de festejar, misturando elementos de música eletrônica com espiritualidade, da qual foi apropriada do imaginário contracultural hippie para um novo contexto, numa nova forma de alcançar um estado de transe coletivo, um estado de êxtase baseado em performances, música, em ambientes praticamente intocados pelo homem, e em estados alterados de consciência, originou os festivais de uma nova cultura, a cultura *psytrance* (NEVES, 2009; COUTINHO, 2006).

Alguns fatores nos auxiliarão a desvendar os textos e códigos culturais dos sistemas existentes desta cultura, bem como as memórias que ela busca preservar e as transformações que ela busca gerar em seus participantes.

Música: embora o *psytrance*tenhacaracterísticas em comum, como as batidas repetitivas entre 135 e 170 por minuto, e a capacidade de emendar uma faixa musical na outra infinitamente, que é o que os DJs fazem quando se apresentam, existem algumas variações que distinguem as diversas vertentes existentes na atualidade. O *Full On* é o estilo mais variado das vertentes. Seu som é melódico e cheio de distorções, reverberações, efeitos de fundo e momentos de clímax. O *Progressive* trance possui menos batidas por minuto que o *Full On*, e possui como característica a inserção progressiva de elementos na música até que chegue ao momento ápice. Por ser um som mais tranquilo e possuir maior ligação com outros estilos de música eletrônica contém um apelo mais comercial. Já o *Darktrance* é o estilo com maior número de batidas por minuto, além de possuir características mais sombrias, como sons de animais, gritos e risadas. Além do tradicional *Goa* trance, cada vez mais novas vertentes e sub-vertentes do estilo musical surgem, como *Full On Morning, Full On Groove, Full On Night, Prog Dark, Forest, Hi-tech*, dificultando sua segmentação. Nesta pesquisa, não focaremos em compreender cada uma das vertentes e suas sub-vertentes, apenas é imprescindível que

[5] Bhagwan Shree Rajneesh (1931 – 1990). Seus ensinamentos apresentam uma mistura de autoconhecimento, psicologia ocidental, filosofia existencial, técnicas de meditação das quarto orientações de ioga (tantra, tao, zen e sufi), psicoterapia, terapias holísticas e o consumo de bens culturais ligados à doutrina.

se tenha conhecimento da existência desses diversos textos que geram os sistemas musicais da cultura (VIEIRA, 2013; SILVA, 2011).

Dança: através da música, a movimentação do corpo em forma de dança é um importante texto nos festivais. É nesse espaço social que os participantes dos eventos se tornam um grupo com interesses em comum. As formas rítmicas, das quais podemos observar em diversos aspectos da vida, nos transmitem emoções e sensações diversas, que quando compartilhadas podem nos induzir a estados de transe. Numa pista de dança em um festival, ouvindo por longas horas *psytrance*, acompanhado de pessoas que também movimentam livremente o corpo, pois não há passos específicos nesta dança, naturalmente é possível a indução a esse estado, mesmo sem a utilização de substâncias psicoativas, podendo ser comparado a certas práticas xamânicas (LOPES, ALCANTARA-SILVA, 2017; FACHNER, 2011; COUTINHO, 2006). Goa Gil, em entrevista apresentada na pesquisa de Tiago Coutinho (2006) afirma que através da dança os festivais de psytrance revivem tempos primórdios da humanidade, o que chamou de redefinição de rituais tribais para o século XXI. Para o DJ e participante da criação desta cultura, todos os outros fatores do evento, como a música e o contato com a natureza, fazem do ato de dançar um expansor de consciência que une corpo e alma. Sendo assim, a dança formula e modula significados perceptivos e exerce influência sentimental, no pensamento e nos movimentos do corpo. Através deste ato coletivo que ocorre tanto de forma individual ou em grupo, tendo liberdade de movimentação, ou seja, não existe uma regra de como se dançar, é que se dá o chamado transe coletivo, ou *vibe*[6], o que transforma os locais de dança em grandes círculos sociais e geradores de signos desta cultura (VIOLIN, 2010; THAUT, 2005).

[6]*Vibe* é a expressão usada pelos participantes da cultura *psytrance* que representa uma forte conexão compartilhada. Uma criação coletiva para designar o momento em que todos dançam na mesma sintonia, gerando um sentimento coletivo, de estar na mesma "*vibe*" (ABREU, 2011).

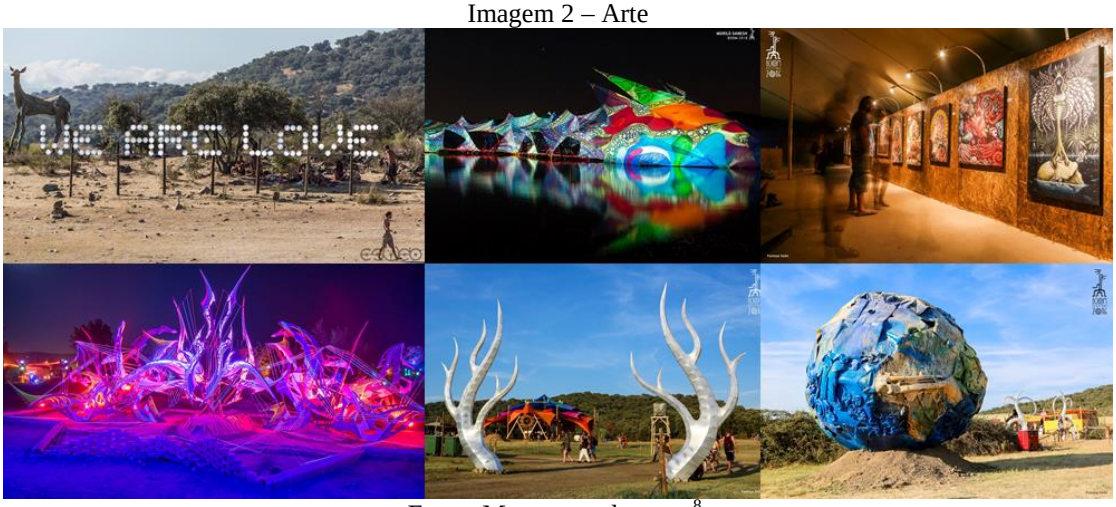
Imagem 1 – Dança

Fonte: Montagem do autor[7].

Arte: por possuir uma forte carga simbólica, os festivais da cultura *psytrance* estão sempre rodeados de expressões artísticas das mais variadas, mantendo sempre matriz psicodélica. As instalações e esculturas, comumente realizadas com materiais reciclados ou reutilizados contrastam com os ambientes naturais durante o dia, e durante a noite costumam estar iluminadas com elevado número de cores e também luz negra, que reflete e ilumina tecidos ou objetos de corneon. É também comum a utilização de mandalas, inclusive sendo formato das tendas. Estes artifícios estimulam sensorialmente pessoas em estados alterados de consciência, intensificando a experiência festiva. A participação de diversos tipos de artistas na produção visual do festival é valorizada, seja na montagem de elementos decoradores e esculturas por artistas plásticos, na realização de *live paintings*, que são pinturas realizadas ao vivo durante o evento em telas ou murais, e até mesmo na criação de galerias de arte psicodélica para apreciação do público e até mesmo venda de quadros ou objetos.

[7] Montagem a partir de imagens coletadas nos sites Soulvision Festival (2017, 2015), Smith (2017) e Coletiva.a.mente (2016).

Imagem 2 – Arte



Fonte: Montagem do autor[8].

Além disso, as tendas dos eventos são importantes obras de arte, que além da sua função de fazer sombra durante o dia, algo importante até como fator de redução de risco devido à exposição do público ao sol, fazem parte dos códigos que estruturalizam sua linguagem e trazem uma identidade ímpar a cada festival, que costuma ser facilmente reconhecido nos registros após o evento através de características como cor e formato de suas tendas.

[8] Montagem a partir de imagens coletadas nos sites Ganesh (2019, 2018), Mirage (2018)e Saiki (2016).

Imagem 3 – Tendas

Fonte: Montagem do autor[9].

Moda: os festivais de *psytrance*, eventos excepcionais ao cotidiano, coleta fragmentos culturais da moda de diversos lugares do mundo. Apesar do culto a liberdade inclusive na vestimenta, algumas características se apresentam em comum: roupas extravagantes, fluorescentes, forte influência no universo da moda dos hippies frequentadores das festas em Goa, como *dreads* nos cabelos, roupas com pinturas *tie dyes*, ponchos e roupas de chochê. Também vestem adereços e acessórios indígenas, possuem costume de enfeitar o rosto e o corpo com tintas fluorescentes ou não, e urucum, e usam roupas que apresentam personagens de religiões orientais como o hinduísmo. Apesar da tendência de moda supracitada estar fortemente presente nos festivais, é também quase sempre visível a preparação dos participantes em relação ao conforto, utilizando marcas de roupas que protegem da chuva, e principalmente os pés das grandes maratonas de dança, quando não estão descalços.

[9] Montagem a partir de imagens coletadas nos sites MUV (2018), Wieloch (2017), Alagöz (2016) e Benaksas (2015).

Imagem 4 – Moda

Fonte: Montagem do autor[10].

Comportamento: viver um festival da cultura psytrance é participar de um estado dissemelhante da vida comum, é viver um entusiasmo exagerado, uma diferente ordem social que te dá o direito de ser extravagante. A combinação de diferentes personalidades juntas em prol de um mesmo objetivo origina uma nova consciência, uma efervescência coletiva que reafirma laços sociais, contrariando a dissolução social presente naturalmente fora dos festivais. A ajuda mútua e o senso de colaboração seja no camping ou no compartilhamento de itens como alimentos, objetos pessoais, a facilidade de fazer novas amizades, de criar novas conexões entre grupos, fazem com que o comportamento nos eventos remeta a tradições ritualísticas ancestrais. Por outro lado, essa facilidade também existe no sentido de que reunidos, é comum o uso e compartilhamento de substâncias psicoativas que são ilegais, sejam elas: maconha, LSD, ecstasy, cocaína, haxixe, MDMA, inalantes, mescalina, cogumelos alucinógenos, e também as substâncias psicoativas legalizadas, que são o álcool e tabaco. É considerado comum o comportamento de estar em estado alterado de consciência, e as relações estabelecidas nesses momentos são quando os conhecimentos adquiridos nas

[10] Montagem a partir de imagens de Brito (2019), Alagöz (2018), GêmeosVB Fotografia (2018) e Universo Paralello Festival (2017).

experiências de usos são transmitidos (ABREU, 2011; NEVES, 2009; COUTINHO, 2006). Azevedo (1999, p. 89) comparando a cultura *psytrance* e a era hippie dos anos 1960, afirma que "é como se em épocas distintas a droga funcionasse como um catalisador de todo um conjuntivo de vivências e experiências alternativas".

Imagem 5 – Comportamento

Fonte: Montagem do autor[11].

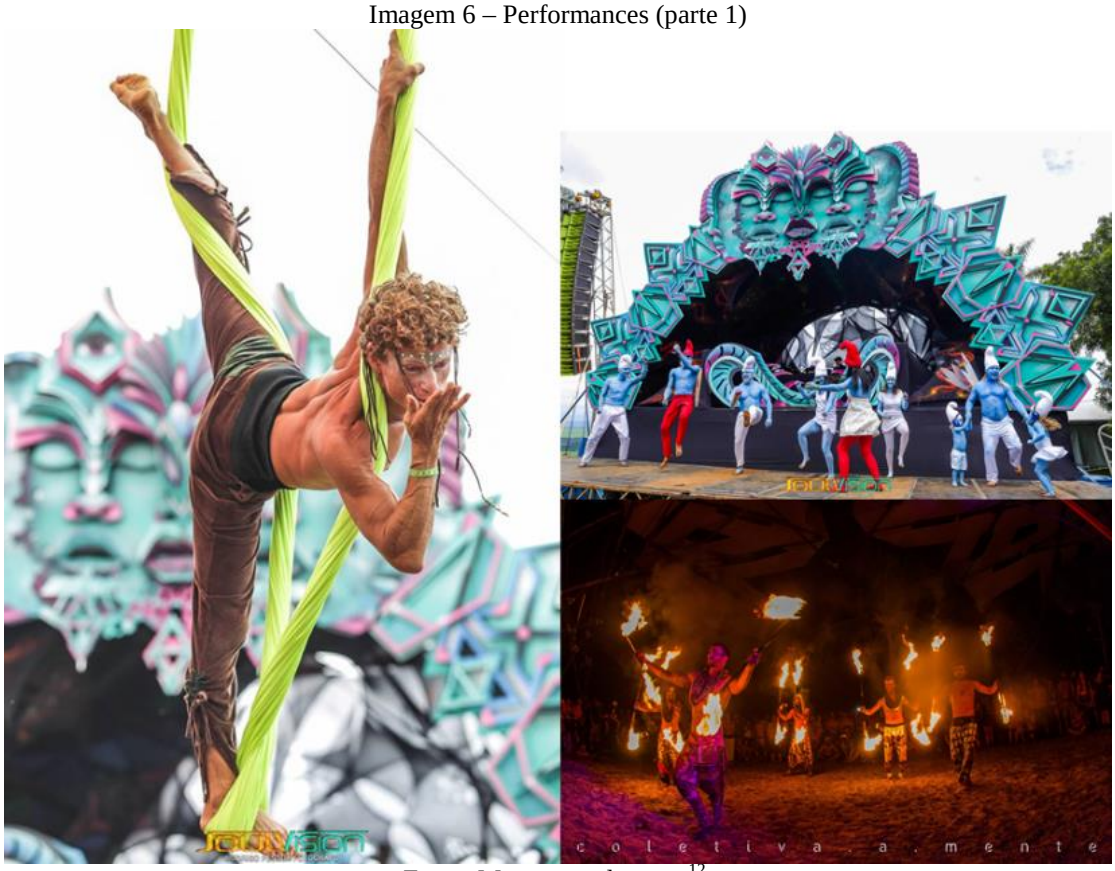
Informações: Ao entrar em um festival de *psytrance*, o participante comumente recebe um fanzine, que é um pequeno livro contendo a lista de atrações de todos os espaços com os horários de apresentação (*line-up*), o mapa do festival indicando geograficamente cada um desses espaços, horários de performances ou de atividades como ioga e meditação, dicas e regras em relação a convivência, ao cuidado com a natureza e algumas vezes a explicação dos conceitos e temas utilizados.

Performance: o termo discutido amplamente no item 04 desta pesquisa possui uma série de significações. Abreu (2011) busca em uma série de autores definir os próprios eventos da cultura psytrance como performances, pois eles são uma unidade observável num emaranhado de comunicações e que não reflete ou expressa um sistema social. A autora define os festivais como local de grande encenação, comemoração, intensa criação, e também onde acontecem novas tradições e atualização de utopias. As

[11] Montagem a partir de imagens de Alcantara (2019), Brito (2019) e Camargo (2019).

performances são manifestações plurais, fragmentárias e experimentais e estão ligadas as artes plásticas, música, dança etc. Dentre as apresentações performáticas nos festivais de *psytrance* temos durante o dia personagens desfilando cobertos de pintura corporal, diversas apresentações em formato *flashmob*, a realização dos *live paintings*. Durante a noite, a realização de performances é predominante com itens que iluminam, seja com fogo (pirofagia) ou com personagens iluminados com leds.

Imagem 6 – Performances (parte 1)



Fonte: Montagem do autor[12].

[12] Montagem a partir de imagens coletadas nos sites Soulvision Festival (2019) e Coletiva.a.mente (2016)

Imagem 7 – Performances (parte 2)

Fonte: Montagem do autor[13].

A cultura *psytrance* teve seu espargimento juntamente com a internet, e com isso a participação de seus integrantes na rede mundial de computadores foi imprescindível desde o início. São nas comunidades virtuais que tudo é combinado, divulgado, e onde todas as informações necessárias são transmitidas para que os eventos da cultura aconteçam. É por esse motivo, que a internet é uma importante fonte de coleta e análise de dados para esta pesquisa.

A junção de todos esses códigos e textos forma o que Lotman (1996) denomina semiosfera, que é o espaço semiótico no qual acontecem os processos comunicacionais e a produção e reprodução dos textos da cultura *psytrance*. Neste espaço acontecerão as conexões dos sistemas culturais onde serão gerados novos textos através das fronteiras, que servirá tanto para manter as tradicionalidades da cultura, como para alterá-la através da introdução de novos textos na semiosfera, que passarão de não cultura a cultura.

Os itens da cultura que são preservados estão localizados no núcleo dos espaços semióticos. Por exemplo: a decoração psicodélica, as vertentes tradicionais do *psytrance*, o comportamento dentro dos eventos, as performances pirofágicas e com

[13] Montagem a partir de imagens coletadas nos sites Soulvision Festival (2017), Coletiva.a.mente (2016) e Hromádko (2016).

malabares, as tendas, enfim, tudo o que vai caracterizar a cultura como algo tradicional e reconhecível. Já as fronteiras permitirão que novos itens sejam inseridos na cultura, sejam eles adaptados aos núcleos dos espaços semióticos, ou presentes apenas nas fronteiras da cultura. Por exemplo: um *remix* de*psytrance* com influências de outros ritmos brasileiros com o funk, comportamentos durante os festivais que vão contra o comportamento dominante que é de compartilhamento, receptividade, cuidado com a natureza. A democratização da cultura *psytrance* no Brasil trouxe a ascensão de diferentes classes sociais para os eventos nacionais, criando diversos tipos de festividades e aumentando exponencialmente as diferentes características do público participante.Esses fatores dividirão a cultura em diversos espaços semióticos dos quais os integrantes transitarão, se sentirão parte ou não, serão bem-vindos ou não. Já nos países europeus, são extratos sociais específicos que mantém a cultura homogeneizada, o que faz em caráter local, menos espaços semióticos para transitar.

Todo esse processo acontece continuamente em todos os sistemas da cultura e se sobrepõem na preservação da memória e nas transformações ocorridas nos participantes.

4. PERFORMANCE VIRTUAL

Apesar da cultura *psytrance* não ter surgido na internet, é o advento das tecnologias que facilitou sua disseminação, e é no espaço virtual, ou ciberespaço, o local de maior privilégio para discutir assuntos desta cultura, como seus eventos e o uso de substâncias psicoativas. Como sinaliza Calado (2006), é na internet que as pessoas irão se expressar, se identificar e interagir, criando diferentes formas de sociabilidade. Sendo assim, o ciberespaço assume na atualidade, como mais um local que outrora pertencia às ruas, esquinas, bares ou quaisquer outros em que as pessoas se encontravam pessoalmente para interagir, porém com a vantagem do encurtamento de distâncias.

Pierre Lévy (2011) define o ciberespaço como uma série de sistemas que em conjunto se comunicam, e estão interconectados mundialmente entre computadores e memórias. Porém, o autor assevera que não somente a correspondência entre a criação de materiais e informações é que formam o ciberespaço, mas sim ele "é também constituído e povoado por seres estranhos, meio textos, meio máquinas, meio atores, meio cenários" (LÉVY, 2011, p. 41). O autor também é responsável pela criação do termo cibercultura, que é especificada como o desenvolvimento juntamente com o ciberespaço, de práticas, atitudes, valores, crenças, técnicas e intelecto.

Lemos (2007) defende a ideia de que as culturas quando associadas ao ciberespaço tornam-se dinâmicas desterritorializadas. Todas as áreas da sociedade e da individualidade sejam políticas, sociais, culturais ou identitárias sofrerão transformações nas quais terão que se adaptar e se reconfigurar através da nova lógica da rede. Num discurso mais prático, o ciberespaço passa a abrigar comunidades virtuais da cultura *psytrance*, que agregam grupos distintos, mas que normalmente compartilharão das mesmas opiniões ou ideias.

Para Lévy (2010), é impossível separar os locais físicos das significações e imagens atribuídas ao mundo e a vida na cibercultura.

> Poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e uma cultura. Mas a distinção traçada entre cultura (a dinâmica das representações), sociedade (as pessoas, seus laços, suas trocas, suas relações de força) e técnica (artefatos eficazes) só pode ser conceitual. [...] As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre "a" tecnologia (que seria a ordem de causa) e "a" cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas. (LÉVY, 2010, p. 22-23).

O autor esclarece que o ciberespaço desordenou a noção de totalidade e universalidade. Como consequência disso, identidades são desfeitas e refeitas onde há uma grande quantidade de comunidades interagindo em seus próprios grupos sociais. A cibercultura mostra que existem diferentes e novas formas de relacionar a presença virtual da humanidade que não seja pelo viés da totalidade (LÉVY, 2011).

Neste processo de adesão ao ciberespaço, a exclusividade de gerar e transmitir conteúdo não pertence mais apenas aos grandes poderosos midiáticos, e sim a todos os consumidores destes espaços. Como afirma Recuero (2009), a internet facilitou a comunicação entre os grupos de pessoas, tornando-a rápida e mais interativa, e os atores e suas conexões nas redes sociais, geraram novos canais assim como a circulação de uma pluralidade de informações. Recuero (2012) declara ainda que o cotidiano das pessoas foi alterado pelo uso das redes sociais, impactando em suas performances seja na forma com que se relacionam, percebem e desenvolvem valores, signos e sentidos.

Para Matt Hills (2002), a performance sempre será diferenciada de acordo com a época e local em que se encontra. Podemos exemplificar verificando as diferenças no comportamento de uma pessoa quando atua num coletivo de redução de danos, quando é público de um evento, ou quando esta mesma pessoa se encontra em um local familiar ou de trabalho. Performances são relacionadas à personas, termo no qual o sujeito passa a ser mutável, se integrando numa variedade de situações como cenas em que representa vários personagens (MAFESSOLI, 2010).

Segundo Nascimento (2010), a variedade de significações, entendimentos e interpretação do conceito de performance é polissêmica, e a pertinência desta afirmação refere-se a avaliação da versatilidade comportamental dos usuários de redes sociais. A autora busca referência na obra de Goffman (1975), que aborda a representação das performances humanas nos encontros presenciais. Usando metáforas teatrais, para o autor, todos os presentes em interações humanas sempre agirão de acordo com os conhecimentos que possuem dos demais participantes. "Quando um indivíduo se apresenta diante de outros, terá muitos motivos para procurar controlar a impressão que estes recebem da situação", desta maneira, as interações podem ser estabelecidas como "a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata" (GOFFMAN, 1975, p. 23).

Partindo deste conceito, Boyd (2007) chamará de performances virtuais identitárias as interações nas redes sociais. Segundo a autora, citada por Nascimento (2010), na contemporaneidade os sites de redes sociais são de extrema importância, pois

nossa performance vista das telas de equipamentos eletrônicos nada mais é que a extensão da nossa presença, e nosso comportamento visto através das redes sociais afetará diretamente nossas vidas fora do ambiente virtual.

Portar-se como outra pessoa, seguir uma regra ou reproduzir algo que já foi imposto ou aprendido anteriormente fazem parte da perspectiva de performance de Schechner (2003). Para o autor, performar é se mostrar ao outro, exibir alguma ação. Todas as experiências compartilhadas pelo homem podem ser compreendidas como performance. Sendo assim, qualquer interação virtual em redes sociais ou nos festivais da cultura psytrance podem ser entendidos como performances. "Entreter, fazer alguma coisa que é bela; marcar ou mudar a identidade; fazer ou estimular uma comunidade; curar; ensinar; persuadir ou convencer; lidar com o sagrado e com o demoníaco" são algumas funções ligadas à performance (SCHECHNER, 2003, p. 10).

Podemos utilizar como exemplo de performance virtual que ultrapassa a esfera virtual e acontece durante o festival, o soulfantasy:

Imagem 8 – Divulgação soulfantasy 2019

Fonte: Página do Soulvision Festival no Facebook[14].

[14] Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.296526430377457/2410675385629207>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Anos atrás um grupo de amigos resolveu comemorar o aniversário de um deles se fantasiando em um dos dias do festival, por ele acontecer durante o período de carnaval, maior festa popular brasileira, quando pessoas de todas as partes do país vestem fantasias e festejam de diversas formas. Esses amigos publicaram no evento do Facebook convidando as pessoas para também comemorarem se fantasiando com eles. Durante o festival, muitos aderiram à comemoração, e com isso a brincadeira entre os amigos virou uma tradição do próprio festival, que atualmente a mantém em seu calendário como soulfantasy, sempre acontecendo às segundas-feiras de carnaval.

Espera-se através desta pesquisa, assim como no exemplo supracitado, propor que performances nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* ultrapassem as fronteiras da esfera virtual e aconteçam em festivais, locais em que os encontros são presenciais, todavia, posteriormente são registrados novamente nas comunidades virtuais através de imagens e vídeos, sendo compartilhados nestas comunidades.

5. PERCURSO METODOLÓGICO NETNOGRÁFICO

5.1 Netnografia

As transformações tecnológicas das últimas décadas deram início a novos espaços e a novas formas de comunicação e sociabilidade. Como consequência desses espaços uma cultura virtual foi criada, e a esses territórios de interação regidos pela conexão em rede denominamos ciberespaço. O dinamismo do ciberespaço e de suas mídias sociais requer uma constante revisão e atualização das metodologias de pesquisa aplicadas nesta área, pois as inúmeras transformações da atualidade desestruturaram "a ordem tradicional no que concerne à lógica de produção, disseminação e uso de informações e de conhecimentos, como também as formas de reflexões teóricas relativas aos campos científicos e técnicos" (PINTO et al., 2007, p. 1).É a partir da mediação tecnológica que surgem novas metodologias adaptadas ou inspiradas no ambiente off-line, com finalidade de explorar relações entre grupos e pessoas no ambiente virtual, dentre elas, a netnografia.

A netnografia é um tipo de pesquisa de observação participante que captura a natureza dos fenômenos comportamentais de comunidades virtuais. Ela utiliza como fonte de dados comunicações mediadas por meio eletrônico, com finalidade de gerar compreensão e representação etnográfica de fenômenos culturais ou comunais. À vista disso, tal como praticamente em toda a etnografia, ela se expandirá, de uma forma orgânica, baseada na observação participante, para gerar outros elementos, tais como: "entrevistas, estatísticas descritivas, coletas de dados arquivais, análise de caso histórico estendida, videografia, técnicas projetivas como colagens, análise semiótica e uma série de outras técnicas" (KOZINETS, 2014, p. 62).

Para melhor compreensão do termo netnografia, faz-se necessário apresentar algumas considerações sobre a etnografia, método responsável pelo surgimento da netnografia. O termo etnografia é a junção de *grafos* e *ethnos*, que em sua tradução significam estudo descritivo e cultura. Seu surgimento foi no final do século XIX como um neologismo e seu sentido era limitado a descrição de povos ou etnias habitantes da Terra, mas foi apenas na década de 1920, que as bases do método foram estabelecidas a partir da execução de técnicas de observação participante, em um estudo etnográfico realizado após a convivência de um período de quatro anos junto aos nativos de ilhas localizadas ao leste da Nova Guiné (BRAGA, 2013; GÓMES PELLÓN, 1995).

De acordo com Hine (2000), nos estudos etnográficos, o pesquisador submete-se a submergir no universo de estudo por um determinado período de tempo, e suas

análises levarão em consideração as relações formadas nos processos sociais do recorte temporal deste universo estudado. Para Barbosa (2003, p. 100), a etnografia, do ponto de vista metodológico, baseia-se no processo de: "observar, participar e entrevistar o "nativo" em suas condições reais de existência, tentando entender e mapear a completude de sua vida".

Adaptada aos tempos atuais, onde "muitos objetos de estudo localizam-se no ciberespaço" (MONTARDO, ROCHA, 2005, p. 1), a netnografia é o estudo de fenômenos que estão diretamente relacionados às manifestações virtuais, seus elementos e suas linguagens. A pesquisa de comunidades online visa examinar fenômenos sociais que vão muito além da rede de computadores e de suas interações, ainda que essas interações tenham extrema importância no sentido de compreender e dar sentido ao universo estudado como um todo, como é o caso da redução de danos em ambiente festivo. (SILVA, 2015).

Em 1995, pesquisadores norte-americanos criaram o termo netnografia, que é a junção das palavras *net* e *ethnography*, quando utilizaram o meio eletrônico para acompanhar indivíduos em um estudo na Universidade de Illinois, EUA. Seu desafio metodológico era preservar detalhes de observação em campo online, que aconteceu durante a testagem de novos equipamentos para a estruturação de uma biblioteca digital. Apesar de o termo ter sido primordialmente utilizado na área de ciência da informação, seu potencial de abordagem atualmente é percebido em diversas áreas como administração, marketing, ciências sociais e antropologia, além da comunicação (BRAGA, 2013).

Conforme afirma Kozinets (2010), teórico que participou ativamente da difusão do método, a netnografia possui algumas características que a mantém semelhante a etnografia. Sendo assim, ela é naturalista, visto que possui a capacidade de estudar manifestações sociais que espontaneamente revelam-se no ambiente virtual. É imersiva, proporcionando ao pesquisador uma profunda compreensão do objeto estudado. É descritiva, pois retrata a realidade juntamente com seus signos culturais escondidos e itens associados, sejam eles símbolos, sons, desenhos, vídeos, fotos ou elementos gráficos. É multimétodos, pois tem a capacidade de agregar diversos instrumentos e técnicas de pesquisa, possibilitando novos *insights* e resultados por meio da triangulação. E também é adaptável, pois pode ser empregada em diferentes ferramentas de comunicação, sejam blogs, fóruns de discussão, redes sociais virtuais, entre outras.

As pesquisas sustentadas pelo método netnográfico apresentam algumas vantagens em relação a outros métodos. Enquanto nos estudos etnográficos tradicionais o pesquisador deve estar inserido fisicamente na cultura ou comunidade estudada, os estudos das comunidades virtuais exigirão menor tempo para inserção na comunidade, além de não necessitar de deslocamento físico, o que também pode diminuir consideravelmente o custo da pesquisa (KOZINETS, 2014).

Para Pereira (2005), apesar dos agrupamentos virtuais possuírem temporalidade instantânea e com isso existir o risco de rapidamente se desfazerem, a capacidade de preservar registros das interações estabelecidas no ciberespaço é um ponto positivo não apenas pelo fato da possibilidade do acesso aos dados sempre que necessário, mas também pela descomplexificação da operacionalidade da pesquisa, em razão do acesso aos discursos já estarem praticamente transcritos, reduzindo etapas como gravação e transcrição.

Kozinets (2002) aponta como vantagem o fato da pesquisa ser menos invasiva, uma vez que o pesquisador analisará declarações já publicadas, não necessitando interferência na realidade do sujeito. A coleta de dados em outros recursos como áudios e vídeos, pode enriquecer a observação da cultura ou comunidade estudada.

Também alerta quanto aos impasses da metodologia (KOZINETS, 2014). Algumas ferramentas de redes sociais, como as histórias do Instagram e as salas de bate-papo, são instantâneas e efêmeras, devendo o pesquisador ser capaz de registrar as informações em tempo hábil. Devido a imensa quantidade de informações contidas na internet, é preciso filtrar e restringir o que de fato é importante para a pesquisa, para evitar a sobrecarga de informações, que facilita a perda do foco na pesquisa. Além disso, a identidade dos participantes, assim como a veracidade das informações contidas na internet é questionável, por isso torna-se valoroso adicionar à pesquisa outras técnicas como entrevistas e análises de documentos disponíveis na rede.

As questões éticas sobre a natureza pública e privada das informações contidas na internet, ambiente demarcado por incertezas e desassossegos, exigem cautela do pesquisador, que deve garantir a transparência da pesquisa e ter o consentimento dos participantes, principalmente quando os conteúdos analisados são considerados sensíveis, como é o caso desta pesquisa (MOURA, 2015; KOZINETS, 2010).

A netnografia baseia-se num conjunto de diretrizes específicas para seu desenvolvimento. Esses procedimentos contribuem para que o pesquisador não se desvie dos seus objetivos e também para que o processo etnográfico seja corretamente

adaptado à netnografia (KOZINETS, 2010). *Entrée* cultural, coleta de dados, análise e interpretação dos dados coletados, e ética e apresentação da pesquisa são os procedimentos que garantem a diretriz do método. Todos esses procedimentos estão relacionados e, com exceção do *entrée* cultural, ocorrem de forma simultânea e nem sempre sequenciados, como explanaremos a seguir nos itens 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5.

5.2 *Entrée* cultural

Este procedimento inicial diz respeito à preparação do pesquisador junto ao tema que será estudado. Deve-se levantar quais fatores e questões precisam ser analisados com objetivo de responder a pergunta-problema, e com isso, ter base para identificar que comunidades online serão investigadas. Através de mecanismos de busca e da própria experiência do pesquisador, será possível localizar em que tipo de espaço virtual se encontra os membros da cultura a ser estudada, e selecionar comunidades que apresentem relevância dentro deste universo. Segundo Kozinets (2014), deve-se selecionar preferencialmente, comunidades que sejam ativas, que tenham relevância, substanciais e ricas em dados. Cabe salientar que o relevante para a pesquisa é a experiência dos participantes e interação da cultura, e não a plataforma virtual escolhida.

5.3 Coleta de dados

Nesta etapa, três tipos de captura de informações se tornam necessárias para o enriquecimento da pesquisa. Os dados arquivados são os publicados espontaneamente pelos membros, ou seja, rastros virtuais deixados sem que exista qualquer tipo de intervenção do pesquisador. Para este tipo de dado, devido ao grande número de informações, é prudente que o pesquisador realize filtros de forma que se conduza a dados confiáveis, estáveis e que não prejudique a qualidade da pesquisa e que as informações selecionadas sejam relevantes. A criação de categorias pode auxiliar no filtro das informações e qualificar comportamentos. Os dados extraídos são aqueles em que existe a interação do pesquisador, seja através de trocas de e-mails, mensagens de whatsapp, conversas em chats e mensagens instantâneas com membros específicos da comunidade estudada. Por último, as notas de campo são as informações que opesquisador experienciou sobre as práticas comunicacionais dos participantes, suas simbologias, particularidades, e sua própria participação avaliando sua vinculação a

comunidade em questão. Para o netnógrafo Kozinets (2014), seja em qualquer tipo de captura de dados supracitada, "implica envolvimento, engajamento, contato, interação, comunhão, relação, colaboração e conexão com membros da comunidade". Na netnografia, apesar da interação ser virtual, a comunicação é realizada com as pessoas envolvidas no processo, e não com os softwares ou hardwares utilizados.

5.4 Análise e interpretação dos dados coletados

A coleta de dados não acontece de forma isolada, e sim simultaneamente a análise e interpretação dos dados coletados. Para Kozinets (2014), este processo consiste em metamorfosear os dados adquiridos, sejam eles arquivos de texto, imagens, gráficos, transcrições de entrevistas, áudios, capturas de telas, e notas de campo reflexivas. Este processo pode ser realizado manualmente ou com a ajuda de softwares específicos, devendo o pesquisador escolher a forma que melhor se adaptar, levando em consideração o tempo disponível, o conhecimento do pesquisador para operar os softwares, os recursos financeiros e tamanho da equipe de trabalho. Apesar dos softwares terem a capacidade de otimizar o procedimento de coleta, o rearranjo e a fragmentação dos dados providos por eles podem afetar comprometendo o trabalho do netnógrafo caso ele perca a noção da totalidade de sua análise. Na netnografia, o pesquisador precisa entender a realidade "a partir da análise dos próprios fenômenos observados e não sob a ótica das teorias ou modelos teóricos preexistentes" (CORRÊA, ROZADOS, 2017), o que não significa, no entanto, desconsiderar as bases teóricas da pesquisa. É necessário que o referencial teórico tenha uma base que sustente toda análise sem perder o foco da pesquisa. "O resultado da análise será uma interpretação dos fenômenos observados, relacionando as constatações e *insights* obtidos a partir dos dados empíricos com os conhecimentos consolidados na literatura".

5.5 Ética e apresentação da pesquisa

Este fator está diretamente ligado à confidencialidade e privacidade das informações, visto que a metodologia capta dados provenientes de pessoas reais. Para Kozinets (2014), existem etapas importantes para que a pesquisa cumpra seu papel ético: identificar-se e fornecer todas as informações sobre a pesquisa, sempre deixando claro os objetivos do estudo, garantir o anonimato dos participantes quando necessário e solicitar permissões afim de obter o consentimento participativo. Também é importante

que o pesquisadorcrie uma página na web que tenha sua identificação juntamente com detalhes explicando sobre a pesquisa, e possa inseri-la quando finalizada para acesso de todos. Além disso, o autor recomenda que seja realizada uma checagem de dados com alguns membros da comunidade pesquisada, a fim de que os próprios membros possam avaliar e comentar os resultados obtidos. Este procedimento, além de credibilizar a pesquisa, pode chegar a conclusões e esclarecimentos que vão além dos observados em campo.

5.6 Percurso metodológico

A escolha da rede social virtual Facebook deve-se ao fato dela ser a mais acessada em todo o mundo, sendo o Brasil o país em terceiro lugar no *ranking* de países que mais a utilizam, de acordo com o relatório *Digital in* 2017. Além disso, segundo Alicia Bustos Vargas (2018), coordenadora do projeto *Energy Control* nas Ilhas Baleares, Espanha, as redes sociais virtuais são muito úteis para espalhar recomendações prévias no planejamento dos festivais, tanto em relação aos consumos de substâncias psicoativas, como informações e estratégias de forma imediata relativas ao que está a acontecer no percurso do festival, assim como para que as pessoas possam seguir em contato com recursos especializados depois do festival.

Para Ana Raquel Ferreira Castro Lira (Apêndice A), psicóloga e tesoureira da Associação Kosmicare em Portugal, cada vez mais as redes sociais virtuais desempenham um papel fundamental na resposta à pesquisa de informação sobre diversas temáticas. Além disso, apresentam-se como um canal de motivação universal, permitindo que qualquer pessoa em qualquer lugar tenha acesso a determinado conteúdo. Ela afirma que o objetivo da associação Kosmicare nas redes sociais é fornecer facilmente e com livre acesso, informações que permita investigadores, usuários, curiosos e o público em geral, viver e transformar positivamente a cultura da vida noturna.

5.6.1 Primeiro objetivo específico

Para identificar os temas tratados em comunidades virtuais que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira, primeiramente foi preciso localizar as comunidades que estão ligadas ao movimento *psytrance*. Através da ferramenta Recomendações do Facebook em algumas comunidades que o pesquisador está inserido, foi possível após

10 dias (22 a 31 de agosto de 2018) ter uma lista fornecida pelos próprios participantes com os principais grupos no Facebook sobre a cultura *psytrance* no Brasil.

Tabela 1 - Principais grupos no Facebook sobre a cultura psytrance no Brasil, ordenados em número de membros

Nome do grupo	Membros	Publicações nos ultimos 30 dias
Liberdade psicodélica	635883	102
Festivais e psicodelia	607203	64
Resistência mainfloor	285743	
we love rave	64506	
Trancers Brasil	13570	163
PREPARTY	12661	
Fuck your badtrip bro	12510	13
Igreja do trance divino	8841	21
Cultura Eletronica	3046	19
Essência trance	2572	10
Solo Sagrado	2137	19
relíquias do trance	1804	10
L25 Secret world	1524	19
Trance de rua	684	31
Unidos pelo Trance	539	34

Fonte: Do autor (2018).

Verificando a performance dos últimos 30 dias em cada grupo, ou seja, manualmente todas as publicações do mês de agosto de 2018, foi possível notar algumas características comuns em sua grande maioria. Praticamente todos os grupos apresentaram posts relacionados à venda de convites e transporte para festas e festivais da cultura *psytrance*, divulgação destes eventos e de DJs envolvidos, vídeos de eventos relacionados à história da cultura *psytrance* em geral e até mesmo memes. Os grupos Resistência *mainfloor* e *We love rave* não possuem número de publicações no quadro acima, por existir um grande número de postagens feitas pelos participantes, chegando a ultrapassar uma centena delas diariamente, o que dificultou na contagem, trazendo além de todas as características citadas acima, publicações com vídeos e imagens psicodélicas, além de frases motivacionais.

Apesar dos grupos possuírem elevado número de conteúdo em suas comunidades, estes conteúdos não foram considerados relevantes para a pesquisa, pois em todos eles, foi praticamente nula a presença de publicações que focassem em

mensagens de redução de riscos e danos em festivais de *psytrance*, sendo esta informação da ausência destes conteúdos considerada relevante neste caso. Exceto pelo grupo PreParty, único grupo encontrado com 100% do conteúdo voltado para a redução de danos em contexto festivo, priorizando a cultura *psytrance* e contendo exorbitante número de publicações e discussões, sendo considerado de extrema importância no contexto desta pesquisa.

Devido encontrar informações de redução de danos de forma relevante apenas no grupo PreParty, comunidade com extenso número de informações, fazia-se necessário incluir nas análises outra comunidade virtual, menor emais íntima, afim de que as informações obtidas sobre o assunto pesquisado pudessem advir com um teor menos público, ou seja, onde os participantes trocassem informações naturalmente sem receio sobre o assunto postado, sem violar políticas de uso de qualquer rede social, e sem que isso atrapalhasse sua rotina ou até mesmo seus vínculos sociais e/ou familiares. Foi escolhido então, o grupo de Whatsapp, do qual o pesquisador faz parte, para colaborar na construção do *corpus* desta pesquisa.

O grupo é formado por brasileiros amantes da cultura *psytrance*, que viajam o mundo para participar de festivais. O foco são principalmente os festivais do verão europeu, que são mundialmente famosos, como o Ozora Festival (Hungria), Modem Festival (Croácia), Psy-Fi Festival (Holanda), e principalmente o Boom Festival (Portugal), motivo pelo qual o frequentador passou a fazer parte do grupo em 2016. Por este motivo, nesta pesquisa, quando se tratar deste grupo, o denominaremos "BoomGroup", ainda que não seja o nome real dele, que esporadicamente é alterado pelos seus participantes.

O pesquisador estar inserido nas comunidades da cultura estudada facilitou o processo do *entrée* cultural, sendo inclusive importante no quesito tempo de realização da pesquisa. Também foram consideradas todas as questões éticas para a realização correta da metodologia netnográfica.

Para o grupo do Facebook PreParty, com mais de 12 mil participantes, todos os integrantes, ao entrar nele, estão cientes de que as informações fornecidas em qualquer forma de texto se tornam púbicas, podendo ser utilizadas para pesquisas acadêmicas ou não. A pesquisa foi apresentada ao responsável pelo grupo Marcello Santos, que autorizou a utilização dos dados, dentro do anonimato exigido pela ética da metodologia aplicada. Neste caso, garantir o anonimato foi essencial devido à delicadeza e complexidade do tema da pesquisa.

Já para o BoomGroup, no Whatsapp, com aproximadamente 175 membros, sendo 10 destes administradores, o pesquisador encaminhou um texto apresentando a pesquisa e os objetivos dela primeiramente aos administradores, e somente após a aprovação de todos eles, foi encaminhado aos participantes do grupo a proposta da pesquisa, informando a aprovação dos administradores, e contendo a informação para que se alguém não desejasse ter os dados expostos na pesquisa mesmo anonimamente, que encaminhasse mensagem no particular, e quaisquer informações do contato seriam excluídas. Três participantes do grupo tiveram dúvidas, que foram sanadas pontualmente, e todos concordaram de forma positiva a participação.

5.6.2 Período e forma de análise (coleta de dados)

O período analisado nas duas comunidades virtuais estudadas foi de 01 de junho a 30 de setembro de 2018. A escolha deste período justifica-se devido aos festivais do verão europeu acontecerem entre julho e agosto, sendo os meses centrais da análise, e o pesquisador participar do Boom Festival, que aconteceu de 21 a 29 de julho. Sendo assim, para o BoomGroup, destacando-se por ser um período sazonal de preparo e pós festivais europeus. Já para o grupo do Facebook PreParty, o período de 4 meses de análise garante obter uma visão rotineira do principal grupo do Facebook que discute redução de danos no Brasil.

Para coletar os dados do grupo do Facebook PreParty foi necessário realizar a extração dos dados através do aplicativo *Sociograph*, uma ferramenta que possibilita aos administradores de grupos e fanpages do Facebook a ordenação de postagens de forma cronológica, e a obter métricas como tipos de postagens, estatísticas, comentários, reações, e os próprios conteúdos das postagens dentro dos períodos selecionados. O relatório completo possui um custo aproximado de trinta dólares.

De acordo com Zanini (2017): “há pesquisadoras e pesquisadores que criam grupos e *fanpages* com temáticas específicas e convidam pessoas a participar, monitorando e acompanhando as pessoas em um espaço controlado por ela ou por ele”. Ou seja, além da ferramenta ser uma importante aliada dos estudos netnográficos, ela também possibilita a prática de uma nova tática semelhante aos grupos focais, uma importante metodologia da pesquisa qualitativa.

Para coletar os dados do grupo do Whatsapp BoomGroup não foi necessário nenhum aplicativo, pois o próprio possui a funcionalidade de extrair os dados das conversas, sendo necessário apenas filtros no Excel para selecionar o período desejado.

5.6.3 Grupo PreParty

Após extrair os dados via aplicativo *Sociograph*, convertê-los para uma planilha no Excel, e filtrar o período desejado, que foi de 01 de junho à 30 de setembro, chegamos aos números gerais, que foram: 468 postagens, 12.960 comentários e 20.342 reações dentro do período dos 4 meses selecionados. Através dos dados obtidos, pudemos obter algumas métricas abaixo apresentadas:

Durante o período analisado, houve dias entre nenhuma e 24 postagens, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Quantidade de posts X quantidade de dias por número de posts do grupo PreParty

quantidade de posts	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	24
quantidade de dias	7	17	23	20	16	11	10	8	3	2	1	2	1	1

Fonte: Do autor, 2018.

Durante 23 dias houve 2 postagens por dia, e durante 1 dia houve 24 postagens. A média de postagens foi de aproximadamente 4 por dia, garantindo constante movimentação no grupo.

Ao analisar as postagens por dias da semana, durante as 18 semanas que fizeram parte do período estudado, temos como resultado o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Número de posts por dia da semana do grupo PreParty

Fonte: Do autor, 2018.

O dia da semana que mais teve postagens foi quarta-feira, totalizando 90 postagens. Já o dia com menos postagens foi o domingo, totalizando 42 postagens. Observando o gráfico, temos entre quarta-feira e domingo, uma constante queda no número de postagens, o que se justifica devido aos eventos acontecerem sempre nos finais de semana, normalmente iniciando às quintas-feiras, e terminando aos domingos, período em que uma grande quantidade das pessoas está nos eventos. Ainda que não sejam grandes festivais, seus frequentadores também vão a eventos como *raves*, festas ou *clubs*. Entre segunda-feira e quarta-feira, é crescente o número de postagens, que provavelmente incluem relatos de experiências e trocas de informações de modo geral.

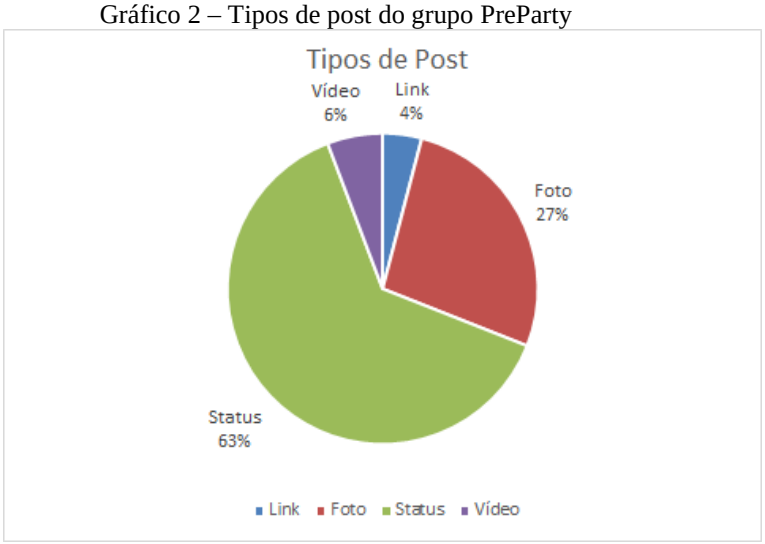
Tabela 3 – Número de posts por mês do grupo PreParty

mês	posts
jun	136
jul	83
ago	76
set	173

Fonte: Do autor, 2018.

Quando analisado mensalmente, pudemos perceber uma considerável queda de postagens entre julho e agosto. Marcello Santos, administrador do grupo, explica que durante este período, por três vezes o Facebook bloqueou seu perfil, dificultando o controle e manutenção das postagens. Situação esta, que não ocorreu em setembro, porém já deixou em alerta o administrador, para o que também poderia acontecer ao grupo.

Gráfico 2 – Tipos de post do grupo PreParty



Fonte: Do autor (2018)

Quanto aos tipos de post, foram 296 status publicados, 126 fotos, 27 vídeos e 19 links.

Para compreender melhor os tipos de posts, é necessário avaliar o conteúdo das postagens em si. O grupo possui categorias, que facilita este procedimento, conforme quadro descritivo abaixo:

Quadro 1 – Descrição das categorias do grupo PreParty

Categoria	**Descrição da categoria**
?	Nesta categoria encontram-se as postagens que não foram categorizadas, e não puderam ser durante a análise. O nome "?" foi mantido originalmente como no grupo.
Administração	Postagens do administrador para divulgar sorteio, e mensagens específicas sobre conduta ou explicações para o grupo.
Alerta	Informações de alerta sobre perigos detectados em testagens de substâncias e casos envolvendo morte de participantes de festivais pelo mundo.
Colaboração	Contribuições com informações diversas, entrevistas, reportagens envolvendo o tema das substâncias psicoativas em geral.
Discussão	Espaço para troca de ideias entre os participantes do grupo.
Dúvida	Categoria utilizada para exposição e solução de dúvidas dos participantes.
Loja	Espaço para promoção e divulgação de vendas de produtos relacionados ao grupo.
Off	Categoria mais abrangente, com publicações de vídeos ao vivo de festas e ações de redução de danos, propagação de notícias, divulgação de eventos e recomendações diversas.
Relato	Histórias dos participantes e suas relações com seus usos.
Teste	Procedimentos de testagem de substâncias publicados para conhecimentos de todos do grupo.

Fonte: Do autor (2018).

Já a próxima tabela, apresenta a relação das categorias com a quantidade de post, status, foto, vídeo, link, reações e comentários de cada uma delas.

Tabela 4 – Relação das categorias com os tipos de posts, reações e comentários do grupo PreParty

Categoria	posts	status	foto	vídeo	link	reações	comentários
?	10	2	6	2	0	361	97
Administração	3	2	1	0	0	367	45
Alerta	10	1	7	0	2	1072	609
Colaboração	70	11	47	5	7	3837	1101
Discussão	28	20	2	2	4	1215	1101
Dúvida	222	210	11	1	0	2204	4195
Loja	4	0	3	1	0	182	42
Off	67	27	25	10	5	7218	3697
Relato	43	23	19	0	1	3127	1763
Teste	11	0	5	6	0	759	310

Fonte: Do autor, 2018.

De todas as categorias, a dúvida foi responsável por praticamente 50% de todas as postagens, o que significa o grupo ser considerado um local de intensa troca de informações entre os participantes, apesar das limitações da rede social utilizada. As categorias administração e loja foram pontuais e por isso quase não foram utilizadas.

As postagens através de status foram em sua grande maioria para a categoria dúvida, normalmente apenas expressadas em forma escrita. Já as postagens com fotos foram mais utilizadas na categoria colaboração, onde as imagens são textos que auxiliam na compreensão das informações transmitidas. As categorias off e relatos também contaram com considerável número de fotos em suas postagens. Os vídeos foram mais utilizados na categoria off, e serviram para mostrar festas ao vivo, participação do grupo PreParty em festas, resultado de sorteios e até mesmo cena de filme. Os links, quase não utilizados, estiveram em apenas 05 das 10 categorias analisadas, se destacando apenas na categoria colaboração.

Quanto às reações, que são: *like, love, haha, wow, sad* e *angry*, o *Sociograph* fornece apenas o total delas, sem disjunção. Porém, ainda assim, é possível verificar através deste valor os posts que mais se destacaram, visto que quanto mais reações, mais o post aparece na *timeline* dos usuários. Se a categoria dúvida esteve em destaque por ser responsável por quase 50% das postagens do grupo, e mais de 50% dos status

publicados, em número de reações o resultado não é o mesmo. Isso se deve ao fato de que, quando o assunto é dúvida sobre substâncias psicoativas, a intenção é interagir para participar, as reações apenas demonstram sentimentos em relação ao que está publicado, e garantem uma maior visibilidade.

A categoria off foi a maior detentora de reações, com 7218 reações em seus 67 posts. Apesar de apenas uma publicação de sorteio dentro desta categoria ter obtido mais de 1000 reações, o tipo de postagem contida nela justifica o destaque em relação às outras. Ainda assim, as categorias colaboração e relato também tiveram destaque em relação às demais.

Os comentários se destacaram tanto na categoria dúvida como na categoria off, com 4195 e 3697, respectivamente. Ainda que a categoria dúvida tenha tido o maior número de comentários, é imprescindível a comparação entre as duas, pois a categoria off teve apenas 67 postagens, enquanto a dúvida teve 222, sendo a categoria off a mais comentada quando relacionada a quantidade de postagens das categorias.

Algumas adversidades foram encontradas ao longo do processo de análise. O exorbitante volume de informações contidas no grupo é material suficiente pra uma extensa pesquisa, e por isso a necessidade da utilização do aplicativo *Sociograph*, pois sem ele a realização do processo completo de forma manual seria impossível. Porém, apesar do uso do aplicativo, a finalização dos resultados foi obtida através da aplicação de diversos filtros no Excel, o que demandou longo período de tempo.

Dentre as regras de convivência do grupo, uma delas é a alteração da forma de escrever os nomes das substâncias psicoativas e palavras específicas, trocando algumas letras para caracteres especiais, visto que, de acordo com o padrão de conduta do Facebook, juntamente com a pornografia, discurso de ódio, *bullyng* entre outros fatores, promover, estimular, coordenar ou fornecer instruções sobre o uso de “drogas” está na lista de itens que violam os padrões da comunidade, e podem ocasionar o bloqueio do grupo e a exclusão de todo o conteúdo dele, ou seja, qualquer postagem com palavras como: cocaína, maconha, LSD e outras substâncias, podem ser consideradas fora do padrão e ocasionar o bloqueio de um grupo, assim como durante os meses de julho e agosto aconteceu com seu administrador.

Abaixo um exemplo de postagem com palavras alteradas para evitar o bloqueio do grupo:

> [DÚVIDA] Gente, gostaria de saber se os efeitos da M@C0N-h4 são reduzidos pelo uso de antidepressivos ISRS.Na famosa tabela do tripsit teoricamente eles não tem s1n3erg1a, mas na experiencia de algumas pessoas que conheço que f4z3m u50 diário percebem diferenças gritantes nos 3f31t0s, tanto pessoas que começaram tratamento com antidepressivos e perceberam redução quanto pessoas que pararam o tratamento e perceberam aumento.Alguém pode compartilhar algo sobre? Grato! (FACEBOOK, 16/07/2018).

No trecho acima, as palavras maconha, sinergia, fazem, uso e efeitos, foram alteradas para driblar os algoritmos da rede social e manter o grupo ativo. Em praticamente todas as mensagens fez-se necessário a utilização desse recurso não só para que os nomes das substâncias em si fossem ocultados, mas também verbos ou palavras que pudessem caracterizar instruções sobre usos, como no exemplo apresentado.

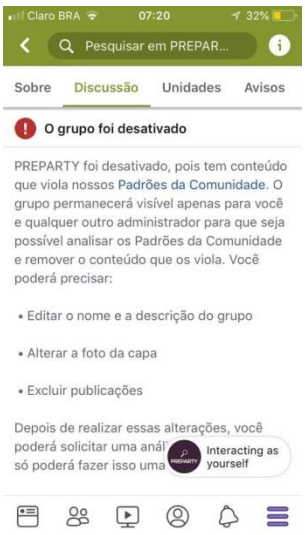
Com base nas informações fornecidas pelo Facebook e após o bloqueio do administrador, foi postado o seguinte alerta no grupo:

Figura 1 – Comunicado sobre novas recomendações aos integrantes do grupo PreParty

Fonte: Grupo PreParty no Facebook (2018).

Ainda assim, devido a grande movimentação e o não cumprimento das regras de convivência por algum dos usuários, no dia 14 de outubro, o Facebook desativou o grupo. Para a reativação do grupo, o administrador recebeu as orientações conforme figura abaixo:

Figura 2 – Print com as informações sobre desativação do grupo PreParty pelo Facebook



Fonte: Marcello Santos (2018).

Com a extensa quantidade de conteúdo do grupo, segundo o administrador, ficou inviável a realização dos procedimentos solicitados, visto que não é informado qual dos conteúdos causou a desativação, e então, durante os meses subsequentes, um trabalho de equipe entre voluntários foi realizado para que os dados do grupo, já salvos no relatório do *Sociograph* fossem migrados para um aplicativo, denominado PreParty, que já está em funcionamento. Infelizmente todas as informações não estão facilitadas diretamente no Facebook, porém a comunidade virtual não perdeu suas informações devido ao relatório gerado para a realização desta pesquisa, e continua ativa sem mais precisar de códigos de conduta que dificultam sua permanência no ar, e sendo possível o acesso tanto via celular para sistemas *Android* e *Ios*, como em computador.

A utilização destes códigos impediu que uma análise concreta fosse realizada através de nuvens de palavras no *software* Atlas TI, que auxilia na análise qualitativa de grandes bases de dados. Com diversas palavras-chave como a nomenclatura das substâncias sendo alteradas por caracteres especiais, uma nuvem de palavras não teria a mesma qualidade por diversas palavras estarem descritas de formas diferentes.

Ao gerar uma nuvem de palavras nas postagens e nos comentários do grupo PreParty, e comparando as 2 nuvens criadas, mesmo com a desvantagem de muitas palavras estarem escritas diferentemente, entre as principais palavras se destacaram algumas, que indicam tanto nos posts como nos comentários, a frequente discussão envolendo: uso, pessoas, Facebook, drogas, LSD, experiência, efeitos, MDMA, dose, psicodélico, festa e vida. Todas essas palavras estão entre as mais citadas tanto nos posts como nos comentários.

Uma das vantagens do método netnográfico é que, apesar da comunidade ter sido extinta no Facebook, houve tempo hábil para que os rastros virtuais deixados pelos participantes pudessem ser coletados e guardados, permitindo assim a possibilidade de continuar a pesquisa. Com isso, a realização de filtros dentro de cada categoria, possibilitou um mapeamento capaz de identificar os temas tratados na comunidade virtual que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos.

Foi possível ao pesquisador ler todos os 468 posts e assim conseguir ter um melhor panorama dos assuntos discutidos através da categorização deles. Enfatizaremos os 03 posts mais destacados de cada categoria, e para esta definição considerou-se a somatória das reações e comentários de cada um deles. Para os 12.960 comentários, devido ao curto período de tempo da pesquisa, não foi possível a leitura completa, porém, com a opção de reações nos comentários, foi possível também selecionar os mais destacados, ou seja, com maior número de interações através de reações.

5.6.4 Principais posts de cada categoria

Na categoria administração, que durante o período analisado teve apenas três posts, o mais destacado foi uma publicação do administrador, que discursou justificando a exclusão de comentários grosseiros relacionados a posts sobre cocaína, devido a alguns integrantes do grupo agirem de forma preconceituosa. Foi publicado no post um texto de um membro da Associação Psicodélica do Brasil que discursa sobre as questões entre os próprios usuários de aprendizagem ao respeito dos usos de uma forma geral, ainda que as pessoas não concordem com as escolhas dos outros usuários. O segundo post foi um pedido do administrador para que pessoas recém-adicionadas fossem novamente convidadas, pois houve uma recusa de membros realizada erroneamente. O terceiro foi o compartilhamento para promover um sorteio de reagentes.

Na categoria alerta, os 10 posts trouxeram informações importantes sobre substâncias perigosas encontradas durante testagens de drogas, principalmente sobre superdosagem de MDMA em comprimidos de ecstasy. Os dois posts com mais interação desta categoria apresentaram alertas quanto a doses muito altas de MDMA encontradas em comprimidos de ecstasy. O alerta foi para que os participantes não deixassem de fracionar as doses, lembrando a todos que devido à produção ser ilegal, não existe uma padronização.

Além disso, os posts contaram com links para maiores informações sobre possíveis problemas sérios que podem ser adquiridos se consumida apenas uma dose exagerada, como: hipertemia, neurotoxicidade elevada, problemas no fígado, rebordoses aterrorizantes nos dias seguintes e até mesmo a perda do evento pelo fato do usuário não conseguir se comunicar durante o efeito da substância. A morte de participantes do *Tomorrowland Festival*, na Bélgica também foi destaque nesta categoria. A perícia revelou que duas jovens morreram de intoxicação por água. "O ecstasy criou um hormônio nos corpos das mulheres que os fez reterem muita água. A combinação das drogas, da sudorese, das temperaturas quentes e possivelmente da dança fez com que as duas bebessem água em excesso. Foi essa chamada intoxicação por água que levou morte", elucida a perícia (PHOUSE, 2018).

Na categoria colaboração, a grande maioria dos 70 posts foi realizada pelo administrador, fornecendo uma grande variedade de tipos de informações. Desde entrevistas, documentários, guia de debates sobre políticas de drogas, compartilhamento de matérias sobre legalização da maconha, reportagens sobre substâncias psicoativas em geral, apresentação de pesquisas e curiosidades sobre o assunto. O post de maior destaque foi um participante advertindo sobre o consumo de pirulitos nos eventos, pois devido ao bruxismo provocado por certas substâncias, aumenta significativamente a possibilidade de algum dente cair ou quebrar. Houve grande participação em relação a esta postagem, que alcançou mais de 200 comentários. Neles, diversos relatos de pessoas que quebraram ou perderam dentes em eventos, e muitas dicas de substituição ao pirulito, como por exemplo, chicletes e cloreto de magnésio, que é vendido em comprimidos.

Outro destaque foi a contribuição de um participante, que contou sua experiência de vida relacionada ao uso de psicodélicos, com uma mensagem para que os outros participantes pudessem compreender quais os momentos de diminuição das substâncias, ou até mesmo o momento de interromper seus usos. No dia internacional de

conscientização sobre overdose, que é 31 de agosto, um extenso post de colaboração também se destacou entre os demais. Nele foram fornecidas informações sobre o que de fato se caracteriza uma overdose, como proceder ao verificar os sintomas e quais são eles para cada tipo de substância, o tipo de medicação aplicada nesses casos, os sintomas por essa substância causados e suas justificativas. Ao final do texto, o administrador, responsável pela postagem, incluiu a fonte, demonstrando se preocupar com a credibilidade das informações transmitidas.

Os 28 posts da categoria discussão também geraram os mais diversos assuntos. Além de discussões sobre usos e efeitos de diversas substâncias, também foram discutidos temas como depressão, ansiedade, cerimônias para uso de ayahuasca, mudanças da aparência devido abuso no uso de substâncias psicoativas, a relação do uso do óculos em eventos, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e até mesmo respiração holotrópica. A discussão com maior número de participação entre os integrantes do grupo foi sobre o preço cobrado na água em certos eventos. Ao contrário do que acontece nos festivais europeus, no Brasil, na grande maioria dos festivais, a água não é fornecida gratuitamente, e quase sempre seu preço é considerado alto. Na discussão, o participante sugere uma campanha de conscientização junto aos organizadores de eventos, para que transfiram o lucro da água para outros produtos com álcool, devido à água ser uma necessidade e também uma forma de redução de danos, visto que dependendo do preço da água, as pessoas a substituem por cerveja ou outros alcoólicos. Nos comentários, as opiniões, apesar de as vezes divergirem, a maioria das pessoas concordam que a água não deveria ser cobrada, ou que deveria ser cobrado um valor menor que o comumente praticado.

Outra discussão em destaque foi sobre o uso de crack. Um usuário alega que em um evento pessoas enganaram e colocaram a droga no cigarro de alguém, que fumou sem saber. Nos quase 200 comentários, entre indignação e reprovação absoluta, discutiu-se calorosamente sobre o fato de pessoas colocarem substâncias sem avisar o consumidor, independente de qual for. A terceira discussão com maior envolvimento do grupo foi sobre a página na internet do Senado Federal brasileiro ter removido uma postagem sobre a maconha, que continha informações que contrariam os especialistas e estudiosos da área, além de não levar em consideração o uso medicinal da planta.

A categoria dúvida, com 222 posts, gerou discussão de assuntos comuns e até mesmo de dúvidas extremamente específicas, como a ligação do LSD com terçol, e o consumo de MDMA e LSD com antirretrovirais. Muitas postagens foram de dúvidas

relacionadas a parte médica sobre o consumo de substâncias psicoativas juntamente com medicamentos em geral. Para esta categoria, o administrador criou um formulário e também deu a opção dos participantes encaminharem as dúvidas diretamente para ele, para que fossem postadas anonimamente.

Um dos problemas recorrentes dos usuários de substâncias psicoativas é a falta de confiança em falar sobre esse assunto quando de alguma forma ele possa ser constrangedor. Ainda que estejam em um grupo que discute abertamente o assunto, devido ao grande número de pessoas inclusas nele, acaba intimidando no que diz respeito a assuntos mais delicados. A possibilidade de postar anonimamente foi uma excelente ferramenta que possibilitou aos participantes a oportunidade de tirar suas dúvidas mesmo quando não desejassem ser identificados.

Na categoria off, duas postagens se destacaram com número de participações muito acima do comum no grupo, com 2905 e 1401 interações. A primeira foi a postagem da realização de um sorteio para comemorar os 10 mil participantes do grupo. Quadros, kits de reagentes e livros foram sorteados, e o que justifica esta postagem ter tamanho destaque em relação às outras, foi que para ganhar o sorteio era necessário curtir e comentar, por isso a grande participação ainda que repetitiva. A segunda foi uma mensagem do administrador informando que, devido a grande quantidade de membros do grupo, suas regras de convivência precisariam, e estavam a partir daquele momento, sendo alteradas, ficando mais rígidas, pois apesar da realização de piadas entre amigos, os tantos outros participantes da comunidade poderiam não compreender brincadeiras, causando assim possíveis problemas. Notou-se através deste tipo de postagem, a constante preocupação do administrador em manter o grupo como sendo algo sério, que repercutisse sobriedade no tratamento ao tema.

Com exceção dos posts supracitados, as três postagens mais destacadas da categoria foram: vídeo feito por usuário de psicodélicos que simula os efeitos visuais desse tipo de substância, um vídeo ao vivo de um evento e a foto da tenda de um evento. Além destes, outras fotos de tendas, post de agradecimento do administrador aos que auxiliaram o grupo a chegar aos 10 mil membros e demonstração de intervenção em festival.

A categoria relato foi de extrema importância, pois gerou discussões de temas importantes, com grande participação nos comentários. O relato de maior destaque foi de uma *badtrip*, e por preocupação do administrador do grupo, antes do relato foi inserida uma mensagem para pessoas que estivessem sob efeito de substâncias

psicoativas, ou que achassem que de certa forma poderiam ser influenciadas não lessem. O relato foi de uma pessoa que foi com três amigos para a praia e consumiram uma grande quantidade de LSD, até que um deles, por diversas horas apresentou comportamento agressivo, deixando-os alertas e fazendo-os também entrarem em estado de *badtrip*. Apesar de tudo ter ficado bem no final, alerta para que os outros participantes do grupo valorizem as verdadeiras amizades em casos extremos.

O segundo post mais destacado é o relato de uma participante que ingeriu NBOME25i, uma substância genérica do LSD de grande circulação no brasil, porém com efeitos colaterais mais potentes, juntamente com ecstasy e MDMA, e entrou em estado de paranoia, precisando ser levada até um hospital, e cuja consequência deste episódio foi devastadora, tendo potencializado outros problemas psicológicos que já sofria, necessitando hoje do uso de medicamentos controlados em sua rotina.

O terceiro post mais destacado é o compartilhamento de uma história intitulada "não era amor, era MDMA", e é o relato de um jovem cujo durante o efeito de MDMA, substância que eleva os níveis de empatia, se declarou compulsivamente a uma garota, porém no dia seguinte o sentimento passou, e o dela não, ocasionando alguns problemas pessoais. Após a história, ainda no post, compartilhado pelo administrador, foi inserido o comentário de uma garota que é um sério alerta para mulheres consumidoras de substâncias, ainda que os festivais sejam parte de uma cultura majoritariamente respeitadora, ficam vulneráveis principalmente devido ao consumo de MDMA a uma série de situações e riscos que podem ser ocasionados no quesito sexual, com um alerta para que as amigas se protejam sempre.

A categoria teste, contou com 11 elaborados posts demonstrando detalhadamente testagem de substâncias de fontes mundialmente confiáveis, a fim de informar e orientar os usuários sobre o que foi encontrado em cada tipo de substância analisada.

O relatório do *Sociograph*traz para análise apenas os textos escritos e os links para acessar diretamente no post original do Facebook as fotos, links e vídeos postados. Com a exclusão dos conteúdos do grupo PreParty da rede social virtual, infelizmente não é possível contar mais com esses conteúdos. Apesar dessa desvantagem, a qualidade da pesquisa não foi afetada pela ausência do material, visto que em todas as postagens, foi utilizado, ainda que como suporte, a escrita.

De forma geral, os quatro meses analisados da comunidade virtual PreParty, formada por mais de doze mil pessoas, mostra que existe uma série de fatores sobre

redução de danos no Brasil que merecem atenção, principalmente dentro da cultura *psytrance*. A exorbitante quantidade de assuntos tratados na comunidade virtual, desde os mais simples até os mais complexos, muitas vezes não possuem a importância devida, ou simplesmente não existem pessoas com a qualificação necessária para validar as informações e tirar dúvidas dos participantes.

Por outro lado, é possível constatar que, dentro da cultura estudada, a pré-disposição para a troca de informações e experiências, que faz com que os usuários saibam que existem outras pessoas que passam pelas mesmas situações, e que muitas vezes seus conhecimentos não disciplinares podem auxiliar na resolução de situações-problema, é notável. Com isso, é possível averiguar de certa forma uma revolução do conhecimento, que acontece de forma horizontal entre os sujeitos que têm práticas semelhantes, e assim participam ativamente na produção e disseminaçãodesses conhecimentos, que não podem ser desconsiderados.

5.6.5 BoomGroup

Para extrair os dados do grupo no Whatsapp, primeiramente foi necessário acessar a conversa no aplicativo, e em seguida selecionar a opção mais, no menu existente dentro da conversa. Após a seleção, bastou clicar na opção exportar conversa e enviar via e-mail. Toda a conversa exportada foi inserida em um arquivo no Excel, onde cada mensagem encaminhada no grupo ocupou uma linha de uma planilha.

Com a finalidade de identificar os temas tratados que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira, foi realizada a leitura total das conversas entre primeiro de junho até 30 de setembro de 2018. Ao todo foram 62.482 mensagens encaminhadas dentro deste período em que aconteceram os festivais do verão europeu do ano.

Apesar de o grupo ser focado em festivais europeus, a escolha dele justifica-se devido aos participantes serem brasileiros, e estarem durante a maior parte do ano em seu país de origem, sendo adeptos desta cultura também no Brasil. Por conhecerem festivais de outros países, podem possuir uma visão mais crítica do assunto se comparados a outras pessoas desta cultura que ainda não tiveram a oportunidade.

Durante o mês de junho, a predominância de assunto do grupo foi a troca de experiências nas viagens, histórias sobre festivais, música e humor. Pessoas que estavam prestes a viver sua primeira experiência na Europa e no Boom festival fizeram perguntas sobre essas experiências em geral.

Na primeira quinzena de julho, o grupo também esteve com bastante troca de informação incluindo diversas dicas de redução de danos relacionadas ao Boom Festival, como por exemplo, a dica dos participantes que já haviam participado do evento informando sobre a poeira excessiva que lá existe, sugerindo para que as pessoas levassem colírios lubrificantes, máscaras para cobrir o rosto e até mesmo soro fisiológico para o nariz. Na segunda quinzena, o envio de mensagens foi drasticamente diminuído, sendo em sua maioria sobre localização de participantes para se encontrar em seus destinos europeus, e entre os dias 21 e 29 de julho, aconteceu a edição do Boom Festival do ano de 2018, com a maioria dos participantes do grupo no evento e por isso quase não houve troca de mensagens.

Nesses dois primeiros meses de conversas do grupo analisados, sua sazonalidade fica evidente, visto que como o período precedeu os principais eventos, os meses de junho e julho, ainda que em julho já tenha ocorrido o Boom Festival, eles foram responsáveis por quase 70% das mensagens trocadas no período analisado.

Em agosto e setembro, a volta para casa, os eventos brasileiros e até mesmo a política nacional estão presentes nas conversas, ainda que predominantemente, assuntos como as viagens e experiências vividas nos festivais não perdem a importância para o grupo.

A fim de mensurar os tipos de assuntos tratados durante o período analisado, criou-se categorias durante a leitura que demonstram com mais clareza o comportamento do grupo.

Tabela 5 – Categorização BoomGroup

tipo	mensagens	%
experiências	16432	26,30
músicas	11856	18,98
viagem	13665	21,87
festivais	9360	14,98
humor	6245	9,99
outros	4223	6,76
redução de danos	701	1,12
total mensagens	62482	100

Fonte: Do autor, 2018.

O Boomgroup é um grupo que compartilha muitas experiências, e os assuntos estão sempre ligados ao universo da cultura *psytrance*. Devido ao período estudado, a questão das viagens também esteve muito presente, assim como os festivais, e por isso,

houve grande dificuldade na categorização dos assuntos. O humor esteve sempre presente, sendo responsável por praticamente 10% do envio de mensagens.

Já a redução de danos, foi um assunto pouco abordado em relação à totalidade do grupo. Assim como nos grupos do Facebook analisados anteriormente, o tema principal desta comunidade nãoé este, porém ao ser discutido pelos participantes, houve muito interesse pela maioria dos membros do grupo, e muita troca de informação.

Os dados das 701 mensagens encaminhadas que estavam relacionadas à redução de danos, foram separados, e uma série de questões, sejam afirmações ou perguntas, selecionadas. Essas questões foram enviadas via e-mail ao especialista no assunto, Dr. Dartiu Xavier da Silveira[15], que colaborou respondendo no dia 07 de janeiro de 2019, conforme apresentada integralmente a seguir:

As questões estão numeradas e de acordo com a forma que foram apresentadas no grupo e abaixo as respostas.

1- Consumir MDMA causa diarreia.
Diarreia não costuma ser um sintoma comum de quem usa MDMA. Por outro lado a diarreia é sintoma de uma das complicações do uso de MDMA que seria a hiper-hidratação (o individuo tem sua temperatura elevada - hipertermia - pelo uso do MD, aumenta a sede e bebe água demais). Se a água for excessiva, pode haver diminuição da concentração de sódio no sangue e o individuo apresentar estes sintomas de intoxicação por água, dos quais a diarreia seria um dos sintomas (junto com vômitos e confusão mental, entre outros).

2- Comer chocolate amargo e extrato de semente de uva eleva os níveis de serotonina.
Sim, existe um aumento dos níveis de serotonina com estes alimentos, pois eles contém triptofano, um precursor da serotonina (atenção: tomar triptofano puro na forma de remédionão adianta, alias, piora estes quadros de depressãopós balada).

[15]Graduado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina (1978), concluiu mestrado (1991) e doutorado (1997) em Psiquiatria na Universidade Federal de São Paulo. Foi consultor do Ministério da Saúde e da Secretaria Nacional de Drogas (Senad - Ministério da Justiça). Foi membro da American Psychiatry Association, da International Association for Analytical Psychology, além de pesquisador-colaborador da University of California (UCLA). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica e da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Álcool e Drogas (ABRAMD). Atualmente é professor livre-docente da Universidade Federal de São Paulo,tendo experiência na área de Medicina, com ênfase em Psiquiatria, Psicologia e Neurociências, atuando principalmente nos seguintes temas: dependência de álcool e drogas (incluindo redução de danos); depressão;transtorno de déficit de atenção; transtornos do controle dos impulsos; comorbidades psiquiátricas; psicometria (envolvendo adaptação e validação de instrumentos diagnósticos); psicanálise (psicologia analítica); neuropsiquiatria; neurobiologia, revisão sistemática e metanálise. Atua ainda como médico psiquiatra em consultório particular e Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFEPS/EPM).

3- Não é recomendado tomar antibiótico sem receita, devido a resistência bacteriana.
Sim, o uso excessivo ou irregular de antibióticos acaba matando as bactérias menos resistentes. Assim, sobram as mais resistentes, que vão ocasionar doenças mais graves.

4- "meu amigo tomou uns tóxicos demais, não conseguia mijar! Um dia sem mijar, no segundo dia passou a brisa e nada!!! Foi no hospital, teve que enfiar uma sonda no canal da uretra". Outros relatos parecidos de dificuldade de urinar em momentos de uso de drogas foram relatados. Isso é comum? Existe algo que possa ser feito para evitar?
Diversas drogas podem dar problemas para urinar. Seja porque o individuo bebeu pouca água e assim não produz urina suficiente, seja porque estas substâncias interferem com o reflexo que faz o individuo ter vontade de urinar. Outro problema relacionado à urina seria o que alguns usuários de ketamina apresentam: alguns usuários podem ter um quadro de cistite intersticial. Seria uma inflamação da bexiga urinaria que pode levar até mesmo a atrofia da bexiga, fazendo com que o indivíduo não consiga acumular urina e se houver diminuição do tamanho da bexiga (atrofia), tem que ir ao banheiro a toda hora. Alguns usuários de key relatam sangue na urina também, o que seria um sinal de alarme já que denota um efeito agressivo da ketamina nas vias urinarias.

5- Os danos causados pelo uso por longo tempo da ketamina são irreversíveis.
Os danos irreversíveis em alguns usuários de ketamina são os quadros urinários descritos acima na resposta 04. Os demais efeitos costumam ser transitórios. Se houver um uso frequente podem aparecer dificuldades cognitivas (memória, atenção, concentração). No caso de uso de grandes quantidades pode haver aumento significativo da pressão arterial, o que pode acabar resultando em quadros cardiovasculares ("derrame"ou infarto).

6- É recomendável utilizar o medicamento Avamys para aliviar as vias nasais.
Não se deve utilizar este medicamento porque ele contem cortisona, que pode interagir com as drogas. Quando o uso da droga for aspirado e o nariz entupir, deve-se usar esses produtos mais neutros a base apenas de soro fisiológico para lavar o nariz.

7- Omeprazol é muito bom, porém baixa a imunidade.
Omeprazol não se trata de uma droga a ser usada continuamente, podendo causar varias doenças, inclusive Alzheimer.

8- Após um dia de usos no festival, comer 02 colheres de nutella facilita dormir, devido ao pico de glicemia.
A ingestão de doces pode fazer induzir alguma sonolência, porem todo produto a base de chocolate pode dificultar o sono.

9- Tomar vitamina C e capsulas de guaraná auxilia manter a energia durante um festival.
Não há muitos estudos a respeito, mas aparentemente o uso de vitamina C ajuda a diminuir estresse e ansiedade relacionados ao uso de drogas.

10- Descansar é importante pras drogas baterem melhor.
Alguém cansado, ou que esteja deprimido ou ansioso, passando por algum momento difícil, está mais propenso a ter uma máexperiência com drogas.

11- Juntar diversas pontas de maconha e fumar é péssimo para os pulmões.
A maconha fumada é muito mais prejudicial do que a inalada (vaporizador) por causa da maior temperatura de queima do cigarro.Juntar pontas queimadas pode ser ainda mais prejudicial.

12- Tomar complexo B ajuda a imunidade não cair.
Aparentemente sim, mas ainda temos poucos estudos a respeito.

13- Não consumir doces faz com que os efeitos das drogas lisérgicas aumentem.
Consumir balas (MDMA) ou LSD com o estomago cheio diminui o efeito destas drogas. Parece que sim, mas não se sabe exatamente se o alimento for doce esse efeito seria ainda maior (em dificultar a droga "bater"mais).

14- “coloque orgasmos em dia (ocitocina, o hormônio que renova o corpo)”. Evite drogas (atoa) que possam aumentar a sinapse de serotonina (anorexígenos, antidepressivos, ansiolíticos). O alto nível do cortisol gera inflamações, que geram ocitocinasinflamatórias (cérebro), que criam inflamações no nosso cérebro. Essas inflamações vão prejudicar todas as drogas a baterem, pois todas trabalham na impulsão de neurotransmissores como Serotonina / dopamina".
A ocitocina é uma substancia que surge em contatos sexuais ou apenas sensuais (caricias, abraços, beijos) e teria um efeito neuroprotetor, contrabalanceando o aumento do cortisol que é neuro tóxico. O uso de remédios que atuam nas sinapses nervosas nem sempre prejudicam o efeito das drogas(depende de cada remédio e de cada droga e de cada individuo).

15- Metadoxil é indicado após consumo exagerado de álcool, funciona muito mais que engov, epocler ou xantinon.
O metadoxil tem o efeito de fazer o indivíduo tolerar a ingestão de maiores quantidade de álcool (isto não necessariamente é algo bom, pois o individuo pode beber muito mais, e o álcool em excesso pode ser tóxico).

16- Drogas + álcool + remédios podem significar aumento no risco de problemas.
Os usuários devem dar preferência a usar drogas recreativas isoladamente. Misturas de droga e álcool (e alguns remédios), podem ser problemáticas. Isto é ainda mais complexo pelo fato das drogas ilícitas que são consumidas vem do mercado negro, de forma que o usuárionão sabe se está realmente tomando aquela droga ou se ela foi adulterada com alguma outra substancia.
Uso de cocaína associado aoálcool produz uma substância (cocaetileno) mais tóxica do que as duas drogas usadas separadamente, além do fato de que pelo fato do álcool ser sedativo e a cocaínaestimulante, o individuo vai consumir quantidades muito maiores do que consumiria dos dois produtos isoladamente.

17- LSD e cogumelos são seguros pra misturar com quaisquer outras drogas.
LSD e cogumelos são drogas mais "limpas" e que de modo geral têm menos efeitos colaterais. Mas isto não quer dizer que se misturados com outras drogas não venham a dar problema (por exemplo, LSD e ketamina juntos favorecem a pessoa entrar no Key hole).

Assim como na comunidade virtual do Facebook PreParty, as questões apresentadas no BoomGroup também foram diversas e assuntos desde os mais simples até os mais complexos foram expostos. Com a validação dessas afirmações ou questionamentos pelo psiquiatra Dr. Dartiu Xavier da Silveira (2019), pode-se confirmar algumas informações, desvendar alguns mitos, e também elevar o nível de conhecimento sobre informações transmitidas, porém sem muita justificativa ou maiores esclarecimentos pelos participantes da comunidade detentores delas.

É confirmado mais uma vez, através da análise do BoomGroup, a troca de uma gama de conhecimentos acontecendo de forma horizontal, com os participantes ativamente construindo e disseminando conhecimento. Apesar destes conhecimentos não disciplinares possuírem a capacidade de auxiliar na solução de algumas situações, é imprescindível alertar para a necessidade da participação de profissionais, que possam validar os temas identificados nas comunidades virtuais, que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira, e assim colaborar na disseminação de conhecimento sobre redução de riscos e danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

5.6.6 Relatório participativo Boom Festival

Devido às relações sociais dos participantes ultrapassarem as fronteiras do universo digital e também estarem presentes na vida real, a pesquisa não se limitou apenas em utilizar a netnografia, e como complemento metodológico construiu-se um diário de campo durante o Boom Festival 2018.

O diário de campo foi influenciado pelos trabalhos realizados através dos primeiros antropólogos que conduziram estudos de sociedades remotas, e utilizavam cadernos para registrar experiências, viagens e o cotidiano de outrem. Este procedimento metodológico surgiu no trabalho de Malinowski (2001), e é utilizado até os dias atuais por pesquisadores etnográficos como um essencial instrumento de registro de dados, feito através da observação e tem seu resultado como base para seu uso. Sua definição vai além de um registro diário de conversas ou eventos. As notas de campo costumam ser mais abrangentes que apenas a inclusão de um diário, são mais interpretativas e analíticas, o que significa que durante a observação participante o pesquisador já possui a capacidade de compilar algumas análises sobre os fatos (POLIT, HUNGLERT, 1995).

De acordo com Gil (2010), o objetivo do pesquisador deve ser a obtenção descritiva mais ampla possível do grupo estudado, alocando os dados obtidos de maneira que assumam significado. Segundo o autor, é necessário que "os resultados da pesquisa privilegiem a perspectiva dos membros do grupo estudado" (GIL, 2010, p. 127). Também é recomendado a organização através de padrões, além de informar data e local da observação.

O diário de campo abaixo foi originado de sua participação do Boom Festival 2018, que ocorreu entre os dias 21 e 29 de julho de 2018, na cidade de Idanha-a-Nova, Portugal. Essa descrição foi realizada através de anotações, fotos e vídeos realizados durante a participação do pesquisador no festival. Considerou-se durante as observações, características que se assemelham ou se destacam por não existirem em outros festivais que o pesquisador participou no Brasil.

5.6.6.1 Diário de campo

Chegar ao festival foi possível através dos ônibus oficiais, que saíram dos aeroportos de Lisboa e Madrid, excursões em geral, carro, *motorhome*, bicicleta ou carona. Desde a chegada, e durante todo o festival, foi possível perceber que as pessoas permanecem sempre em grupos, e é comum que os grupos sejam formados por um grande número de pessoas. Na entrada, foi conferido o ingresso e documento, e colocada uma pulseira de pano, que identifica o festival. Muitos participantes mantêm em seus corpos pulseiras de outros festivais, sendo essa uma forma de reconhecimento na participação ativa desta cultura não só durante os festivais, mas também no dia-a-dia.

A primeira tarefa ao adentrar ao festival foi montar a barraca em um dos campings disponibilizados. É considerado importante acampar com o maior número de pessoas conhecidas por perto, formando uma espécie de vila, pois quanto maior o número de pessoas conhecidas, maior a segurança com os pertences que ficarão o tempo todo na barraca. No camping acontecem refeições, também é possível criar coleta seletiva de lixo, montar redes e espaços de convivência.

Os bares funcionam com sistema de ficha que aceitam dinheiro e cartões em geral, e estão espalhados estrategicamente pelo festival. Em um espaço, um corredor com diversas pessoas em ambos os lados vendendo todo tipo de arte (brincos, roupas, acessórios em geral, objetos de decoração e todos os itens possíveis ligados à cultura*psytrance*), normalmente chamado de "feira-mix" e encontrado em todos os festivais. Estruturas que geram sombra para que os participantes descansem também são

montadas, além das pessoas levarem modelos de objetos com a mesma finalidade. No Brasil o mais comum são os gazebos, e no Boom diversos tipos de lonas ou tecidos apoiados com pedras e pedaços de madeira, ou até mesmo os objetos geradores de sombra vendidos em lojas de camping. O Boom é realizado na beira de um lago, onde as pessoas se banham, e também conta com estruturas para descanso e até mesmo recreação infantil.

A decoração dos festivais comumente conta com estruturas diversas, além de muita iluminação, instalações artísticas, exposições, luminosos e espaço *kids*. O Boom também contou com espaço para palestras e workshops, cinema, tendas com terapias diversas principalmente voltadas ao esoterismo e terapias holísticas, espaço para yoga e meditação. Todos esses espaços também são encontrados em festivais de médio porte por todo o mundo.

Uma diferença entre o Boom e os festivais brasileiros é que durante os dois primeiros dias não existe som funcionando nos palcos, isso é feito para que os participantes cheguem, se acomodem, conheçam todo o local, e possam aproveitar todo o ambiente que é cuidadosamente criado com detalhes para que os participantes estejam inseridos no clima proposto. Também não existe nenhum tipo de propaganda ou patrocínio, para que a imersão ao festival seja uma experiência única e sem qualquer tipo de publicidade envolvida ou ação voltada ao consumo, que não seja o de ideias, e que estejamvoltadas ao ambientalismo, soluções de vida natural, ativismo visionário e uso terapêutico de enteógenos, itens estes, que são baseados na construção de uma nova identidade individual e coletiva através de uma nova visão de mundo, e fazem parte da ideologia do festival.

No Boom existe um palco principal, onde se apresentam os artistas voltados a todas as vertentes do *psytrance*. Existe também um segundo palco complementar que além de DJs e bandas de *psytrance*, se apresentam artistas que tocam *techno*, outro estilo de música eletrônica. O *Chillout* é onde acontecem apresentações com sons orgânicos, experimentais e mais leves. É um espaço focado no descanso, no desacelero da dança. Também existe no Boom um palco onde se apresentam bandas de diversos estilos musicais que não necessariamente música eletrônica, e sim músicas regionais de diversos lugares do mundo, visto que o festival é considerado um encontro mundial. Os palcos ficam em tendas enormes, que produzem sombra durante o dia, e um espetáculo luminoso durante a noite. Nos palcos, acontecem performances diversas durante todo o tempo, assim como em todos os espaços do festival.

Do terceiro ao oitavo dia, todos os palcos entraram em funcionamento no Boom, e durante um período de 4 horas, das 18h às 22h todos eles foram desligados. Durante esse tempo, o espaço foi limpo, técnicos conferiram itens como iluminação, palco e som. Os participantes durante o *break* puderam apreciar o pôr-do-sol, comer, se banhar e socializar. O costume de ter um *break* no som não é comum no Brasil, porém muitos donos de festivais estão trazendo essa tendência, ainda não muito bem vista pelos brasileiros. O que percebi durante o Boom é que o *break* é importante para que as pessoas possam descansar os ouvidos, e também o corpo, sendo uma ação que contribui para a redução de danos, pois além do descanso, ao saírem das tendas, as pessoas costumam se lembrar de utilizar o banheiro, comer, tomar banho, dentre outras atividades que não estejam ligadas à música e a dança.

Durante todo o festival circularam pessoas de todas as idades, muitas vezes famílias inteiras, amigos e casais. Com roupas confortáveis, muitas vezes descalços, com pintura facial e até mesmo corporal, e muitos acessórios. Estilos autênticos, mas quase sempre uma releitura hippie, principalmente *dreads* no cabelo. O celular sempre presente, servindo ao menos de câmera pra registrar os momentos vividos, já que quase sempre não há sinal de internet funcionando.

O uso de substâncias psicoativas foi notado acontecendo sempre de forma coletiva, com predominância de usos nas tendas durante as apresentações dos DJs e bandas em todos os palcos. Nos momentos de *break*, apesar da drástica diminuição nos consumos ser visível, o que confirma a eficácia de sua existência no que diz respeito à redução de danos para a maioria das substâncias, foi comum o consumo de maconha em todos os ambientes. Pessoas trocando substâncias e efetuando relatos sobre seus usos também foi muito comum, assim como nos festivais brasileiros. Isso demonstra a importância dos serviços de *drugchecking* e informativos como um todo, pois os adeptos desta cultura dialogam e trocam conhecimentos e experiências não só nas redes sociais virtuais, mas sim todos esses conteúdos ultrapassam a fronteira virtual para acontecer também nos momentos de usos.

De modo geral, o uso de substâncias psicoativas foi notado acontecendo livremente durante todo o festival, que contou com espaço de informações, acolhimento e também *drugchecking*.

De acordo com Ana Raquel Ferreira Castro Lira (2018), psicóloga e tesoureira da associação Kosmicare, que atuou no Boom em 2018, a equipe esteve dividida em três espaços descritos abaixo:

- Kosmicare *Info Hub* – espaço onde se encontram elementos que prestam informações sobre drogas e redução de riscos e danos (disponibilização de material informativo e resposta a dúvidas), e também local de distribuição de itens que possam auxiliar na proteção dos participantes, como tampões de ouvido, *kit sniff*, água bidestilada, kits de programa de troca de seringas, entre outros. O espaço baseia-se numa intervenção humanista, onde o componente de formação de pares é muito valorizado. A equipe conta com funcionários e gerentes, e funciona no mesmo espaço que o *drugchecking.*
- Kosmicare *Drugchecking*–serviço que possibilita, através do recolhimento de amostras de substâncias psicoativas, informar os utilizadores sobre a qualidade e pureza das substâncias, sensibilizando-os para os riscos da sua utilização e aconselhando-os segundo estratégias de redução de riscos e minimização dos danos. Para a sua implementação, é criado em todas as edições, um laboratório dentro do festival. A equipe é composta, sobretudo, por químicos que realizam investigação no âmbito das substâncias psicoativas. Durante o Boom Festival de 2018, o serviço de *Info Hub* e *Drugchecking* foi constituído por 34 pessoas e foram prestadas informações e dado aconselhamento a cerca de 20.000 participantes.
- Kosmicare *Psychedelic Emergency Hub* – serviço que atua na crise psicodélica afim de reduzir os riscos de saúde mental e física, e promover o bem estar geral dos participantes do festival. Apesar da relação com o consumo de psicodélicos, nossa equipe recebe situações muito diversificadas, já que o ambiente hostil (exemplo: superlotação, calor, música alta com batidas intensas) pode ele próprio potencializar algumas crises. A equipe é formada por profissionais com formação na área da saúde e saúde mental (enfermeiros, psicólogos e psiquiatras), bem como outros profissionais especializados para resolver situações de crise, relacionadas ou não com o consumo de substâncias psicoativas, e capazes de apoiar na integração das experiências. Durante o Boom Festival 2018 foram atendidos 400 casos, cerca de 1% da população do festival. Este serviço funciona 24 horas durante todo o festival em conjunto com o serviço médico, e a estrutura da equipe contou com cerce de 100 pessoas entre integrantes da associação Kosmicare e voluntários.

Imagem 9 - Kosmicare Psychedelic Emergency Hub Boom Festival 2018

Fonte: Do autor, 2018.

Imagem 10 - Kosmicare Drugchecking Boom Festival 2018

Fonte: Alagöz, 2018.

Banheiros estrategicamente posicionados próximos às tendas e campings, que ficam na floresta com muita sombra, chuveiros em todos os campings e praça de alimentação com muitas opções de comida. Em comparação aos festivais brasileiros, o número de banheiros, chuveiros e opções nas praças de alimentação foi maior, o que nitidamente fez com que diminuísse o desconforto de estar acampado por vários dias, e de certa forma também reduziu danos, já que dormir bem, se alimentar, manter-se limpo e ir ao banheiro são itens essenciais para reduzir os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas.

A saída do festival através dos ônibus oficiais aconteceu apenas no nono dia do festival, dia seguinte ao encerramento dos palcos, e a desmontagem de todos os itens só foi realizada após a saída de todos.

5.6.7 Segundo objetivo específico

Para descobrir os tipos de estratégias de comunicação sobre redução de danos, utilizadas pelos coletivos que atuam no ambiente festivo da cultura *psytrance* brasileira no item Eventos, criados pelos festivais de *psytrance* nacionalmente conhecidos no Facebook, segundo objetivo específico da pesquisa, foi necessário averiguar que festivais são estes e localizar os eventos criados por eles na rede social virtual. Através da criação de enquete nas comunidades virtuais Liberdade psicodélica, Festivais e psicodelia, e Resistência *mainfloor*, que foram as 03 maiores comunidades ordenadas em número de membros descobertas no objetivo anterior, foi possível encontrar durante a primeira quinzena de novembro de 2018, também com a ajuda dos próprios participantes da cultura *psytrance* brasileira, os principais festivais nacionais do ano de 2018, devido seu alcance de conhecimento e divulgação a nível nacional, com representantes e excursões saindo de diversos estados brasileiros, além de serem reconhecidos também pela sua qualidade tanto musical quanto estrutural.

A tabela abaixo apresenta os principais festivais realizados no ano de 2018 no Brasil:

Tabela 6 – Principais festivais da cultura psytrance realizados no Brasil em 2018

Festival	Estado	Período em 2018	Confirmados	Com interesse
Universo Paralello	Bahia	27/12/2017 a 04/01	33000	45000
Zuvuya	Goiás	09 a 14/02	3700	7300
Respect	São Paulo	29/03 a 01/04	8500	26000
OHM Festival	Minas Gerais	29/03 a 01/04	3300	4900
Mundo de Oz	São Paulo	27/04 a 02/05	15000	51000
Pulsar	Minas Gerais	30/05 a 04/06		
Samsara	Minas Gerais	06/09 a 09/09	5800	16000
Festival Resistência MainFloor	Minas Gerais	16 a 19/08	4500	11000
Adhana	Santa Catarina	27/12 a 02/01/2019	16000	34000
ReveillOz	São Paulo	28/12 a 02/01/2019	6200	20000
Terra em Transe	Bahia	29/12 a 02/01/2019	2000	3800
Jacundá	Amazonas	29/12 a 02/01/2019	1400	3000

Fonte: Do autor, 2018.

Apesar de pela rede social virtual não existir a possibilidade de saber o número exato de participantes dos eventos, através das colunas confirmados e com interesse conseguimos visualizar a quantidade de interessados, o que nem sempre reflete o número de participantes presentes, porém tem-se uma noção de seu alcance e da quantidade de pessoas atingidas pelos seus eventos criados no Facebook.

A partir dos festivais encontrados, acessando ao evento de cada um deles, e verificando suas postagens de 30 dias antes do festival, e 30 dias após o festival, foi possível verificar os tipos de estratégias de redução de danos que foram utilizadas pelos coletivos que atuam nos ambientes da cultura *psytrance* brasileira. A checagem foi feita manualmente pelo Facebook entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2018, exceto para os festivais Adhana, ReveillOz, Terra em Transe e Jacundá, que aconteceram entre os dias 27 de dezembro de 2018 ao dia 02 de janeiro de 2019. Para estes 4 festivais, a checagem das postagens aconteceu entre os dias 03 a 05 de fevereiro de 2019, ou seja, após o período de 30 dias de realização deles.

O OHM Festival excluiu o evento entre o período de descoberta do mesmo e sua análise, por isso temos os dados na tabela, porém não foi possível verificar se houve no evento, no período analisado, alguma postagem estratégica de redução de danos. Já o Pulsar Festival não permite a visualização do número de confirmados e interessados no evento, e por isso, apesar dele constar na análise, está com as colunas confirmados e com interesse em branco.

Todos os eventos seguiram o mesmo padrão de postagens. Nas postagens que antecederam os eventos, em todos eles verificou-se diversos posts com fotos e/ou vídeos apresentando DJs, bandas e projetos que seriam atrações do festival, além dos espaços, como por exemplo: área *kids*, palcos, tendas, praça de alimentação e outros. Diversas promoções sorteando ingressos ou demais itens relacionados ao festival também foram postadas. Promoters em geral fazem postagens repetidamente sobre venda de ingressos e propagandas de excursões, algo comum devido a nestes eventos comparecem pessoas de diversos estados. Além disso, a procura por caronas e ingressos com preços de lotes anteriores também foi grande, configurando estes itens os que mais apareceram nas postagens dos 30 dias que antecede o evento.

Dos 11 eventos verificados,em apenas dois deles houve, dentro do período analisado, uma única postagem do próprio festival apresentando o coletivo de redução de danos que atuaria no evento.

15 dias antes do evento, o Pulsar Festival fez a postagem (Figura 3), apresentando a redução de danos no festival e informando que o coletivo Respire atuaria no evento. Na postagem, o perfil do coletivo não é marcado, existe apenas um breve histórico dele, e no mesmo post contém outros tipos de informações sobre o evento.

O festival Samsara também fez uma postagem apresentando o Projeto Vida (Figura 4), como coletivo que atuaria na redução de danos no evento. O perfil do coletivo também não foi marcado, porém além de ser uma postagem que tratou apenas sobre a redução de danos, o texto foi mais detalhado trazendo uma maior explicação sobre o tema e as atividades do coletivo.

Figura 3 – Print de postagem no evento do Pulsar festival 2018

Fonte: Página do evento Pulsar Festival IV – Encontro de Arte, Cultura e Sustentabilidade no Facebook[16].

[16] Disponível em: <https://www.facebook.com/pulsarfestival.art/photos/gm.1934626189881290/1681429898592063>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Figura 4 – Print de postagem no evento do Samsara festival 2018

Fonte: Página do evento Samsara Festival 2018 – 19 anos no Facebook[17].

De todos os eventos de maior destaque no país, não tivemos em 2018 a participação direta de nenhum coletivo de redução de danos antes do evento. Em mais de 50% deles, sequer foi citada a redução de danos ou realizado algum post por algum coletivo.

No dia em que se iniciou o festival Mundo de Oz, o administrador do grupo PreParty publicou de seu perfil pessoal no Facebook uma postagem sobre redução de danos (Figura 5). Nela, existem 15 breves avisos de redução de danos, além de uma mensagem na descrição, com diversos links informativos para diversos assuntos. Na postagem, ele alerta que para ver alguns conteúdos é necessário entrar no grupoPreParty, ainda existente no Facebook na data da postagem, o que ocasionalmente pode fazer com que mais pessoas se interessem e participem da comunidade virtual, podendo a partir de então receber mais informações a respeito de redução de danos no dia-a-dia.

[17] Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsamsara/photos/gm.2068552036539188/2068136439866055>. Acesso em 19 fev 2019.

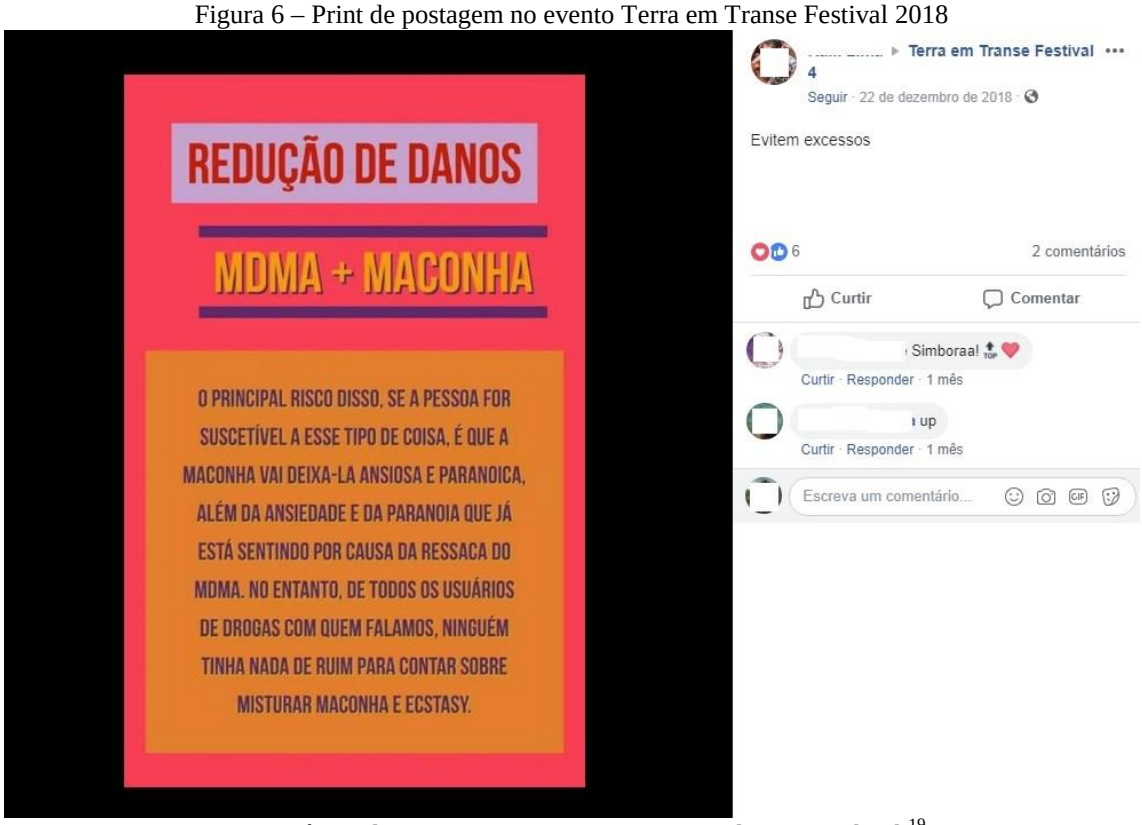
Figura 5 – Print de postagem de Marcello Santos no evento Mundo de Oz2018

Fonte: Página do evento Mundo de Oz 9 anos – Oficial no Facebook[18].

Uma pessoa fez uma postagem (Figura 6) no evento do Terra em Transe Festival. A imagem não tem ligação alguma com coletivos de redução de danos, e seu conteúdo aparenta ser duvidoso, o que torna maior ainda a necessidade da validação das informações que circulam pelas redes sociais virtuais.

[18] Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=212996495956558>. Acesso em 19 fev 2019.

Figura 6 – Print de postagem no evento Terra em Transe Festival 2018



Fonte: Página do evento Terra em Transe Festival 4 no Facebook[19].

Também verificamos as onze descrições dos eventos, que são feitas pela organização deles. Nelas, verificamos informações sobre ingressos, links para compra de ingressos, pontos de vendas, excursões e site do festival. Em alguns as atrações já estão presentes, outros incluem apenas a apresentação das áreas do festival, e três possuem temas descritos na ferramenta da rede social.

Dos 11 eventos, apenas três possuem referência à redução de danos. No Festival Resistência *Mainfloor*, o termo aparece na descrição do evento como um dos itens de trabalho de cura, e a mensagem "você é responsável pelo seu corpo, beba bastante água" também aparece na descrição do evento no item sobre a permissão da entrada com água. No festival Terra em Transe apenas aparece o termo redução de danos como um dos itens da estrutura, porém não é explícito qual o coletivo ou que tipo de ações acontecerão no evento.

[19] Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2128525090795621>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Já na descrição do Adhana Festival, o termo é apresentado juntamente com um link, que ao clicar abre a postagem do perfil do festival na rede social (Figura 7), apresentando o coletivo ResPire redução de danos como atuante em seu próximo evento.

Figura 7 – Print de postagem do Adhana Festival em sua página no Facebook

Fonte: Página do Adhana Festival no Facebook[20].

No post, o festival reconhece como missão o cuidado com os participantes do evento, a redução de danos como política pública, e utiliza isso como justificativa para a disseminação de informação, a fim de construir uma consciência coletiva para a comunidade participante do festival. Na postagem, o perfil do coletivo ResPire foi marcado, garantindo assim uma maior interação do público, que somou 228 reações, 3 comentários e 18 compartilhamentos até o dia 05 de fevereiro de 2019, data em que foi verificado.

Dos 11 festivais analisados, que são considerados os mais importantes do país, o Adhana foi o único que realizou uma postagem em consonância com o coletivo atuante no evento, e que causou uma interação significativa.

[20] Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.891479174300809/1873859739396076>. Acesso em 19 fev. 2019.

Como complementação do segundo objetivo da pesquisa, foi criada uma tabela afim de descobrir os tipos de estratégias de comunicação existentes nos perfis dos coletivos que atuam com redução de danos no ambiente festivo da cultura *psytrance* no Brasil. Este levantamento foi realizado através do mapa nacional dos coletivos de redução de danos que atuam em contexto de festa. Foi criado pelo grupo PreParty, e teve sua atualização compartilhada no perfil do coletivo Cai Junto – Redução de danos no dia 31 de março de 2018.

Figura 8 – Mapa nacional dos coletivos de redução de danos que atuam em contexto de festa.

Fonte: Coletivo Cai Junto – Redução de Danos[21].

Através do mapa, no dia 02 de dezembro de 2018, foi possível verificar quais coletivos possuem perfil na rede social virtual Facebook, e através do acesso a esses perfis, traçar em um quadro as 05 últimas postagens de cada um deles.

Dos 34 perfis de coletivos que aparecem no mapa, 32 possuem página no Facebook. Destes, 12 não possuem cinco postagens em 2018, porém 11 deles, com

[21] Disponível em: https://www.facebook.com/CaiJuntoRD/photos/a.158176871435291/213121065940871. Acesso em 19 fev. 2019.

exceção do PreParty que foi excluído pela rede social virtual continuam ativos, ainda que sem postagens.

O Quadro 2 apresenta os dados das últimas 5 (cinco) portagens realizadas entre janeiro e novembro de 2018 pelos 20 (vinte) coletivos de redução de danos que atuam em contexto festivo, bem como o número de curtidas em suas respectivas páginas, e também o tipo, descrição e número de reações de seus últimos posts.

Quadro 2 – Dados das últimas 05 postagens dos 20 coletivos

Data	Página	curtidas	tipo	Descrição	reações
27/nov	Balance - redução de riscos e danos	2529	link	vídeo explicativo sobre como funciona uma associação de maconha medicinal no Brasil.	1
19/nov			link	"UFRN abre primeiro curso sobre uso medicinal da maconha"	11
18/nov			foto	compartilhamento sobre minicurso de redução de danos UEL	3
17/nov			link	"Pesquisas testam ayahuasca no tratamento da depressão e alcoolismo"	79
17/nov			link	"workshop sobre maconha medicinal e cultivo no Recife	1
30/nov	Se plante - redução de danos	2512	foto	Divulgação de ação do coletivo em evento	10
24/nov			link	"Youtube e trap alavancam popularidade de codeína entre jovens brasileiros	21
27/set			foto	Alerta sobre considerar testes apenas pelo desing ou blotter das substâncias	145
20/set			foto	Texto e imagem sobre a necessidade de falar sobre drogas	28
19/set			foto	Divulgação do curso em EAD Corra pro abraço, focado em redução de danos	35
29/nov	Balanceará - redução de danos	4995	link	notícia UOL: "Droga já é descriminalizada para ricos. Imagina um tanque em Ipanema"	48
28/nov			link	Diga não ao projeto que autoriza internação compulsória de quem reincidir no porte de drogas"	18
28/nov			foto	Aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado o #PLS514, que regula o cultivo de maconha para fins terapêuticos.	54
27/nov			link	"Conheça a história do polígono da maconha"	1
26/nov			foto	Homenagem aos coletivos da juventude, que atuam incisivamente sobre a redução de homicídios	10
09/ago	Caminho alternativo - redução de danos	263	link	"se for para se drogar, drogue-se direito"	4
26/jun			foto	Compartilhamento de foto da associação psicodélica do Brasil, da semana nacional sobre drogas.	3
26/jun			foto	Divulgação da atuação do coletivo em evento	2
09/jun			foto	Foto com humor sobre testagem de substâncias	3
30/abr			foto	Compartilhamento de foto informativa sobre a não recomendação de se fumar pontas	5

Data	Página	curtidas	tipo	Descrição	reações
30/nov	Coletivo Cai junto - redução de danos	766	foto	Fotos da participação do coletivo na VIII Semana Acadêmica da Biologia - UFSJ com a roda de conversa "Café, álcool e outras drogas"	20
29/nov			foto	programação na VIII Semana Acadêmica da Biologia - UFSJ	6
28/nov			foto	Aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado o #PLS514, que regula o cultivo de maconha para fins terapêuticos.	26
24/nov			foto	Fotos da participação do coletivo no VI Congresso Internacional sobre Drogas (CID) junto com o I Encontro da Rede Latino-Americana sobre Estigma e Drogas, com o tema "Drogas e Sociedade: um olhar latino-americano".	29
19/nov			foto	Compartilhamento de foto sobre o perigo de se fazer bong de garrafa pet	28
29/nov	Redução de danos nordeste - RDN	299	link	"7 benefícios para a saúde realmente surpreendentes ao fumar maconha"	0
28/nov			link	comissão do senado aprova descriminalização da maconha para uso medicinal	3
27/nov			foto	Compartilhamento do ABRACE - Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança, sobre a votação da liberação da maconha medicinal	0
27/nov			link	"justiça pode acabar com punições para usuários de maconha"	7
25/nov			link	"Neurologista enxerga canabidiol com potencial para substituir rivotril	3
26/nov	Transcendendo consciência	1661	vídeo	"Manifesto visionário: a chave para a manifestação" Gregg Braden	3
30/mai			foto	Sorteio do reagente Marquis	7
22/mai			foto	atualização de foto de capa e foto de perfil	0
22/mai			foto	fotos da tenda de cura e redução de danos do coletivo em evento	7
30/abr			foto	Foto com frase "respeite seus limites" como mensagem para o feriado de 1 de maio.	8
28/nov	Aspira redução de danos	632	foto	imagem com frase de humor	14
28/nov			foto	Aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado o #PLS514, que regula o cultivo de maconha para fins terapêuticos.	3
24/nov			link	"Ministro do STF libera processo sobre porte de maconha e outras drogas	3
22/nov			link	Link de texto em inglês falando sobre a redução de danos na educação.	0
20/nov			vídeo	compartilhamento de vídeo do canal RD com Logan no youtube	1
27/abr	Coletivo tribo de luz	311	texto	anúncio de ação em evento	2
09/abr			texto	Dicas de alimentação antes de consumir substâncias psicoativas	1
31/jan			texto	Dicas de alimentação depois de consumir substâncias psicoativas	6

Data	Página	curtidas	tipo	Descrição	reações
26/nov			foto	Explicação na imagem sobre o que é depressão	2
25/jan			foto	Fotos de ação do coletivo em evento	3
24/nov	Coletivo Antiproibicionista PE	3949	link	Convite para evento	5
19/nov			link	Convite para palestra	18
24/out			foto	Foto de divulgação de outro projeto	2
23/out			foto	Foto de campanha contra a morte de crianças	2
23/out			link	Convite para protesto contra candidato a presidência	18
28/nov	Associação psicodélica do Brasil	6604	foto	Fotos da realização do mini curso sobre uso terapêutico de psicodélicos	30
21/nov			foto	Divulgação da semana da maconha terapêutica	41
19/nov			link	Convite para participação do mini curso uso terapêutico de psicodélicos	14
17/nov			link	Texto de um dos integrantes da associação publicado na cartacapital	38
17/nov			foto	Foto com legendas em inglês explicando que usuários de drogas não perdem seus direitos humanos	96
23/nov	CelebraTe redução de riscos e danos	1423	foto	Mensagem motivacional	0
09/nov			link	Link para questionário de pesquisa sobre plantas de poder	0
19/out			link	Compartilhamento da carta aberta da associação psicodélica do Brasil pela democracia e contra o fascismo	3
20/set			link	Convite para ciclo de debates antiproibicionistas	0
16/set			foto	Mensagem motivacional	0
26/nov	Noosfera redução de danos	335	foto	Fotos de ação dos integrantes em evento	6
22/nov			foto	Divulgação de rifa do coletivo em prol da aquisição de materiais de trabalho para o coletivo valendo camiseta	6
11/jun			foto	Foto da campanha de RD focada no alcool, copa do mundo 2018.	3
08/jun			foto	Foto de horários de atividades do coletivo em evento	5
08/jun			link	Divulgação de evento	2
29/nov	Coletivo Lótus de Redução de danos	2550	link	Link para texto de alerta sobre alterações de substâncias que são perigosas	23
28/nov			link	Cogumelos e saúde mental	10
26/nov			link	"cultura do xanax se espalha pelo mundo levando jovens à overdose	16
25/nov			foto	Fotos de encontro comemorativo do coletivo em comemoração aos 29 anos de RD no Brasil	26
23/nov			link	Divulgação de evento do coletivo	3
28/nov	Changa, coletivo de redução de danos	4507	foto	Foto ilustrando participação do coletivo durante a Semana Acadêmica da Enfermagem da UFPEL	189
25/nov			link	Compartilhamento da notícia publicada no dia anterior	20
24/nov			link	"neurologista enxerga canabidiol com potencial para substituir Rivotril"	82
19/nov			link	"fazenda que só produz orgânicos contrata apenas moradores de rua"	138
17/nov			link	"pesquisas testam ayahuasca no tratamento da depressão e alcoolismo"	124

Data	Página	curtidas	tipo	Descrição	reações
27/nov	Projeto fique legal	2157	vídeo	Vídeo explicativo sobre o que são associações sobre maconha medicinal no Brasil	0
26/nov			link	Divulgação do livro Canabis Medicinal	1
18/nov			foto	Divulgação do mini curso sobre RD no congresso nacional de psicologia UEL	1
17/nov			link	"workshop sobre maconha medicinal e cultivo em Recife"	0
13/nov			foto	Divulgação de lançamento da 2ª edição da revista Platô	0
28/nov	ResPire redução de danos	13394	link	"CAS aprova descriminalização da maconha para uso medicinal	100
27/nov			link	Link do blog RD com logan, de vídeo sobre como falar com seus filhos sobre drogas	13
25/nov			foto	Fotos de ação do coletivo na parada LGBT de Araraquara	16
25/nov			foto	Fotos da participação do coletivo no 26ª festival MixBrasil de cultura e diversidade	11
25/nov			vídeo	Clipe do Teto Preto	4
18/set	Equilíbrio redução de danos	775	texto	Divulgação de agenda das ações do coletivo	3
13/set			foto	Convite para conhecer a tenda do coletivo em evento	6
21/ago			foto	Divulgação da participação em evento	9
12/jul			foto	Divulgação da participação em evento	8
28/jun			foto	Foto com desenho do coletivo	4
13/set	Ninho de Anu - Redução de danos	1229	link	"Não é reincidente réu condenado por porte de drogas para uso próprio, decide STJ"	8
26/jul			link	Texto acompanhado de link com explicação de que pessoas com sorologia positiva para HIV que são indetectáveis não transmitem a doença	4
20/jun			link	"Canadá aprova legalização do uso recreativo da maconha"	3
19/jun			vídeo	Compartilhamento de vídeo ao vivo da câmara em sessão que discutiu uso de agrotóxicos	1
15/jun			link	"Ayahuasca diminui sintomas de depressão em pesquisa brasileira"	8
30/nov	Clã do sol	2317	vídeo	Vídeo do festival organizado pelo grupo	11
29/nov			foto	Foto de um grupo de pessoas participando de evento de meditação	49
29/nov			foto	convite para meditação coletiva do grupo	26
29/nov			foto	Foto de um grupo de pessoas participando de evento de yoga	38
23/nov			link	Divulgação de curso e retiro de Keiki	6

Fonte: Do autor, 2018.

Quanto ao tipo de postagem nas páginas dos coletivos, 49% delas são em forma de foto, 41% links, 6% vídeos e 4% textos. Este resultado demonstra a facilidade com que as ferramentas fornecidas pela rede social virtual imagem e vídeo auxiliam na transmissão de informação, sendo os textos escritos sozinhos praticamente não utilizados. Os vídeos também não foram muito utilizados, porém muitos links são direcionados a vídeos, exibidos em outros sites.

Quanto a frequência das postagens, dos 20 coletivos, apenas 11 deles realizaram 05 postagens durante um período máximo de 30 dias, ou seja, 5 postagens dentro de um mês. Destes, apenas os coletivos Balanceará, Redução de Danos Nordeste, Aspira, Lótus, ResPire e Clã do Sol possuem pelo menos uma postagem a cada dois dias. Além disso, uma observação referente a um dos coletivos é que, apesar de o Clã do Sol estar listado no mapa, o grupo apenas possui postagens de divulgação de cursos e eventos envolvendo meditação, reiki e práticas coletivas de yoga. Não existe nas postagens ou descrição do grupo algo que seja ligado a ações de redução de danos como atendimento psicológico e informativo sobre drogas como em todos os outros coletivos.

Os coletivos que mais tiveram reações nos últimos 05 posts, que significa interações dos participantes das páginas foram: Changa coletivo de redução de danos, com 553 reações, 4507 pessoas na página, e uma média de 11 dias entre as 05 últimas postagens, Se Plante – redução de danos, com 239 reações, 2512 pessoas na página, e uma média de 71 dias entre as 05 últimas postagens, e Associação Psicodélica do Brasil, com 219 reações, 6604 pessoas na página, e uma média de 11 dias entre as últimas 05 postagens.

As postagens com maior número de interações foram respectivamente: uma foto ilustrando a participação do coletivo Changa durante a Semana Acadêmica da enfermagem na UFPEL, com 189 interações. Uma foto do coletivo Se plante, alertando sobre considerar testes apenas pelo *design* ou *blotter*, que é a arte utilizada no papel do LSD, das substâncias. E um link postado pelo coletivo Changa sobre uma fazenda que só produz orgânicos e contratou apenas moradores de rua.

88% das postagens que constam na tabela acima foram ligados de forma geral ao universo das substâncias psicoativas ou itens que não necessariamente fazem parte deste universo, e apenas 12% estavam ligadas aos eventos da cultura *psytrance*. 1% das postagens da tabela estava ligada a algum evento da cultura e foi publicada durante o mês de novembro de 2018. Todas as outras foram postadas por coletivos que durante meses não atualizam suas páginas no Facebook. Os coletivos com postagens em média a cada 02 dias podem ter realizados postagens sobre eventos que não apareceram na tabela. Ainda assim, as postagens dos coletivos que atuam no ambiente festivo, majoritariamente não estão ligadas aos eventos que esta cultura proporciona, visto que, a terceira publicação com mais reações da tabela, nem ao universo das substâncias psicoativas estava ligada.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo da pesquisa foi verificar os tipos de estratégias de comunicação que circulam nas comunidades virtuais da cultura psytrance no Brasil para definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes. Para isso alguns objetivos específicos foram traçados:

1. Identificar os temas tratados em comunidades virtuais que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativos em ambientes festivos da cultura psytrance brasileira.

Com o auxílio dos próprios integrantes desta cultura descobrimos uma relação de comunidades virtuais no Facebook que abordam assuntos em geral. Na minuciosa verificação do conteúdo de todas elas, se observou uma série de tipos de assuntos sendo amplamente discutidos, inclusive com vídeos de pessoas sob o efeito de psicoativos, porém foi praticamente nula a presença de postagens e até mesmo comentários que abordassem os riscos e danos causados por esses usos. Apenas uma comunidade (PreParty) chamou atenção por ter 100% do seu conteúdo abordando o assunto, com mais de 12 mil participantes.

Para realizar a análise desta comunidade, foi necessário recorrer ao software *Sociograph*, que gera em um arquivo de Excel todos os conteúdos postados, comentários e reações, e através de filtros conseguimos verificar diversos itens como frequência das postagens, tipos de post, categorias, reações, posts com mais comentários e reações, e assim verificar os temas mais discutidos.

A quantidade de postagens no grupo durante o período analisado variou entre nenhuma e 24 por dia, e apesar das particularidades dele quanto às políticas do Facebook, que fez os participantes usarem caracteres especiais para manter o grupo ativo, o envolvimento dos participantes foi sempre de forma intensa. A categoria Dúvida obteve quase 50% das postagens, o que demonstra uma grande carência de infomações pelos usuários, e também um clima colaborativo, já que trocam bastante informações de seus conhecimentos entre si.

Logo após a geração do relatório completo do grupo pelo software *Sociograph*, o Facebook o desativou por violar as políticas de qualidade da rede social virtual. Apesar do *Sociograph* não exibir as imagens e vídeos, todo o conteúdo escrito foi utilizado na análise com sucesso, e através de filtros foi possível identificar os temas tratados na comunidade. O grupo transmite a sensação de união e pertencimento, comumente presente nos eventos da cultura psytrance. Além das pessoas se mostrarem sempre

empáticas e dispostas a discutir sobre os assuntos, que foram desde simples questões até outras mais complexas conforme apresentado no item 5.6.4, a constante preocupação do administrador em inserir fontes nas informações, e traduzir textos de especialistas estrangeiros faz com que o grupo tenha bastante credibilidade na cultura *psytrance*brasileira. Aproximadamente dois meses depois, o grupo voltou a ativa porém fora da rede social, através de um aplicativo de nome PreParty que foi criado e está sendo mantido pelo administrador Marcello Santos, e apesar de não estar na rede social já conta, menos de um semestre após seu lançamento, com mais de 5 mil membros, sem a necessidade de utilizar caracteres especiais para poder discutir sobre os assuntos.

Também foi analisado um grupo de whatsapp de frequentadores dos eventos da cultura *psytrance* no Brasil, porém com um diferencial por ter nele pessoas que já participaram de festivais fora do país. O fato de o grupo estar fora do Facebook e ter um número de participantes menor garante a possibilidade de uma troca de informações com teor mais íntimo. Devido à análise ter sido realizada num período em que os festivais do verão europeu aconteceram, ficou evidente a sazonalidade dos assuntos discutidos, visto que o período anterior aos festivais, tendo como principal foco o Boom Festival, foi responsável por 70% das mensagens trocadas, evidenciando o período pré-festival como o de maior necessidade de tratar o tema nas redes sociais.

Apesar de apenas 1% das mensagens do período analisado estarem ligadas ao tema pesquisado, os participantes se mostraram interessados no assunto sempre que discutido, e também houve uma grande troca de conhecimento. Apesar disso, são poucos os participantes que são da área da saúde e por isso existiu a importância de validar essas informações de conhecimentos trocados. As informações e dúvidas foram listadas e então encaminhadas ao especialista em redução de danos no Brasil, o psiquiatra Dr. Dartiu Xavier da Silveira. As respostas foram imprescindíveis na confirmação de informações trocadas, porém também serviram para desvendar alguns mitos que circulam, o que alerta para a necessidade da validação das informações de redução de danos por profissionais de saúde sempre que possível.

A fim de complementar a pesquisa, foi realizado um diário de campo através da participação do pesquisador no Boom festival 2018 em Portugal. Neste procedimento, foi possível observar características que se assemelham ou se destacam por não existirem em festivais brasileiros. A principal diferença verificada foi o cuidado que o festival tem com seus participantes, seja na criação de diversos espaços com sombra, algo que no Brasil ainda é limitado às tendas, ou no *break*, momento em que desligam o

som das pistas para realizar limpeza do espaço e também para que todos possam realizar as outras atividades oferecidas pelo evento. Esta tendência vem sendo aplicada por alguns festivais nacionais, porém os participantes brasileiros em sua grande maioria nas discussões tanto pessoais como virtuais não o enxergam como algo positivo. Pontos de água liberados também não são realidade nos festivais nacionalmente conhecidos no Brasil, com exceção do festival Mundo de Oz, que há alguns anos adotou a prática, porém proíbe a entrada de comidas por oferecer um serviço de mercado no evento, o que torna que os participantes façam suas refeições obrigatoriamente na praça de alimentação ou compre os itens que são oferecidos, o que nem sempre garante que todos estejam alimentados conforme suas necessidades particulares.

Através destas ações, foi possível identificar os temas tratados em comunidades virtuais que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativos em ambientes festivos da cultura psytrance brasileira, além de validar alguns dos temas discutidos, bem como classificar algumas particularidades e semelhanças dos festivais brasileiros com um festival estrangeiro.

2. Descobrir os tipos de estratégias de comunicação sobre redução de danos, utilizadas pelos coletivos que atuam no ambiente festivo da cultura psytrance brasileira, no item Eventos, criados pelos festivais de psytrance nacionalmente conhecidos, na rede social virtual Facebook.

Para este objetivo também foi possível descobrir e listar os festivais nacionalmente conhecidos através da participação dos frequentadores de eventos da cultura estudada nas comunidades encontradas no objetivo anterior. Ao verificar todos os posts de 30 dias que antecederam e 30 dias pós-eventos, verificou-se que em apenas 02 deles houve postagens informando que durante o evento haveria um coletivo de redução de danos atuando. Apesar disso, os coletivos não foram marcados nas postagens. Em um dos eventos, o administrador do grupo PreParty fez uma postagem no primeiro dia do festival, estratégia para que as pessoas no caminho do evento pudessem ter acesso a uma foto com pequenas mensagens sobre redução de danos, além de na descrição diversos links com maiores detalhes sobre cada mensagem. Também houve um evento em que um participante postou uma foto com uma mensagem, porém sem fonte, o que caracterizou dúvidas quanto à veracidade da informação, demonstrando mais uma vez a necessidade da validação das informações por profissionais de saúde.

Dos 11 festivais analisados, sendo considerados os mais importantes do país, em apenas um deles existiu na descrição uma mensagem de redução de danos, e em outro a

palavra redução de danos como um dos espaços oferecidos pelo festival. Notou-se que os organizadores dos eventos da cultura psytrance brasileira não possuem a preocupação em divulgar o tema, e também um grande distanciamento da essência que originou a cultura psytrance em Goa, visto que nas postagens o foco é sempre a venda de ingressos e excursões. Poucos foram os festivais analisados que apresentaram um tema ao evento, ou que inseriram mensagens que vão de acordo com a cultura, ainda que não ligadas à redução de danos.

De todos os festivais, apenas uma estratégia em um deles se destacou. Apesar de não haver postagens sobre redução de danos no evento, em sua descrição o Adhana festival, que teve sua segunda edição realizada entre os dias 28 de dezembro de 2018 e 02 de janeiro de 2019, e já é reconhecido como um dos principais festivais brasileiros pela qualidade de suas realizações, inseriu a informação redução de danos com um link, e ao clicar nesse link, abre uma página com uma postagem feita diretamente na página do festival informando a participação do coletivo Respire no evento. O post contou com um breve texto apresentando o coletivo, com link para a página dele. A postagem causou uma grande interação do público, com mais de 200 reações, 03 comentários e 18 compartilhamentos, demonstrando que, quando realizadas ações, existirá a disseminação de conhecimento sobre o tema.

Como complemento do segundo objetivo, e o auxílio de um mapa nacional dos coletivos que atuam em contexto de festa, foram listados 34 perfis de coletivos, sendo que 32 mantém perfil no Facebook. Dos 32 perfis, apenas 20 deles possuem pelo menos 05 postagens em 2018. Desses 20, apenas 11 deles fizeram 05 postagens dentro de um mês, sendo um deles, o Clã do Sol, uma instituição que apesar de constar no mapa, não apresenta em suas postagens algo relacionado a ações de redução de danos em eventos, como atendimento psicológico ou distribuição de informativos, preservativos ou realização de testagem de substâncias. Apenas existem postagens sobre reiki e outras terapias das quais eles oferecem em encontros e retiros próprios que realizam com foco na cura e ascensão planetária.

Como resultado do segundo objetivo, nota-se que a participação dos coletivos de redução de danos nos eventos do Facebook é nula. Em suas páginas, apesar de haverem posts com a participação em congressos científicos e em eventos, essas postagens são minoria e os assuntos postados quase sempre não estão ligados à cultura *psytrance*. As postagens, apesar de estarem ligadas ao universo das substâncias psicoativas, não estão relacionadas aos eventos e sim ao antiproibicionismo ou apresentam leituras sobre o

assunto das substâncias de forma geral, o que não corrobora para a disseminação de práticas redutoras de riscos e danos nos eventos.

Carvalho (2018), em sua pesquisa que comparou as performances virtuais de coletivos no Brasil e Portugal, aponta que apesar das diferenças entre os dois países, onde em Portugal os coletivos são instituições com apoio governamental enquanto no Brasil os coletivos nem sempre possuem permissão para atuar nos eventos, a frequência das postagens se intensificada, garante uma maior interação do público, sendo possível até mesmo o compartilhamento de postagens realizadas por outros em outras localidades.

Através da conclusão dos dois objetivos supracitados, podemos enfim responder a pergunta-problema que norteou a pesquisa, que é: que estratégias de comunicação possuem potencial para alcançar melhor resultado na disseminação de informações sobre redução de danos para os integrantes da cultura psytrance através das redes sociais virtuais? A resposta para esta pergunta será apresentada no próximo item, cuja proposta também responde ao terceiro objetivo proposto.

7. PROPOSTA/PROJETO DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção faz parte do terceiro objetivo específico da pesquisa: 3. Elaborar projeto visando a produção de estratégias de comunicação inovadoras em comunidades virtuais, que disseminem informação sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas.

Segundo Regina Rossetti (2013, p. 65), o conceito de inovação não é unívoco devido às diversas compreensões acerca do termo. Presumida como efeito refere-se a algo que é novo, a um não texto que passa a ser texto. Quando presumida como objeto, a inovação pode ser total ou parcial. Neste caso, inovação total está ligada a ideias de invenção e criação, algo bem menos recorrente que a inovação parcial. "No campo da comunicação, o objeto novo ou inovado pode ser um produto comunicacional, uma teoria da comunicação ou uma linguagem".

Com base nos resultados obtidos nos objetivos anteriores, o projeto visando a produção de estratégias de comunicação inovadoras em comunidades virtuais, que disseminem informação sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas apresentado, será um portal virtual para o encontro e discussão de ideias pelos participantes dos coletivos que atuam com redução de danos em ambientes festivos da cultura *psytrance* no Brasil.

Por ser uma estratégia que não existe, e se implantada passará a existir, trata-se de um projeto inovador. Sua aplicação será uma inovação parcial, pois já existem portais virtuais que reúnem diversos tipos de profissionais ou pessoas com os mesmo gostos ou objetivos, portanto se aplicado, gerará estratégias inovadoras com foco na disseminação de redução de danos.

O projeto se justifica devido à verificação da ausência de atividade pela maioria dos coletivos tanto nos eventos criados pelos festivais no Facebook, como em suas páginas. Acredita-se que com um espaço disponibilizado gratuitamente, onde esses profissionais, que em sua grande maioria são voluntários e nem sempre ligados à área da comunicação, possam trocar informações, compartilhar artes e outros materiais gráficos com mensagens de redução de danos, podendo assim auxiliar os coletivos menores que nem sempre possuem profissionais aptos a construí-los, ter informações validadas por profissionais de saúde, e replicar esses conteúdos em eventos do Facebook tanto dos grandes festivais como de festas menores de suas regiões, poderá

contribuir para a disseminação de redução de danos nas redes sociais virtuais, gerando impacto positivo no ambiente festivo da cultura psytrance.

7.1 Descrição do portal

O portal será um site com acesso restrito aos participantes dos coletivos. O responsável pelo portal entrará em contato com todos realizando a apresentação do mesmo, demonstrando sua importância e convidando para participar do projeto.

No portal, a página principal será uma tela de acesso onde os participantes precisarão inserir as informações de usuário e senha, e após a inserção dos dados o acesso é liberado para a página principal.

Na página principal o administrador do site alimentará um espaço de destaque com informações que julgar importantes de acordo com cada período do ano, ou com postagens importantes de participantes dos coletivos. Além disso, um menu mostrará as opções existentes aos membros do portal. No menu, as opções: sobre, contatos, mural e categorias estarão disponíveis para acesso.

sobre: neste espaço terá um breve histórico do projeto, bem como as informações de missão, visão e objetivos.

contatos: neste espaço conterá os dados de todos os coletivos participantes, como site, página no Facebook, outras redes sociais, e nome do responsável pelo coletivo no portal.

mural: espaço destinado às postagens dos coletivos. Assim como uma *timeline*, será o espaço onde os coletivos farão seus posts, com possibilidade de comentar criando assim um mural. Todos os arquivos postados ficarão disponíveis para download para possíveis réplicas dos conteúdos por outros coletivos, e também poderão ser favoritados para serem localizados com mais facilidade posteriormente. A opção de receber e-mail a cada novo comentário poderá ser ativada.

categorias: esta opção será criada de acordo com os conteúdos postados. No momento da postagem, o responsável por ela incluirá categorias que poderão localizar o arquivo nesta aba. Além do responsável pelo post, o administrador terá a opção de alterar, incluir ou excluir categorias de acordo com o conteúdo publicado.

O portal será organizado e mantido pelo administrador, podendo criar novos itens e opções de acordo com as necessidades e será responsável pela manutenção e acompanhamento das informações publicadas.

Através deste projeto, os coletivos poderão ser impactados, aumentando assim a performance das postagens tanto nos Eventos como nas suas páginas, com conteúdos que disseminem informação sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas.

Para criar um portal virtual é necessária a contratação de um programador e um *webdesigner*, ou um profissional com capacidade para as duas funções. É necessário pagar um domínio e contratar um servidor de hospedagem para manter o site no ar. Na contratação desses itens, o sistema utilizado para ter o site é o *Wordpress*. Para auxiliar na construção do site, o software *Elementor* garante a expansão de funcionalidades. Todos esses itens não são gratuitos, porém seu valor é acessível, os serviços de domínio e hospedagem, se contratados pela maior registradora de nomes de domínio do mundo, a *GoDaddy*, terão custo de aproximadamente R$26,99 e R$203,88 ao ano. Já os serviços do *Elementor*, custam 49 dólares anuais, o que em reais custa em média R$186,69. Com um total anual de R$417,56 se mantém os custos do site por ano (este valor for orçado dia 13 de março de 2019, com o dólar cotado a R$3,81). Além disso, é possível incluir o Facebook *comments*, que facilitará os comentários os linkando com os perfis dos participantes. Para a realização deste procedimento, é necessário seguir os passos ensinados no Facebook *for developers*.

Para manter o portal, é necessário que o profissional responsável possa além de verificar as postagens pelos coletivos, organizar as categorias, e acompanhar a performance dos coletivos nos eventos em que eles atuarem no Facebook a fim de analisar os resultados alcançados.

Uma das alternativaspara que o projeto possa ir ao ar e ter fácil adesão pelos coletivos, é que seja feitoem parceria com o grupo PreParty. Se aplicado desta forma, a criação do site pode existir juntamente com o aplicativo no qual o grupo funciona atualmente, ou até mesmo a ideia do site pode ser incorporada ao próprio aplicativo. Se aplicado desta forma, além do espaço aos coletivos estarem no mesmo ambiente em que os frequentadores da cultura *psytrance* já se encontram, o grupo é nacionalmente conhecido e tem credibilidade entre os coletivos, tendo alguns compartilhado informações assinadas pelo grupo em 2018.

O mestrado profissional, em sua natureza, ultrapassa a formação exclusivamente acadêmica a fim de gerar projetos que possam ser implantados na sociedade. Conforme recomendação da CAPES, haverá o acompanhamento deste projeto e suas adaptações pelos próximos cinco anos. A Universidade Municipal de São Caetano do Sul

disponibilizará uma plataforma virtual com a finalidade de tornar público o acompanhamento dos projetos gerados em seu programa, o qual este faz parte. Como último procedimento da metodologia netnográfica, que diz respeito à ética e apresentação da pesquisa, ela será encaminhada a alguns participantes dos grupos analisados, para que os próprios integrantes da cultura estudada possam ler e comentar os resultados obtidos. Através deste procedimento, espera-se que dos comentários também surjam propostas de adaptação e melhorias pra que o projeto seja aplicado da melhor forma possível.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se originou de acordo com a trajetória pessoal do pesquisador, que frequentando festivais da cultura *psytrance* conheceu coletivos que atuam com redução de danos nestes ambientes em Portugal, e então verificou que no Brasil também temos diversos coletivos atuando nos eventos desta cultura, apesar de diferentes leis em relação ao uso de substâncias psicoativas vigorarem no país. O número de coletivos e ações de redução de danos são poucos, se considerarmos que somos um dos países que mais consomem *psytrance* no mundo, e por isso, com um sentimento de necessidade de disseminação de informação para com os frequentadores dos festivais, e por acreditar na importância deste tipo de abordagem em relação às substâncias psicoativas a pesquisa foi realizada.

Uma série de tragédias mostrou que os prejuízos causados pelo abuso no consumo de substâncias psicoativas aos usuários, aos outros frequentadores que não sabem lidar com as *"badtrips"*, aos familiares e amigos das vítimas, e até mesmo aos organizadores e produtores dos eventos, poderiam ser evitados se houvesse maior circulação de informação sobre o assunto antes, durante e depois dos eventos. Além da falta dessas ações pautadas na redução de danos nos eventos, a insuficiência na comunicação das ações existentes também é fator que corrobora com o cenário atual.

Através deste cenário e também do conhecimento sobre a utilização das redes sociais na divulgação dos eventos surgiu a pergunta-problema: Que estratégias de comunicação possuem potencial para alcançar melhor resultado na disseminação de informação sobre redução de danos para os integrantes da cultura *psytrance* através das redes sociais virtuais?

Para responder esta pergunta e alcançar o objetivo da pesquisa, que foi verificar os tipos de estratégias de comunicação que circulam nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* no Brasil para definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes, três objetivos específicos foram traçados. O primeiro deles: identificar os temas tratados em comunidades virtuais que abordam os riscos e danos causados pelo uso de substâncias psicoativas em ambientes festivos da cultura *psytrance* brasileira. O segundo: descobrir os tipos de estratégias de comunicação sobre redução de danos, utilizadas pelos coletivos que atuam no ambiente festivo da cultura *psytrance* brasileira no item Eventos, criados pelos festivais desta cultura nacionalmente conhecidos, na rede social virtual Facebook. O resultado dos dois primeiros objetivos forneceu embasamento para o terceiro objetivo específico, elaborar

projeto visando a produção de estratégias de comunicação inovadoras em comunidades virtuais, que disseminem informações sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas.

Três eixos teóricos nortearam a pesquisa. Através dos estudos da semiótica da cultura pudemos compreender os sistemas que regem a cultura *psytrance* como um todo.Conceituar interesse público garantiu que a pesquisa estivesse de acordo com a área de concentração e linha de pesquisa estudados. Já no eixo performance virtual, pudemos compreender comportamentos virtuais e suas ligações com os diversos sistemas do ambiente festivo da cultura estudada (NASCIMENTO, 2010; LOTMAN, 2006; ARENDT, 1993).

Como aporte metodológico foi utilizado a netnografia, uma adaptação da etnografia aos ambientes virtuais. Seguindo as normas da metodologia foi possível capturar os fenômenos comportamentais da cultura *psytrance*nas redes sociais virtuais a fim de propor projeto de intervenção nestes ambientes. Através de um processo dinâmico e participativo, todos os procedimentos que regem a metodologia foram seguidos. Devido à delicadeza do tema pesquisado, a coleta de dados foi realizada através dos rastros virtuais deixados pelos participantes, sem a necessidade de intervenção do pesquisador, o que neste caso especificamente poderia alterar os resultados da pesquisa de forma negativa, visto que algumas afirmações e observações sobre substâncias psicoativas poderiam ter sido ditas de forma diferente caso os participantes soubessem da coleta desses dados com antecedência. Apesar desta particularidade, todos os dados utilizados foram autorizados pelos participantes[22].

Em sua pesquisa intitulada Raves do século XXI: o *Woodstock* não é aqui, Talita do Lago Anunciação (2010, p. 1961) diz sobre as transformações dos eventos da cultura *psytrance*: "Após três décadas de contato com a lógica do mercado capitalista o movimento se transformou e a sociabilidade holística de tom contestatório, sobre a qual foi fundado, hoje cede espaço a uma socialidade efêmera e presentista". Apesar de existirem núcleos com intenção de preservar a cultura no Brasil, as performances virtuais verificadas confirmam a afirmação supracitada. Em todos os grupos analisados durante o período de 30 dias, o que mais se constatou foram postagens de divulgação

[22] Em razão do sigilo garantido aos participantes a base de dados será mantida sob salvaguarda do pesquisador.

com finalidade de venda, seja de ingressos ou serviços de excursão, além de objetos relacionados aos eventos, que se tornaram grandes marcas. Assim como pelos eventos, quase não foi constatada a preocupação pelos próprios participantes da cultura brasileira neste aspecto, com exceção dos participantes do grupo PreParty, única comunidade virtual da cultura *psytrance* que prioriza a redução de danos com participação ativa dos membros. Já os participantes do BoomGroup, por conhecerem eventos da cultura *psytrance* em outros países, compreendem a diferença da cultura entre as localidades, ainda que não seja unívoca a opinião sobre as alterações presentes na cultura ao longo do tempo.

A análise do grupo PreParty demonstrou que uma média de quatro postagens diárias suscita ampla discussão no grupo, que tem maior movimento entre segundas e quintas-feiras, e um movimento decrescente entre quartas-feiras e domingos, o que pode ser ocasionado devido à presença destes participantes em eventos da cultura aos finais de semana. Praticamente 50% do conteúdo das postagens do grupo foram com finalidade de sanar dúvidas relacionadas às substâncias psicoativas, o que constatou a pré-disposição dos participantes em auxiliar uns aos outros, já que possuem experiências correlacionadas. Apesar de este fato originar certa revolução no conhecimento, que é feito de forma horizontal e não pode ser desconsiderado, a exorbitante quantidade de assuntos discutidos, que foram desde os mais simples até os mais complexos, muitas vezes requerem profissionais qualificados na validação destas informações que são trocadas.

A reunião de afirmações e dúvidas discutidas durante o período analisado no BoomGroup foi encaminhada a um especialista, que além de confirmar algumas afirmações de conhecimentos não disciplinares, teceu comentários que elevaram o conhecimento do grupo. Porém, apesar destes fatores positivos, também foram desvendados alguns mitos, confirmando assim a necessidade de validação das informações.

A participação do pesquisador no Boom Festival 2018 resultou num diário de campo onde foi possível traçar semelhanças e diferenças da cultura *psytrance* entre Portugal e Brasil. Os espaços estruturais oferecidos pelo festival, como camping, palcos, praça de alimentação e feira-mix, e as formas de uso de substâncias psicoativas pelos participantes possuem características semelhantes aos festivais brasileiros. Porém, foi possível notar com nitidez diferenças que fazem da cultura brasileira um sistema

baseado na geração de lucro, numa socialidade efêmera e presentista, enquanto o Boom Festival ainda apresenta características de sociabilidade holística de tom contestatório.

Enquanto no Boom Festival é inexistente a presença de qualquer tipo de publicidade, no Brasil os festivais são realizados em parcerias com marcas principalmente de bebidas alcoólicas. Durante o Boom Festival a sensação de conforto e imersão é constante. Água é gratuita, o festival possui mercado e padaria.Diversas estruturas com sombra garantem a diminuição de problemas relacionados à exposição ao sol, durante todos os dias por quatro horas todos os palcos são simultaneamente desligados, momento conhecido como "*break*", o que garante que os frequentadores saiam do ambiente intenso onde ocorrem as apresentações e possam realizar outras atividades, e também seja realizada a coleta do lixo, performances e instalações de arte estão em todos os espaços onde acontece o evento. Além disso,a estrutura de redução de danos, que é referência mundial e conta com voluntários de diversos países que posteriormente vão replicar as estratégias utilizadas lá, conta com um moderno sistema de testagem de substâncias, o que no Brasil nem sempre é possível replicar devido a questões legais que podem ocasionar desde o encerramento do evento pela polícia até a prisão de participantes do evento e redutores de danos.

No Brasil os festivais não fornecem água gratuitamente aos frequentadores e comumente a quantidade que pode ser levada é limitada. Apenas um festival brasileiro fornece água gratuitamente há alguns anos. Porém, desde a sua edição de réveillon 2018/2019 foi proibida a entrada de alimentos devido à inauguração de um mercado dentro do evento, o que pode ocasionar danos a pessoas com restrições alimentares. Diversos participantes do BoomGroupe da cultura *psytrance* brasileira relacionam a ausência de estruturas com sombra e tamanho das tendas em alguns festivais, principalmente os que acontecem na região nordeste do país, conhecida pelas suas altas temperaturas, com a finalidade de aumentar o consumo nos bares durante o evento. O "*break*" no Brasil ainda é uma novidade, realizado por poucos eventos, e muitos festivais também não investem em performances e instalações de arte, mantendo apenas a tenda da pista e pouca estrutura decorativa, o que não ocasiona o sentimento de imersão vivido no Boom Festival. A performance virtual do Boom Festival é contínua. Apesar de o festival ser bienal, semanalmente são realizadas postagens mantendo um contato linear com os participantes, que são chamados "Boomers", enquanto a

performance dos festivais da cultura brasileira é cíclica, apenas é intensificada nos meses que antecede o festival.

Em discordância ao cenário atual da cultura *psytrance* brasileira, que com o passar dos anos se democratizou a abriu espaço para ascensão de diversas classes sociais para os eventos, massificando-os e os transformando em ambientes que fogem da considerada essência original, pequenos grupos de participantes se unem e formam sistemas menores e mais fechados, com intenção de preservar a essência da cultura realizando eventos discretos, colaborativos, sem intenção de lucro, onde os próprios participantes montam toda a estrutura dos eventos, se voluntariam trabalhando algumas horas nos bares, no preparo de alimentos, além de permitirem que todos levem comidas e bebidas. Com divulgação feita boca-a-boca ou em eventos fechados no Facebook, limitação no número de participantes e a obrigatoriedade de participação de trabalho em alguma necessidade na preparação, durante ou após o evento, estas pessoas acreditam estar preservando os traços da cultura nestes sistemas semióticos de fronteiras fechadas. Ainda que os coletivos não atuem diretamente nestes eventos, a redução de danos é algo incorporado por voluntários que realizam acolhimento, informativos, e muitas vezes realizam testagens de substâncias. Apesar destes grupos não serem o foco da pesquisa, é imprescindível o conhecimento de sua existência dentre os tantos sistemas existentes no *continuum* semiótico da cultura estudada.

Ao verificar a performance virtual dos principais festivais da cultura *psytrance* através de seus eventos criados no Facebook, notou-se em grande destaque o cunho capitalista em que os eventos foram transformados, sendo praticamente ausente a preocupação com a saúde dos participantes e outros fatores que preservem a cultura, como a criação de temas para os eventos. Dos 11 principais festivais do país em 2018, apenas três apresentaram algum tema ao evento, dois realizaram uma postagem cada em relação a redução de danos, porém sem estarem linkados aos coletivos, um participante da cultura realizou uma postagem sem fonte ou validação, e o administrador do grupo PreParty fez uma postagem com diversas dicas e links para aprofundamento nos temas citados. Apenas um evento, o Adhana Festival, que não realizou uma postagem, mas através de um link na descrição do evento os participantes encontraram uma postagem informativa, com o coletivo que atuou no evento marcado, atingiu mais de 200 reações, o que comprovou que se forem realizas ações virtuais mais concretas, existirá a disseminação da informação.

Para complementar a pesquisa, também foi realizada uma análise da performance virtual dos coletivos de redução de danos que atuam no contexto festivo da cultura *psytrance*no Brasil. Quase 50% dos coletivos não realizaram cinco postagens em 2018. Dos que realizaram, apenas 12% das postagens analisadas estavam ligadas à cultura em que atuam, sendo apenas uma postagem feita no mês de novembro, último mês da análise. A ausência da atuação dos coletivos no ambiente virtual, seja com postagens em seus perfis, nos grupos e nos eventos da cultura estudada pode ser o principal fator da ausência de disseminação de informações de redução de danos nesses ambientes.

Com base nestes resultados, foi possível criar um projeto a fim de aumentar a participação dos coletivos no ambiente virtual. Acredita-se que a união dos coletivos possa gerar a produção de estratégias inovadoras em comunidades virtuais, que disseminem informações sobre redução de danos e gere impacto no ambiente festivo, visando reduzir os riscos e danos em relação ao uso de substâncias psicoativas. É preciso a conscientização junto aos coletivos sobre sua participação não somente durante os eventos, mas também antes e depois de sua realização, e é nas comunidades virtuais que os participantes destes eventos irão se relacionar e performar. Neste sentido, os coletivos maiores podem contribuir para que coletivos menores também estejam presentes e sejam conhecidos através das comunidades virtuais, na validação de informações encontradas nestas comunidades e até mesmo na atuação de eventos regionais e menos conhecidos da cultura.

Muitos são os contratempos que envolvem essas instituições no Brasil, seja no aspecto legal cujas leis estão suscetíveis a diversas interpretações, na estigmatização dos usuários pelas equipes de saúde que são obrigatórias para a conquista dos documentos necessários pra que os eventos aconteçam, pelos organizadores dos eventos que muitas vezes não querem ou não podem incluir em seus eventos ações de redução de danos como a testagem de substâncias, sendo neste caso a atuação no ambiente virtual algo de extrema importância, e até mesmo em relação aos padrões da comunidade Facebook, que através de seus algoritmos não diferencia de forma concreta a apologia ao uso de substâncias psicoativas com ações de redução de danos, causando muitas vezes a exclusão dos conteúdos postados.

Diante deste cenário e do alarmante número de usuários de substâncias psicoativas nos eventos da cultura *psytrance*, faz-se necessário que os coletivos resistam e se unam para atuar de forma que beneficie a cultura de modo geral, promovendo a

saúde e o bem-estar dos seus participantes através de ações que visem a conscientização deste público nas redes sociais virtuais, gerando impacto diretamente no ambiente festivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carolina de Camargo. **Experiência *rave*:** entre o espetáculo e o ritual. 2011. 229f. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-20082012-102051/pt-br.php>. Acesso em: 28 fev. 2019.

AMÉRICO, EkaterinaVólkova. O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo,v. 12, n. 1, p. 5-20, Apr. 2017.

ANUNCIAÇÃO, Talita do Lago. **Raves do século XXI:** o Woodstock não é aqui. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina. 2010. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/raves_do_seculo_xxi_o_woodstock_nao_e_aqui.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

ARÀN, Pampa O.; BAREI, Silvia. **Texto/Memoria/Cultura**: elpensamiento de Iuri Lotman. 2. ed. Córdoba: El Espejo, 2006.

ARAUJO, Tarso. **Drogas:** proibir é legal? Super Interessante. 30/09/2007. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/drogas-proibir-e-legal/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

ARENDT, Hanna. **A condição humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Lívia. Marketing etnográfico: colocando a etnografia em seu devido lugar. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 100-105, Set. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v43n3/v43n3a07.pdf >. Acesso em: 26 nov. 2018.

BECKER, Howard S. Consciência, poder e efeito da droga. In: BECKER, Howard S. **Uma teoria da ação coletiva.**Rio de Janeiro, 1977.

BOYD, Danah. **Why Youth (Heart) Social Network Sites:** The role of Networked Publics in Teenage Social Life. In: BUCKINGHAM, David (Ed.). MacArthur Foundation series on digital learning – Youth, identity, and digital media volume.Cambridge: MIT Press, 2007. Disponível em: <https://www.danah.org/papers/WhyYouthHeart.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

BRAGA, Adriana. Netnografia: compreendendo o sujeito nas redes sociais. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela (Org.). **Qualidade faz diferença:** métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins. São Paulo: Loyola, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.343/2006**, de 23 de agosto de 2006.

CALADO, Vasco Gil. **Drogas sintéticas: mundos culturais, trance e ciberespaço.** Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, 2006. Disponível em: <http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/108/Monografia.pdf>. Acesso em: 06 maio 2018.

CARVALHO, Maria Carmo de Azevedo. **Culturas juvenis e novos usos de drogas em meio festivo:** trance psicadélico como analisador. 2001. 223f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Porto. Porto. 2001.

_____. **Culturas juvenis e novos usos de drogas** – o trance psicadélico como analisador. Porto. Campo das letras, 2007.

CAVALCANTI, Tiago Coutinho. **O êxtase urbano:** símbolos e performances dos festivais de música eletrônica. 2005. 155 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.

CHIAVERINI, Tomás. **Festa infinita:** o entorpecente mundo das raves. 1. ed. São Paulo. Ediouro, 2009.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1 >. Acesso em: 28 nov. 2018.

COUTINHO, Tiago. Do êxtase religioso às pílulas de ecstasy: uma análise simbólica e performativa dos festivais de música eletrônica. **Religião e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 135-157, 2006. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/religiao-sociedade/articulo/do-extase-religioso-ao-ecstasy-festivo-uma-analise-simbolica-e-performatica-dos-festivais-de-musica-eletronica>. Acesso em: 8 mar. 2019.

CRUZ, Marcelo Santos. Redução de danos, prevenção e assistência. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.** 2. ed. Brasília: SENAD, 2010

DANTAS, Suene; CABRAL, Barbara; MORAES, Maristela. Sentidos produzidos a partir de experiências de ‘badtrip’: drogas, prevenção e redução de danos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro,v. 38, n. 102, p. 539-550, Setembro. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000300539&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 maio 2018.

DHARMA DRAGON.**Kosmicare:** a safe place for grounding the galactic energies and intense experiences. v. 8, n. 1, p. 31. 11 a 18 agosto 2016. s/ editora. Disponível em: <https://issuu.com/bf.ddragon/docs/dharma_dragon2016_r>. Acessoem: 23 maio 2018.

DINIS-OLIVEIRA, Ricardo Jorge. Usos lícito e ilícito dos fármacos. **Acta Médica Portuguesa,** Porto, v. 27, n. 6, p. 755-766, nov-dez. 2014.

DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas no Brasil. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.**2. ed.Brasília: SENAD, 2010

ESCOHOTADO, Antônio. ***História general de las drogas.*** 2. ed. Madrid. Espasa, 2008.

FACHNER, Jorg. *Time is key: music and altered states of consciousness*. In: CARDEÑA, Etzel; WINKELMAN, Michael (Ed.). ***Altering Consciousness:*** *A multidisciplinary perspective*.Praeger, 2011. 1ª ed. p. 355-376. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/230701860_Time_Is_the_Key_Music_and_Altered_States_of_Consciousness>. Acesso em: 12 mar. 2019.

FERNANDES, Luís; RIBEIRO, Catarina. Redução de riscos, estilos de vida junkie e controlo social. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 39, p. 57-68, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292002000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 maio 2018.

FONSÊCA, Cícero José Barbosa da. Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. **Psicologia & Saberes**, Maceió, n. 1, p. 11-36, 2012. Disponível em: <http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/42/21>. Acesso em: 9 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.**Petrópolis. Vozes, 1975.

GÓMES PELLÓN, Eloy. La evolución del concepto de etnografia. In: AGUIRRE BATZÁN, Ángel (Ed.). **Etnografía:** metodologia cualitativa en la investigación sociocultural. Barcelona: Marcombo, 1995. Disponível em: <http://torrefdz.es/antropusi49.htm>. Acesso em: 25 nov. 2018.

GUIA AD. Guia estratégiaco para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 100 f. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/15/Guia-Estrat--gico-para-o-Cuidado-de-Pessoas-com-Necessidades-Relacionadas-ao-Consumo-de---lcool-e-Outras-Drogas--Guia-AD-.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

HILLS, Matt. **Fan Cultures.**Londres: Routledge, 2002.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography.** London: Sage, 2000.

HOFMANN, Albert. **LSD:** ***my problem child.***Nova York: Mc-graw-Hill, 1980.
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Substâncias. (INPAD). (2012). **II Levantamento Nacional de Álcool e Substâncias:**

Cocaína e Crack. Disponível em: <https://inpad.org.br/lenad/resultados/cocaina-e-crack/>. Acesso em: 25 fev. 2018.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

_____. **Netnografia:** a arma secreta dos profissionais de marketing. 2010. Disponível em: <http://kozinets.net/wp-content/uploads/2010/11/netnografia_portugues.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

_____. **Netnography:** doing ethnographic research online. Los Angeles: Sage publications, 2010.

_____. *The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities.**Journal of marketing research***, [S.l.], v. 39, p. 61-72, 2002.Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1509/jmkr.39.1.61.18935>.Acesso em: 27 nov. 2018.

LEMOS, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis: processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. In: MÉDOLA, Ana Silvia et al (Org.). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. p. 277-293. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/territorio.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

LÉVY, Pierre. **O que e virtual?** Editora 34. São Paulo, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Editora 34. São Paulo, 2010.

LIMA, Marcelo Cristiano Martins. **Ravers, trancers e clubbers: valores e comportamentos.** 2013. 125f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais. Braga. 2013.

LOPES, Eduardo; ALCÂNTARA-SILVA, Tereza Raquel. Ritmo musical, improvisação e cognição como elementos importantes na formação do instrumentista. In: LOPES, Eduardo (Org.). **Tópicos de pesquisa para a aprendizagem do instrumento musical.** Goiânia: Editora Kelps, 2017. p. 234-251. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322697549_Ritmo_Musical_Improvisacao_e_Cognicao_como_elementos_importantes_na_formacao_do_instrumentista>. Acesso em: 12 mar. 2019.

LOTMAN, Iuri. ***La Semiosfera II***. Trad. De Desidério Navarro Madrid: Cátedra, 1998.

_____. **La semiosfera I**: semiótica de la cultura y del texto. Tradução de Desiderio Navarro. Valência: Frónesis Cátedra, 1996.

_____. **La semiótica de La cultura y El concepto de texto.** Escritos, n. 19, p. 15-20, 1993

_____. **A Estrutura do Texto Artístico**. Editorial Estampa: Lisboa: 1978.

MACIEL, Barbara Pires. **Festivais de música e turismo. Dois estudos de caso:** Les Aralunaires e milhões de festa. 2011. 79f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. 2011.

MACHADO, I. [Org.] **Semiótica da cultura e semiosfera.**Annablume; São Paulo: FAPESP, 2007.

_____. **Escola de semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: FAPESP, 2003.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. **Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos.** Psicol., Ciênc. Prof. (Impr). Brasília: Conselho Federal de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

MACRAE, Edward. Antropologia: aspectos sociais, culturais e ritualísticos. In: **Dependência de drogas.** São Paulo. Editora Atheneu, 2001. p. 25-34. Disponível em: <http://www.neip.info/upd_blob/0000/14.pdf>. Acesso em: 5 maio 2018.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos.**4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido escrito do termo.** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARTINS, Daniel; VALENTE, Helena; PIRES, Cristiana. CHECK!NG: A última fronteira para a Redução de Riscos em contextos festivos. **Saude Soc.** São Paulo, vol.24, n.2, p.646-660, abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200020>. Acesso em: 22 maio 2019.

MESQUITA, Fábio et. al. Aids entre usuários de drogas injetáveis na região metropolitana de Santos, na década de 1990. In: **A contribuição dos estudos multicêntricos frente à epidemia de HIV/Aids entre UDI no Brasil:** 10 anos de pesquisa e redução de danos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://www.leahn.org/wp-content/uploads/2013/10/a-contribui%C3%A7%C3%A3o-dos-estudos-multic%C3%AAntricos-frente-%C3%A0-epidemia-de-HIV-AIDS-entre-udi-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 5 maio 2018.

MINNAERT, Mateus Ventura. **Cultura raver: estudo sociológico sobre os consumos de droga e os estilos de vida das tribos pós-modernas.** 2012. 183f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais. Braga. 2012.

MONTARDO, Sandra Portela; ROCHA, Paula Jung. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **E-Compós**, Brasília, v. 4, 2005. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/55>. Acesso em: 27 nov 2018.

MOREIRA, Nathalia Araújo. **Temporalidade nômade:** raves psicodélicas. 2014. 178 f., Dissertação (Mestrado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/19419>. Acesso em: 10 maio 2018.

MOURA, Maria Aparecida. Netnografia: a realidade social sob o véu digital. In: ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de (Org.). **Estudos métricos da informação na web:** atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: Edufal, p. 73-91, 2015.

NASCIMENTO, Liliane da C. **Exposição e performance em sites de rede sociais.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA (ABCiber), 4., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

NEVES, Thiago Tavares das. **Uma interpretação semiótica das *raves* como expressões culturais dotadas de ordem e caos.** In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Intercom, 2009, Terezina, PI. Anais (on-line). Disponível em:<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0165-1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

NICASTRI, Sérgio. Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.** 2. ed. Brasília: SENAD, 2010

OLIVEIRA, Miriam Gracie Plena Nunes de. Consultório de rua: relato de uma experiência. 2009. 151f. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10405>. Acesso em: 2 maio 2018.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e comportamentos da CID-10.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1993.

PALOMINO, Érica. **Babado forte:** moda, música e noite na virada do século 21. São Paulo: Mandarim, 1999.

PAOLIELLO, Maria do Carmo. **A construção da dimensão pública na escola estatal brasileira.** 2007. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PEREIRA, Claudia da Silva. *"Imagine yourself set down... in front your PC"*: a etnografia e o desafio metodológico da netnografia. **Avá. Revista de antropología**, Misiones, n. 6, p. 1-21, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169021465009>. Acesso em: 27 nov. 2018.

PIMENTEL, Maria Inês Simões da Silva Travassos. **MDMA e seus metabolitos: efeito vascular e toxicidade.** 2014. 65f. Dissertação de mestrado – Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.

PINTO, Leila de Oliveira; OLIVEIRA, Daniele Jesus de; DUARTE, Fabia Maria Ribeiro. Grupo Informativo: estratégia de redução de danos para pessoas apreendidaspor consumo/porte de drogas ilícitas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 965-973, 2015 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500965&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 maio 2018.

PINTO, Virginia Bentes et al. "Netnografia": uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço. In: Congresso de bibliotecários, arquivistas e documentaristas, n. 9; 2007. **Actas.** [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/582/418>. Acesso em: 26 nov. 2018.

POLIT, Denise F., HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.**3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Maurides de Melo. Drogas e redução de danos: análise crítica no âmbito das ciências criminais. 2012. 134f. Tese de doutorado – Faculdade de direito da USP. São Paulo, 2012.

RODRIGUES, LG. Família desabafa após morte de jovem em rave: 'não sabíamos das drogas'. **G1 Santos e região.** 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2015/06/familia-desabafa-apos-morte-de-jovem-em-rave-foram-drogas.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

RODRIGUES, Sandro Eduardo. et. al. Redução de danos e substâncias psicodélicas: construindo ações e debates. **Platô: drogas e políticas.** São Paulo. v. 1, n. 1, p. 39-69, 2017.

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em comunicação. **Comunicação & inovação.** São Caetano do Sul. v. 14, n. 27, p. 63-72, 2013.

SANTOS, Josenaide Engracia dos; COSTA, Ana Carolina Oliveira. Percepção dos usuários de substâncias psicoativas sobre a redução de danos. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 101-107, jun 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/120771>. Acesso em: 3 maio 2018.

SANTOS, Valcleiton Bispo; MIRANDA, Marlene. Projetos/programas de redução de danos no brasil: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 106-118, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.841>. Acesso em: 5 maio 2018.

SANTOS, Vilmar; SOARES, Cassia; CAMPOS, Célia. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, p. 115-29, 2010.

SARMIENTO, Ricardo. Time Warp Festival na argentina com tragédia e cinco mortes. **DJ Sound.** 2016. Disponível em: <http://www.djsound.com.br/time-warp-festival-na-argentina-com-tragedia-e-cinco-mortes/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SILVA, Andreia Filipa Colaço e. **Drogas Ilícitas: a sua influência na saúde oral e as suas implicações a nível periodontal.** 2015. 55f. Dissertação de mestrado – Instituto superior de ciências da saúde Egaz Moniz. Almada, 2015.

SILVA, Suelen de Aguiar. Netnografia aplicada aos processos de comunicação comunitária: Comperj via trombone digital. **Passagens**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 35-55, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/2471>. Acesso em: 27 nov. 2018.

SILVA, Victor Alberto Abreu. Techno, house e trance: uma incursão pelas culturas da "dance music". **Toxicodependências**, Lisboa, v. 11, n. 3, p. 63-73, 2005. Disponível em: <http://www.sicad.min-saude.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/147/2005_03_TXT6.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

THAUT, Michael. ***Rhythm, music and brain:*** *scientific foundations and clinical applications*.1 ed. Nova Iorque: Taylor & Francis Group, 2005, p. 85-112.

TISOTT, Zaira Letícia, et al. Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no Brasil: revisão narrativa. **Revista de atenção à saúde**, São Caetano do Sul, v. 13, n. 43, p. 79-79, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2730>. Acesso em: 5 maio 2018.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **O uso de drogas e a instauração do proibicionismo no Brasil**. Saúde & transformação social. Florianópolis, vol.04, n.2, p.117-125, 2015.

TRAD, Sergio. Mídia e drogas: confrontando texto e contexto da publicidade comercial e de prevenção. In: **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo.** EDUFBA, 2004.

VELHO, Ana Paula Machado. A SEMIÓTICA DA CULTURA: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Revista de Estudos da Comunicação**, [S.l.], v. 10, n. 23, nov. 2017. ISSN 1982-8675. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/22315>. Acesso em: 24 mar. 2018.

VIEIRA, Vinicius da Cruz. **Festas *rave* e turismo:** fatores motivacionais dos frequentadores de festivais de música eletrônica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/767/1/277%20-%20Vin%C3%ADcius%20Vieira.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

VIOLIN, Fernando Augusto. A antropologia da performance e a festa de música eletrônica. In: **VIII SEPECH - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, 2010, Londrina/PR. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas SEPECH.

Londrina: Eduel, 2010.Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_antropologia_da_performance_e_a_festa_de_musica_eletronica.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

ZERANO, M. Z. **Faça seu Plano de Ações:** Ferramenta 5W2H. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sG0UD8pYuN4&list=UUfEAu-as_1RhZ8A0ruVKALg>. Acesso em: 13 mar. 2019 às 21h01min.

ZINGERB, Norman E. *The social setting as a control mechanism in intoxicant use*. In: LETTIERI, D. J.; MAYERS, M.; PEARSON, H.W. (ed.).***Theories on Drug Abuse.***NIDA Research Monograph, n. 30, NIDA, Rockville, 1980, p. 236-244.

LISTA DE SITES CONSULTADOS

ABRAMD, **História da ABRAMD.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.abramd.org/historia-da-abramd>. Acesso em: 25 fev. 2019.

AIRAF, Rodrigo. **Uso de drogas e política de redução de danos:** precisamos falar sério sobre tudo isso.House Mag. 18/04/2016. Disponível em: <http://www.housemag.com.br/www/noticia/3918-uso-de-drogas-e-politica-de-reducao-de-danos-precisamos-falar-serio-sobre-tudo-isso.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ALAGÖZ, Çağdaş. **Boom Festival Official**, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.206831977322080/2068325573220220>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, **Boom Festival Official**, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.206831977322080/2068328543219923. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, **Boom Festival Official**, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.1281321251920660/1281328098586642>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ALCANTARA, Kaue. **Adhana Festival**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.2013926458722736/2013929685389080>. Acesso em: 19 mar. 2019.

APDES, **Quem somos.** 2015. Disponível em: <http://www.apdes.pt/apdes/quem-somos.html>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ARNAUD, Lucas. **Consumo de MDMA no Brasil já supera a média mundial. Entenda.** Disponível em: <http://www.housemag.com.br/www/noticia/4893-consumo-de-mdma-no-brasil-ja-supera-a-media-mundial-entenda.html>. Acesso em: 21 jul. 2017.

BALANCEARA. **Redução de danos.** S/D. Disponível em: <http://cenaceara.dj/BALANCEARA>. Acesso em: 05 fev. 2018.

BBC.**Five die at Argentina time warpelectronicmusic festival.**2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36063635>. Acesso em: 27 dez. 2017.

BENAKSAS, Yonatan. **Ozora Festival Official**, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/Ozora.Festival.Official/photos/a.1064295383605302/1064302593604581>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BLITZ. **Superman: conheça a pastilha que matou cinco pessoas no festival Time Warp em Buenos Aires.** 2016. Disponível em: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/2016-04-19-Superman-conheca-a-pastilha-que-matou-cinco-pessoas-no-festival-Time-Warp-em-Buenos-Aires>. Acesso em: 27 dez. 2017.

BLOOM, Tracy.107 arrests made, 19 hospitalized during Hard Summer Music Festival in devore: SBSD. **KTLA.**07/08/2017. Disponível em: <http://ktla.com/2017/08/07/107-arrests-made-19-hospitalized-during-hard-summer-music-festival-in-devore-sbsd/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

BOOM FESTIVAL. **Boom guidekosmicare.** [2017]. Disponível em: <https://www.boomfestival.org/boom2018/guide/kosmicare/>. Acesso em: 6 fev. 2018.

BRITO, Pamela. **Adhana Festival**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.2013944155387633/2013959675386081>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Adhana Festival**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.2013944155387633/2013947258720656>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Adhana Festival**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.2013944155387633/2013953918719990>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CAMARGO, Bruno. **Adhana Festival**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/adhanafestival/photos/a.2013765748738807/2013779802070735>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CHECK!N. **Quem somos.**s.d. Disponível em: <https://sites.google.com/site/checkinfreemind/quem-som>. Acesso em: 6 fev. 2018.

COLETIVA.A.MENTE, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletiva.a.mente/photos/a.167317390293259 9/1673206609595995>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletiva.a.mente/photos/a.167317390293259 9/1673190886264234>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletiva.a.mente/photos/a.172969775061354 7/1729758210607501>. Acesso em: 19 mar. 2019.

COLETIVO BALANCE. Balance in universo paralelo 2018/18.**Facebook.** [2017]. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/1978516779138561/>. Acesso em 8 fev. 2018.

COLETIVO CAI JUNTO – REDUÇÃO DE DANOS. Mapa nacional dos coletivos de redução de danos que atuam com festa. **Facebook**. 31 de março de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/CaiJuntoRD/photos/a.158176871435291/2131210659408 71/?type=3&theater>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CORREIO 24 HORAS, **Sobrinho de Isadora Ribeiro desaparece em viagem da Bahia para SP.** 2018. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sobrinho-de-isadora-ribeiro-desaparece-em-viagem-da-bahia-para-sp/>. Acesso em: 9 fev. 2018.

COSTA, Franklin. Drogas nos festivais: por que não falamos abertamente sobre redução de danos? **Projeto pulso.** 2016. Disponível em: <http://projetopulso.com.br/drogas-nos-festivais-por-que-nao-falamos-abertamente-sobre-reducao-de-danos/>. Acesso em: 8 fev. 2018.

CLUB HEALTH AMSTERDAM 2019. **About: Overview.** [2019]. Disponível em: < http://www.theclubhealthconference.com/about/overview>. Acesso em: 19 maio 2019.

DANCE SAFE, **About dance safe.**2016. Disponível em: <https://dancesafe.org/about-us/>. Acesso em: 9 fev. 2018.

DIÁRIO REGIONAL, **Campanha #Rolêsemvacilo incentiva redução de danos para as drogas durante o carnaval.** São Paulo, 09 de fevereiro de 2018.

DOUCETTE, Kitt. 7 wildest transformational festivals. **Rollingstone**, 2016. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/culture/lists/7-wildest-transformational-festivals-20160511/boom-20160511>. Acesso em: 5 fev. 2018.

DUARTE, Adriano. Adolescente que morreu após festa passou mal por horas dentro de barraca em Caxias. **Pioneiro.** 2015. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2015/10/adolescente-que-morreu-apos-festa-passou-mal-por-horas-dentro-de-barraca-em-caxias-4864084.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

É DE LEI, **Projeto ResPire.** 09/10/2014. Disponível em: <http://edelei.org/post/28-Projeto-ResPire>. Acesso em: 25 fev. 2018.

FACEBOOK. **Padrões da comunidade:** produtos controlados. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/communitystandards/regulated_goods>. Acesso em: 22 fev. 2019.

G1, **Polícia apura suspeita de overdose em morte de jovem após festa.** 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016/11/policia-apura-suspeita-de-overdose-em-morte-de-jovem-apos-festa.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____, **Depois de 6 dias, jovem que desapareceu após 'surto' é encontrado, diz mãe: alívio.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/apos-6-dias-jovem-que-desapareceu-apos-surto-em-rave-na-ba-e-encontrado-diz-mae-alivio.ghtml>. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____, **Polícia interdita local da rave em Itaboraí. 2007.** Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL162511-5606,00-POLICIA+INTERDITA+LOCAL+DA+RAVE+EM+ITABORAI.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

GANESH, Murilo. **Boom Festival Official**, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.162166830502780/2330317830354325>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Boom Festival Official**, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.2092613690791408/2153599691359474>. Acesso em: 19 mar. 2019.

GAZETA DO POVO, **Menor morre intoxicado em 'rave': 18 jovens vão parar em hospital.** 2007. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/menor-morre-intoxicado-em-rave-18-jovens-vao-parar-em-hospital-apbukr0kxgqw0dv23c12b6l3i>. Acesso em: 27 dez. 2017.

GÊMEOSVB FOTOGRAFIA, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/GemeosvbFotografia/photos/a.1900868113368171/1900892610032388>. Acesso em: 19 mar. 2019.

HROMÁDKO, Jan. **Boom Festival Official**, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.1322661234453328/1322664077786377>. Acesso em: 19 mar. 2019.

IDPC, **Redução de danos.** Disponível em: <https://idpc.net/pt/incidencia-politica-internacional/coerencia-total-do-sistema/reducao-de-danos>. Acesso em: 21 maio 2018.

IHRA, **O que é redução de danos? Uma posição oficial da Associação Internacional de Redução de Danos**. Londres: [s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

MASCARENHAS, Fabiana. A redução de danos faz apologia ao respeito. **A tarde.** 2016. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1756280-a-reducao-de-danos-faz-apologia-ao-respeito>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MENDIRATTA, Anita. **Festivals – a tourism invitation to the world.** Compass – insights into tourism branding.2010. Disponível em: <http://www.cnnmediainfo.com/resources/task/compass/9.pdf>.Acesso em: 26 fev. 2019.

MIRAGE, João. **Boom Festival Official**, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.162166830502780/1976935105692601>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MUV CULTURA ALTERNATIVA, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/MUV.CA/photos/a.531755246868945/2061819917195796>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PBPL. **Sobre a plataforma.** 2016. Disponível em: <http://pbpd.org.br/sobre/>. Acesso em: 5 fev. 2018.

PHOUSE. **Perícia revela que mortes no Tomorrowland foram por intoxicação por água.** 2018. Disponível em: <https://www.phouse.com.br/mortes-no-tomorrowland-2018/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

RONG-GONG, inN II.Three who died after Hard Summer rave overdosed on ecstasy, coroner says. **Los Angeles Time**. 30/11/2016. Disponível em: <http://www.latimes.com/local/lanow/la-me-ln-hard-summer-rave-ecstasy-overdose-20161130-story.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

ROSA, Vitor. Polícia investiga morte do adolescente que participava de festa rave em Sapiranga. **Gauchazh.** 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/02/policia-investiga-morte-de-adolescente-que-participava-de-festa-rave-em-sapiranga-cj5wljgcv1vamxbj0pin57gao.html>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SAIKI, Yumiya. **Boom Festival Official**, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.126748782330400 3/1267489133303872>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Boom Festival Official**, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.126748782330400 3/1267487986637320>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Boom Festival Official**, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/boomfestivalofficialpage/photos/a.126748782330400 3/1267487876637331>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Marco. **Estética:** o trance psicadélico e divisão em estilos. 2011. Disponível em: <http://www.arge.pt/marcosilva/trance/?cat=estetica>. Acesso em: 8 mar. 2019.

SMITH, Thiago. **Soulvision Festival**, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.157744367895238 6/1577526612277426>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOUVISION FESTIVAL,2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.248751960127811 8/2487557907940954>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.248751960127811 8/2487547124608699>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.157744367895238 6/1577605122269575>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.157315796604762 4/1573308336032587>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.1003719879658105/1003867669643326>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.1004162906280469/1004315362931890>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivalsoulvision/photos/a.1004162906280469/1004315442931882>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SSPSE**, Perito criminal aponta que uso de droga sintética contribuiu para morte de homem em festa eletrônica. 2017.** Disponível em: <http://www.ssp.se.gov.br/Noticias/Detalhes?idNoticia=9604>. Acesso em: 27 dez. 2017.

TRUMP, **Uma pessoa morreu e outras três tiveram ataques cardíacos no Tomorrowland Brasil.** 2016. Disponível em: <https://thump.vice.com/pt_br/article/3dmkan/morte-tomorrowland-brasil-2016>. Acesso em: 27 dez. 2017.

TVI24. **Festivaleiros que morreram no Boom festival já foram autopsiados.** 2016. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/idanha-a-nova/corpos-dos-festivaleiros-que-morreram-no-boom-festival-ja-foram-autopsiados>. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____. **Boom festival: prisão preventiva para jovem que expeliu 45 bolas de haxixe.** 2016. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/droga/boom-festival-prisao-preventiva-para-jovem-que-expeliu-45-bolotas-de-haxixe>. Acesso em: 27 dez. 2017.

UNIVERSO PARALELLO. **FAQ - UP14.** [2017]. Disponível em: <https://universoparalello.org/pt/faq-up14/>. Acesso em: 6 fev. 2018.

UNIVERSO PARALELLO FESTIVAL, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/universoparallelloofficial/photos/a.389896713886/10155766060768887>. Acesso em: 19 mar. 2019.

UNODC. **World drugreport 2017.** 2017. Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2017/>. Acesso em: 8 fev. 2018.

_____. **Cerca de 29,5 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos provocados pelo uso de drogas.** Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2017/06/cerca-de-29-5-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-provocados-pelo-uso-de-drogas--os-opiides-so-os-mais-prejudiciais_-aponta-relatrio-mundial-sobre-drogas-2017-do-unodc.html>. Acesso em: 8 fev. 2018.

VIEIRA, Mário Rui. Consumo e mortes nos festivais. Quais as drogas mais populares? **Blitz.** 2017. Disponível em: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-06-08-Consumo-e-mortes-nos-festivais.-Quais-as-drogas-mais-populares->. Acesso em: 8 fev. 2018.

WE ARE SOCIAL, **Digital in 2017:** global overview. 2017. Disponível em: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em: 17 dez. 2018.

WIELOCH, Pawel. **Trancental**, 2017. Disponível em: <https://trancentral.tv/2017/06/psychedelic-festivals-photos-will-blow-mind/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ZANINI, Débora. **Sociograph:** coletando dados de comunidades online. 2017. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/blog/comunicacao-digital/sociograph-coletando-dados-de-comunidades-online/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

LISTA DE ENTREVISTADOS

LIRA, Ana Raquel Ferreira Castro. Entrevista concedida a Samuel Gomes Carvalho. Lisboa, 25 nov. 2018.

VARGAS, Alicia Bustos. Entrevista concedida a Samuel Gomes Carvalho. Mallorca, 12 nov. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista Ana Raquel Ferreira Castro Lira

1**- Nome completo e função no coletivo:**
Ana Raquel Ferreira Castro Lira, psicóloga, elemento da Associação Kosmicare - tesoureira;

2- **Breve histórico e área de atuação do Kosmicare**:
A Associação Kosmicare é uma ONG sediada em Portugal, criada em 2016 e nascida do Boom Festival que trabalha para transformar a cultura da vida nocturna através de intervenções e políticas humanísticas, abrangentes e baseadas em evidências que capacitam a vida nocturna e oferecem redução de danos psicadélicos, trabalho de proximidade, verificação de drogas, informação, formação e intercâmbio de boas práticas. Helena Valente, Daniel Martins, Cristiana Vale Pires, Inês Macedo, Ana Luísa Costa, Raquel Lira e Maria Carmo Carvalho são membros fundadores da Associação Kosmicare.
Este grupo trabalha há muitos anos na redução de danos em diversos ambientes problemáticos e recreativos de uso de drogas, como coordenador@s de projeto, investigador@s e investigador@s e profissionais de drug checking. Os elementos constituintes da Associação Kosmicare estiveram envolvidos na coordenação dos serviços integrados de redução de danos no Boom Festival - Portugal.

3- **Quantas pessoas atuam no Kosmicare e que funções possuem?**
Uma vez que te refes ao Boom, deduzo que estejas a falar da nossa intervençao nesse festival, a qual tem o mesmo nome da nossa associação: Kosmicare.
Para te contextualizar, é preciso dizer-te que no Boom Festival 2018 foi um grande marco para a nossa Associação Kosmicare. Pela primeira vez atuamos como um só, divididos em três valências: Kosmicare Info Hub; Kosmicare DrugChecking; Kosmicare Psychedelic Emergency Hub. A grande diferença é que até então se tratavam de serviços de gestão independente, passando agora a serem organizados, geridos e intervencionados pela Associação Kosmicare. Vou falar-te das equipas de 2018 para teres um informação atualizada:
- Kosmicare Info Hub - é um espaço onde se encontram elementos que prestam informação sobre drogas e redução de riscos (ex: disponibilização de material informativo e resposta a dúvidas), sendo também aqui dispensado material que protegem os boomers: tampões, tubos de snife, agua bidestilada, kits do programa de troca de seringas, entre outros. Baseia-se numa intervenção humanista, onde a componente de formação de pares é muito valorizada.
A equipa conta com managers, co-managers e staff, funcionando no mesmo espaço que o Drug Checking.
- Kosmicare DrugChecking - é um serviço que possibilita, através de recolhe de amostras de SPAs, informar os utilizadores e utilizadoras da qualidade e pureza das SPAs, sensibilizando-os/as para os riscos da sua utilização e aconselhando-os/as segundo estratégias de redução de riscos e minimização de danos. Para a sua implementação, é criado todos os anos, um laboratório dentro do recinto do Boom.
A equipa é composta, sobretudo, por químic@s que realizam investigação no âmbito das substâncias psicoativas.
Durante o Boom de 2018, no serviço no Kosmicare Info Hub e Drug Checking foi constituido por 34 pessoas e foram prestadas informações e dados aconselhamento a cerca de 20.000 visitantes.
- Kosmicare Psychedelic Emergency Hub - é um serviço que pretende atuar na crise psicadelica e reduzir os riscos de saúde mental e física e promover o bem-estar geral d@s boomers. Apesar desta relação com o consumo de psicadelicos, a nossa equipa recebe situações muito diversificadas, já que o ambiente hostil (ex: sobrelotação, calor, música alta e com batidas intensas) pode ele próprio, potenciar algumas crises.
A equipa do Kosmicare Psychedelic Emergency Hub é formada por profissionais com formação na area da saúde e saúde mental (enfermeir@s, psicólog@s e psiquiatras), bem como outros profissionais com especial competências para responder a situações de crise relacionada (ou não) com o consumo de SPA, e capazes de apoiar na integração das expêrencias. No Boom 2018 esta valência recebeu 400 casos; comummente recebe cerca de

1% da população que o festival recebe. Este serviço funciona 24h durante todo o Boom Festival e em estreita relação com a Boom Medical Service.
A estrutura da equipa da Kosmicare Psychedelic Emergency é formada por cerca de 100 pessoas com as seguintes responsabilidades: Manager &Co-managers, Team Leaders (responsáveis de turno) e voluntári@s.

4- **Em que redes sociais virtuais o coletivo tem perfil e como localiza-lo?**
A Associação Kosmicare encontra-se representada nas seguintes redes sociais e plataformas:
- Site - www.kosmicare.org
- Facebook - https://www.facebook.com/akosmicare
- Twiiter - https://twitter.com/aKosmicare
- instagram - brevemente

5- **Como vocês acreditam que a comunicação nas redes sociais virtuais influencia ações de redução de riscos e danos na prática durante os festivais?**
Cada vez mais as redes sociais desempenham um papel fundamental na resposta à pesquisa de informação sobre diversas temáticas. Além disso, apresentam-se como um canal de motivação universal, permitindo que qualquer um/uma, em qualquer lugar, tenha acesso a determinado conteúdo.
O nosso objetivo passa por disponibilizar facilmente e de livre acesso, informação que permita que investigador@s, utilizador@s, curios@s e o público em geral, viver e transformar positivamente a cultura da vida noturna.

6- **Que tipo de ações vocês promovem nas redes sociais e nos festivais?**
Ao nível das redes sociais, apostamos na educação informal através partilha de Informação sobre várias temáticas que envolvem a vivência noturna, com o intuito de promover o fácil acesso a informação figdina para proteger quem procura diversão. Quanto aos festivais, neste momento seguimos o modelo que te expliquei acima sobre o Boom.

7- **De que maneira vocês conseguem mensurar os resultados obtidos das ações promovidas pelo coletivo?**
Se estiveres a falar das ações online, utilizamos as medidas fornecidas pelos serviços das redes sociais.
Se estiveres a falar das intervenções em geral, a abordagem é mto diferente e engloba dados quantitativos e qualitativos, por exemplo: no serviço de emergência psicadelica dispomos de instrumentos que monitorizam cada guest e acompanham a evolução desde a sua chegada ao serviço, até à sua saída. Contabilizamos as amostras que são entregues para drug checking e a quantas pessoas corresponde e por aí adiante. Se precisares de mais info sobre isso, podemos disponibilizar.

Apêndice B - Entrevista Alicia Bustos Vargas

1- **Nome completo e função no coletivo:**
Alicia Bustos Vargas, coordenadora do projeto Energy Control (EC) nas Ilhas Baleares, uma das quatro delegações em Espanha do projeto, que pertence à *Asociación Bienestar y Desarrollo* (ABD).

2- **Breve histórico e área de atuação do Energy Control:**
EC surgiu há 21 anos na Catalunha e um ano depois chegou às Baleares.
O projeto nasceu das necessidades que um grupo de pessoas profissionais da saúde detectou nos seus momentos de ócio, nas festas.
A experiencia e as conseqüências do consumo de heroína nos anos 80 foi trabalhada a traves das medidas de redução de danos mais estas, que resultaram e resultam muito eficazes para estes consumos, não eram adequadas para aquelas novas situações que estavam a acontecer nos espaços de ócio, onde os consumos de éxtasis/MDMA começavam a aparecer, junto ao de outras substâncias de mais longa trajetória, que são álcool, tabaco e cânabis.
Assim, foi detectada a necessidade de oferecer informação objetiva, científica, afastada dos moralismos e paternalismos para aquela parte de população que decide usar drogas em algum momento da sua vida e que por diversas razões, não tinha à disposição nenhum serviço preventivo para gerir os prazeres e os riscos associados ao consumo de substâncias.
É claro que cada uma delas, desde as mais antigas até as mais novas, possuem características diferenciadas, de efeito, de dosagem, de tempo de ação e tudo mais, mais também elas possuem aspectos em comum, como é a relação que as pessoas estabelecem com as substâncias, que tem a base em certas habilidades para a vida que tem também importância, como também o contexto, nesse mundo das drogas que parece tão afastado do imaginário coletivo quando todas as pessoas estão em contato com ele, de uma ou outra forma.
E assim, aprendendo das teorias e das realidades sobre o consumo de substâncias, legais e ilegais, sintéticas ou naturais, ou como as queremos, erradamente, classificar, evoluímos até o que somos hoje em dia, um projeto de redução de riscos em consumos de substâncias principalmente no âmbito recreativo, de lazer, com atividades de proximidade entre iguais nos próprios espaços de festa, *in situ*, com serviço de informação preventiva, assessoramento e serviço de análise e provas de alcoolemia. Também funcionamos em pontos fixos, fazemos oficinas nas escolas, participamos em congressos, fazemos palestras, colaboramos com outros grupos que trabalham na redução de riscos em boa parte do mundo.
Com todas estas portas abertas, não perdemos o principal público objetivo, que são as pessoas que estão em contato com as substâncias.

3- **Quantas pessoas atuam no Energy Control e que funções possuem?**
Nestes dias a nossa situação não é todo o estável e abundante como é preciso para desenvolver as ações. Somos 74 mulheres e 79 homens na participação voluntária, 4 mulheres na gestão do voluntariado, 3 mulheres e 1 homem na gestão das intervenções em espaços de ócio, 3 mulheres e 1 homem na coordenação, 3 mulheres e 2 homens no laboratório e outras tantas pessoas profissionais colaboradoras de forma pontual.

4- **Em que redes sociais virtuais o coletivo tem perfil e como localiza-lo?**
Facebook https://es-es.facebook.com/energycontrol/
Twitter https://twitter.com/ec_es?lang=es
Youtube https://www.youtube.com/channel/UCe6hM8kHHWegXSRgNPFoJqA

5- **Como você acredita que a comunicação nas redes sociais virtuais influencia ações de redução de riscos e danos na prática durante os festivais?**
Em geral, de forma pessoal, tenho um enorme debate interno sobre as tecnologias da informação e da comunicação na vida das pessoas e no planeta em geral. Por um lado, os festivais podem ser momentos, espaços de conexão com as outras pessoas, com outros seres vivos, com a natureza em geral e com a própria pessoa e de desconexão de todas essas mesmas, mais a traves de um **ecrã**. Por outro lado, são muito uteis para espalhar recomendações prévias para o planejamento dos festivais em relação aos consumos mais também para espalhar informações e estratégias de forma imediata no traspasso de informação relativa ao que está a acontecer no percurso do festival, assim como para que as pessoas possam seguir em contato com um recurso especializado depois do festival.

6- **Que tipo de ações vocês promovem nas redes sociais e nos festivais?**
Partilhamos informações preventivas de outros grupos de redução de riscos ao redor do mundo, mantemos as pessoas informadas sobre a atual situação em relação aos consumos, argumentamos aquelas falsidades aparecidas nos meios de comunicação, espalhamos mensagens preventivas e também de redução de riscos associados aos consumos de substâncias, principalmente no âmbito recreacional, criamos campanhas específicas em relação a um ou vários conteúdos de saúde, desenvolvemos ações específicas em material audiovisual, tudo baixo a perspectiva de gênero e sempre com linguagem e imagens adaptadas as pessoas que formam o público destinatário nos diversos contextos de ócio.

De forma específica, há uns anos criamos o material Como ir num festival sem morrer no intento (https://energycontrol.org/energycontrol.org/festivales.html), com conteúdos mais amplos devido as características específicas do contexto dos festivais, que, a sua vez, apresentam diferencias entre eles. Aparecem aspetos diretamente relacionados com o consumo de substâncias, mais também sobre alimentação e hidratação, relações afetivas sexuais, proteção auditiva e da pele, questões legais e algumas outras recomendações.

7- **De que maneira vocês conseguem mensurar os resultados obtidos das ações promovidas pelo coletivo?**
As ações promovidas através das redes sociais virtuais geram por se mesmas informação principalmente quantitativa mais também qualitativa.
Trabalhamos baixo o olhar da avaliação dos processos de qualidades e, a traves da investigação que também realizamos, avaliamos os nossos serviços devagarzinho porque as vezes, a prevenção é como quando você planta uma semente, que pode não dar flores ou frutos nos primeiros tempos, mais chega um dia em que floresce ou produz um fruto, um efeito, que poder resultar complicado recolher informação direta e que podem ser precisas outras avaliações em esta ou outras áreas de trabalho para ver se realmente os resultados se manifestam da forma esperada.
A dificuldade da temática com a que trabalhamos, que ainda é tabu e, na grande maioria dos contextos, ilegal, dificulta a recolhida, análise e publicação de resultados, assim como o próprio espaço de estudo, em aqueles espaços de prazer e socialização onde as pessoas estão em contato com consumos de substâncias.

Saúde!!!